FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 123

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# O Presidente da República
## chega ao fim da tarde ao Porto
## cujas ruas percorrerá em carro aberto

PORTO, 22 *(Pelo telefone)*.—A população portuense prepara-se para receber condignamente o sr. Presidente da Republica, que a esta cidade deverá chegar pouco antes das 18 horas. Por todas as ruas onde passará o cortejo presidencial, e também nas circunvizinhas, se verifica um movimento extraordinário Correspondendo ao desejo das entidades que têm sobre si a incumbência de proporcionar ao supremo magistrado da Nação uma recepção carinhosa e respeitosa, não só o comércio e a industria encerraram os seus estabelecimentos, para que o seu pessoal pudesse tomar parte nas manifestações, como, ainda, os moradores nas artérias que o Chefe do Estado vai percorrer deram a sua colaboração, ornamentando varandas e janelas com belas colchas matizadas e de damasco e colocando nelas bandeiras nacionais.

Forças do Exército e da Armada alinham ao longo do percurso, desde o extremo sul da ponte D. Luís I á Praça do Município, sobrio e distintamente decorado com bandeiras de várias cores, erguidas em mastros envoltos em flores. A população está satisfeita também pela oportunidade de admirar os homens da nossa Marinha de Guerra, que tão raramente desfilam por esta cidade, e cujas fardas brancas darão, por certo, um curioso aspecto.

### Os cumprimentos das autoridades distritais

Cerca das 17 e 40, o sr. almirante Américo Tomás, vindo do Buçaco, chega ao picote, limite do distrito do Porto, onde recebe cumprimentos dos ministros do Interior, governador civil do Porto, comandante da 1.ª Região Militar, presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia e comandante distrital da P. S. P.

Á entrada da ponte D. Luís I, o presidente da Camara Municipal do Porto cumprimenta o Chefe do Estado, que passará para o carro aberto, em que percorrerá as ruas da cidade, acompanhado do presidente do Município, escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme.

O itinerário do cortejo presidencial, constituído por diversas viaturas, nas quais tomarão parte, além do Chefe do Estado e sua esposa, a guarda avançada, a casa civil e militar do Presidente da Re-

(Continua na página central)

Quando decorriam as provas no Colégio Moderno

# Cerca de dezoito mil alunos
## do 2.º ano dos liceus
## principiaram os exames finais

Num Junho já incendiado de Verão, em que se respira a atmosfera quente e luminosa das férias, principiaram os exames. Em todo o País, ás 9 horas, soaram as campainhas e milhares de rapazes e raparigas, com o coração a bater mais forte, entraram nas aulas. Iam com os fatos direitos, engomados e não se sentiam inteiramente bem dentro deles. Ia decidir-se o seu destino ou, pelo menos, se as férias iam ser tristes ou descuidadas. Ainda ontem, pela noite, tinham estado a folhear as gramáticas, a fixar as conjunções e os verbos. Mas hoje, de manhã, dentro daquela grande aula branca e silenciosa, pareceu-lhes ter esquecido tudo. E foi com mão trémula, pesada e dorida, que escreveram, bem no alto da folha de papel almaço, riscado das linhas que deviam encher de sabedoria, o seu nome e o numero.

Ás 9 horas, 17.932 rapazes e raparigas principiaram a prestar provas de Português. Ás 10 e 30 soou a campainha do intervalo de meia hora. Ás 11 horas iniciou-se o exame escrito de Francês que demorou até ás 12 e 30.

No distrito de Lisboa prestaram provas cerca de cinco mil rapazes e raparigas, mais precisamente cinco mil quinhentos e trinta e seis. Dado o numero elevado de examinandos, foi necessário realizar provas em escolas particulares que foram ligadas aos liceus. Assim, o Liceu Passos Manuel, que reuniu 517 alunos, funcionava juntamente com os Colégios Moderno, Manuel Bernardes e João de Deus, este ultimo igualmente secção do Liceu de Oeiras; o Liceu D. João de Castro, com 304 alunos, tinha secções nas escolas de Moscavide, Torres

Após a primeira prova, algumas alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho dão conta ás mães da forma como resolveram o ponto

(Continua na página central)

**Noutro local, publicamos os pontos de Português e Francês que constituiram o primeiro dia de exames do 2.º ano dos liceus, acompanhados das respectivas soluções.**

# Nota do dia

SERIEDADE

Têm vindo a público ùltimamente notícias agradáveis acerca da aceitação que os nossos vinhos de mesa estão a ter em diferentes países. Tudo indica, se procurarmos competir em preço com outros fornecedores, que podemos conseguir mercados regulares para o seu escoamento, contribuindo deste modo com uma achega valiosa para diminuir o «deficit» inquietante da nossa balança comercial. Há, porém, uma condição essencial para que isso possa acontecer: a defesa intransigente da marca, que implica o respeito pela qualidade. Antes de mais nada, convém acreditar o produto e, depois de conquistar o mercado, manter a sua genuinidade de modo que a confiança do freguês não seja abalada pela ausência de escrupulos do exportador. Exemplos pouco edificantes comprometeram, no passado, o bom nome do nosso comércio de exportação e ainda hoje, mau grado as providências que se têm adoptado (e que se revelam inoperantes), às pessoas que viajam, servem-lhes a cada passo um vinho do Porto verdadeiramente intragável que passa por autêntico e que só serve para desacreditar o produto genuino. Por outro lado, chega-nos a informação de que em algumas regiões demarcadas não se respeita o tipo de vinho que lhes é peculiar e está acreditado por determinadas qualidades, substituindo-o por uma zurrapa imbebível, que se vende pelo preço do verdadeiro vinho da região. Assim como acontece entre nós, e nesse caso o descrédito fica em família, pode acontecer com o produto destinado à exportação — e então o caso muda de figura e pode inutilizar os esforços porfiados feitos por entidades oficiais e particulares para assegurar aos nossos vinhos um escoamento regular e compensador. Não se esqueçam de que a seriedade é tão necessária ao comércio de exportação como à água ao crescimento das plantas; mas de modo nenhum ao crescimento do vinho.

## A visita a Moçambique
### do ministro do Ultramar

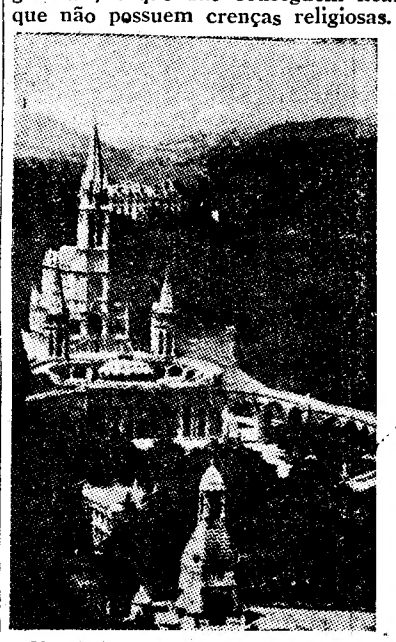
**VILA PERY, 22. — O ministro do Ultramar, no prosseguimento da sua visita pelo interior da província de Moçambique, partiu hoje de manhã, da Garuza, para esta vila, de onde seguirá, em avião, para Tete. — (L.).**

A «PILGRIMS' ROUTE»

# Lourdes e o turismo
## A fé e a liberdade de consciência

por NORBERTO LOPES

Eu nunca tinha ido a Lourdes. O convite da Aer Lingus proporcionou-me o ensejo de visitar o santuário mariano, numa altura em que ali se encontrava uma peregrinação de onze mil soldados de quinze países, numa impressionante manifestação de fé, comandada por 57 generais, a que não conseguem ficar indiferentes até mesmo as pessoas que não possuem crenças religiosas. Dizer que o espectáculo diário que Lourdes oferece ao visitante, crente ou agnóstico, não comove as almas menos propensas à influência do sobrenatural seria negar a própria evidência.



Vista do santuário de Lourdes

O fluxo constante de peregrinos que se dirigem a Lourdes de todas as partes do Mundo, tal como acontece já hoje com Fátima, atesta sem duvida o poder extraordinário da fé, que continua, como nos tempos bíblicos, a remover montanhas, numa época em que a Humanidade, sob o peso de uma angustia dilacerante, precisa de acreditar num poder mais alto que o dos homens cegos pelo orgulho que dirigem os povos, para não sentir o travo amargo das desilusões e não perder o gosto pela vida. Lourdes é um dos exemplos mais surpreendentes dessa crença baseada numa doutrina de renuncia e de humildade. De todos os pontos do Globo acorrem diàriamente à cidade da Virgem milhares de peregrinos que ali procuram, ou

(Continua na 7.ª página)

# A Rússia *pretende*
## uma reunião a alto nível *em Berlim?*

**BERLIM, 22. — Escreve o vespertino «Nacht-Depesche» de Berlim-Oeste, que Moscovo teria feito sondagens nas capitais ocidentais dos «Grandes», com vista á convocação de uma conferência de Chefes de Governo, em Berlim. — (F. P.).**

### As perspectivas em Moscovo

MOSCOVO, 22 — Círculos diplomáticos declararam, hoje, que os dirigentes da Russia esperam que, quando a conferência de Genebra recomeçar os seus trabalhos no próximo mês, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Leste e do Ocidente possam chegar a acordo

(Continua na ultima página)

**Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas**

**oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.**

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Manhã na praça

## O ASPECTO DOS MERCADOS

*Tem-se feito, nos ultimos anos, um considerável esforço para instalar condignamente alguns dos mercados da capital. Mas, infelizmente, nem sempre os cuidados de limpeza e higiene correspondem ás instalações. Por outro lado, há ainda mercados que não dispõem das indispensáveis condições para a missão que lhes incumbe. E isto, tanto no que se refere aos mercados municipais, como particulares.*

*E' este, por exemplo, o caso do mercado do Rato, para onde aflui uma larga clientela. Deixam ali, com efeito, muito a desejar, quer as condições gerais de limpeza do recinto, quer as de apresentação dos próprios produtos. As frutas e os produtos hortícolas, por exemplo, são verdes, sem que sirvam de alguma cousa, para evitar esse inconveniente, os protestos do publico e dos próprios vendedores.*

### OS PREÇOS DOS GÉNEROS

Hoje havia grande abundancia e variedade de espécies de peixe bom e fresco. Mas a clientela é que era pequena. Ontem, por ser domingo, as vendas foram bastante diminutas — como há muitos meses não sucedia neste dia da semana.

*

Linguado desde 17$ a 26$00; pescadinha de enrolar na boca, a 10$00; pescada, desde 17$, 20$, 24$ e 28$00; lulas, a 18$00 e 19$00; chocos, a 10$; polvo, a 10$40; línguas, a 9$00; azevias, a 20$00; cachuchos, a 11$40; robalo, a 19$00; garoupa, a 9$; bogas, a 12$60; eiroses, a 14$00; tamboril, a 7$50; camarão, a 30$00; carapau, grande, a 10$00 e, de gato, a 6$50 e 7$50; sardinha, a 9$ e 10$; pargo, a 5$50 e 7$00; peixe espada, a 7$00; rabos, a 5$00; safio, a 9$00, e cherne, a 11$00.

*

A fruta era pouca, má e cara, como se vê: figos, desde 2$50, 3$50 e 5$00; nêsperas, a 2$50; cerejas, desde 7$50, 9$60 e 10$00; morangos, a 10$00, 12$00 e 16$00 o quilo; ameixas japonesas, verdíssimas, a 4$00 a duzia, das grandes e das pequenas, todas pisadas e meladas a 2$50, 3$00, 1$00, 1$50 e $50; damascos a 5$00 e 6$50 a duzia; laranjas, a 12$00, 18$00 e 20$00 a duzia; cerejas, a 6$00 e 7$00 o quilo, mas nos lugares e estabelecimentos melhor e mais barata. Peras, verdes, a 12$, a duzia; bananas, a 14$00 (nos estabelecimentos de mercearia, excelente banana a 8$00) e ananás a 30$00, cada.

*

De hortaliça, havia pouca variedade e os preços eram estes: couves pequenas, a 1$00 e 1$50, cada uma; cenouras, a 2$50 o quilo; fava, a 2$00, já um pouco fora da época; pepinos, a 2$00 cada um; feijão verde, a 2$50 e 3$00; tomates grandes, a 4$00 e, dos pequenos, a 2$50 o quilo; alfaces desde $50 a 2$00; couve merceana, a 1$, 1$50 e 2$50; cebolas, em molhinhos, com 5 e 6, a 1$50 e 1$00, e a quilo, 1$00; e batatas, a 1$40.

*

Outros preços: coelhos esfolados, a 24$, o quilo, e galinha pequena, a 24$00; metade a 20$ e 24$00; quartos a 9$ e 10$; galinhas vivas, a 32$ cada. Algumas vendedeiras, ao ver tomarmos apontamentos, apressam-se a colocar etiquetas com os preços dos ovos: a 10$00, a duzia.

# Os jornais de Berlim

## tecem elogios aos futebolistas portugueses

BERLIM, 22 — Os matutinos berlinenses do Leste são unanimes em reconhecer mérito á vitória dos Portugueses no encontro de futebol realizado ontem. Escreve, por exemplo, o «Neues Deutschland»: «Os futebolistas portugueses, que contam em média a idade de 26-27 anos, mostraram-se superiores aos nossos quanto á descontracção. E na segunda parte aplicaram uma táctica inteligente, abandonando-nos o centro para lançarem fortes contra-ataques, mercê de longos passes endereçados aos rápidos Duarte, Matateu e Cavém». E o comentador do mesmo jornal conclui: «Vai ser difícil, mas talvez o encontro de 28 de Junho, no Porto, nos permita dar ao publico português uma ideia diferente do nosso futebol».

Referindo-se aos jogadores portugueses, «Tribuene» diz: «A sua rapidez de execução, as suas combinações ricas de ideias e a sua supremacia no jogo alto, graças a notável á-vontade, deram-lhes o aspecto de serem francamente superiores aos nossos futebolistas. O terceto central e o extremo Duarte representaram um perigo permanente para as nossas balizas». — (F. P.).

# Foi preso

## em Luanda

### o autor de um crime

LUANDA, 22 — Foi capturado pela Polícia de Investigação Criminal o autor do assassínio cometido em 23 de Dezembro do ano passado, Adão António Pina, de 30 anos, solteiro, carpinteiro, que andava a monte desde aquela data.

O crime foi praticado de conivência com outros dois indivíduos que aguardam julgamento. A vítima era um indígena, Pedro Bonifácio de Almeida Fijó, solteiro, pintor, natural da Funda. — (A. N. I.).

## CASA DE REPOUSO

### da Enfermagem Portuguesa

Amanhã e no dia 27 realiza-se no salão do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, uma festa a favor da Fundação da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, com um programa de baile, tômbolas e quermesse. Abrilhanta estas festas o conjunto de Sousa Machado.

## Mocidade Portuguesa

O curso para «comandantes de castelo» da Escola Nacional de Graduados da M. P., especialmente destinado a estudantes que não tenham exames, funcionará, de 29 do corrente a 26 de Julho, na Quinta da Graça, junto do Estádio Nacional. Os cursos deste ano terão por patrono o almirante Gago Coutinho e por divisa «Mais alto e mais além».

# Homenagens

### A Tomás de Aquino

A homenagem ao sr. Tomás de Aquino, ex-presidente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, realiza-se no sábado, ás 13 e 30, num dos restaurantes da Outra Banda.

A inscrição está aberta até quinta-feira, na Rua da Barroca, 107-2.º ou pelos telefones 24902 ou 32122.

### A dirigentes sindicais da Marinha Mercante

Um grupo de filiados dos sindicatos do pessoal das Marinhas de comércio e de pescas, promove no dia 4 de Julho, um almoço de homenagem aos corpos gerentes da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima.

A inscrição está aberta nas sedes dos diversos Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem.

### Ao antigo gerente da «Shell» em Évora

EVORA, 22. — A firma Archiminio Caeiro, Ld.ª, agente da «Shell» Portuguesa, ofereceu, hoje, um almoço de despedida, num salão da F. N. A. T. ao agente da filial daquela firma de carburantes, sr. D. Luís Mesquitela, que vai prestar serviço em Lisboa.

A' tarde, na sede do Lusitano, a Secção Lebreira deste clube de que era director, foi-lhe oferecido, também, um jantar de homenagem.

UM SUPER-TÓNICO PARA A BARBA

e mais do que isso...

bluetonic lotion for men

porque é a combinação feliz de um tónico para o rosto e de uma loção diária para todo o homem distinto.

Amacia a pele, eliminando as irritações provenientes de fazer a barba, e dá ao homem a certeza de um aspecto cuidado e de uma presença viril.

É a loção azul, com a cor do céu e do mar, que tem o autêntico fluido do sucesso masculino e o perfume que deve acompanhar cada homem nas 24 horas do dia.

EXPERIMENTAR HOJE, SERÁ USAR SEMPRE

bluetonic

LOTION FOR MEN

DIST. EXCLUSIVOS: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUIÇOS, LDA. — AV. SIDÓNIO PAIS, 24, R/C. D. — TEL. 5 31 37 — LISBOA



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DO

3.º Festival Gulbenkian de Música

AMANHÃ, ÀS 21.45

Philarmonia Orchestra of England

sob a direcção do maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

solista

ORALIA DOMINGUEZ (meio-soprano)

PROGRAMA

| | |
|---|---|
| Preludio, Berceuse e Dança ..... | A. Fragoso-J. Braga Santos |
| Suite ..... | William Byrd |
| Divinité du Styx ..... | Gluck |
| J'ai perdu mon Euridice ..... | Gluck |
| II | |
| Sete Canções ..... | Manuel de Falla |
| La Mer ..... | Debussy |

BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

entre a EUROPA e a AMÉRICA DO SUL

viagens diárias

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 — TELEF 3 19 63 (4 LINHAS) — LISBOA

PALACIO DO ATLANTICO, SALA 704 — TELEF. 32915 — PORTO

# Homenagem
## do Exército
### aos alcaides de Faria

BARCELOS, 22 *(Pelo telefone)*. —O Exército português vai homenagear, em data a anunciar oportunamente, a memória dos intrépidos defensores do Castelo de Faria. Os nobres exemplos de Nuno Gonçalves e de seu filho Gonçalo Nuno vão ser lembrados junto ás pedras carcomidas do castelo que deles foi testemunha.

A homenagem será presidida pelos chefes supremos das forças armadas que propositadamente se deslocam ao Monte da Franqueira em cuja base se encontram os restos do castelo de Faria. Ali será celebrada missa campal e o sr. ministro da Defesa condecorará a bandeira do Grupo Alcaide de Faria. Conta-se com uma larga representação das forças armadas para assim prestarem justa homenagem a uma das mais brilhantes figuras da nossa História pátria.

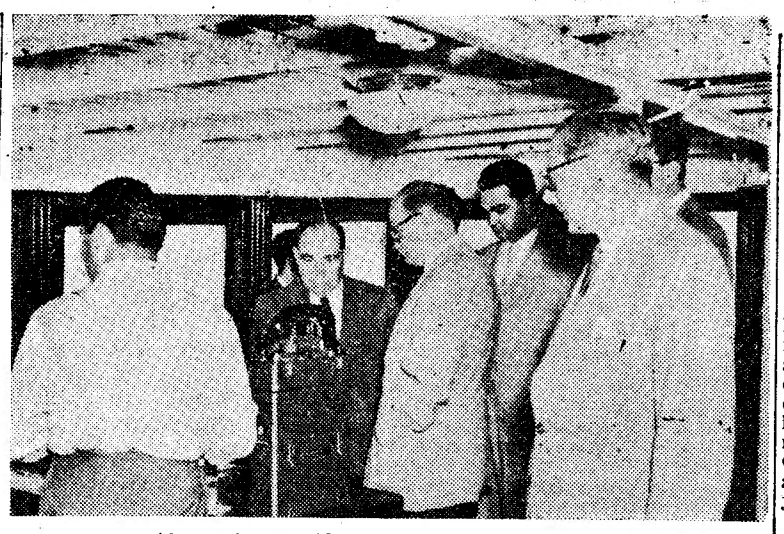
# Exposição infantil
### no colégio Eduardo Claparede

Os trinta e dois alunos do Colégio Eduardo Claparede, cujas idades oscilam entre os 5 e os 15 anos, reuniram 150 trabalhos plásticos numa interessante exposição que pode ser vista até amanhã, no edifício daquele estabelecimento de ensino, na Praça Andrade Caminha, 5. Por se tratar de um colégio com características especiais, sob a orientação médico-psicológica do sr. dr. João dos Santos, esta exposição oferece aspectos do ensino adaptado ao caso particular de certas crianças, cuja aprendizagem requer métodos diferentes.

O conjunto de trabalhos, que engloba pinturas a óleo e «guache», desenhos e modelação, individuais e colectivos, subordina-se ao tema «O mar visto pelas crianças». Ingenuidade, imaginação e poesia revelam-se a cada passo desta exposição em que se patenteia a obra de mérito, levada a efeito pela directora do colégio, sr.ª D. Rosa Benfeito e prof.ª Cecília Menano.

Uma visita ao Colégio Eduardo Claparede reveste-se do maior interesse didáctico e técnico, para quem deseje acompanhar os processos da moderna pedagogia.

Baton suíço
Sélection
Fixo... mas untuoso
18 cores modernissimas



Alguns dos convidados, durante as experiências

# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Mondego e pouco nublado a sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica, centrada a norte de Sevilha e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Funchal, 16°; Penhas Douradas e Portalegre, 17°; Bragança, 14°; Porto, 18°; Lisboa, 20° e Faro, 21°.**

**PREVISÕES ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Nas regiões do litoral oeste, a norte do Mondego — Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste. Possibilidade de chuvisco ou chuva fraca.**

**Nas restantes regiões do continente — Ceu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Norte.**

# VIDA SOCIAL

D. JOSÉ DA COSTA NUNES

Por via aérea regressou hoje a Roma o sr. D. José da Costa Nunes, antigo patriarca das Indias e actualmente camarlengo de Sua Santidade o Papa.

# A Philips Portuguesa
## realizou experiências
### de comunicações radioelectricas a bordo de um «ferry-boat»

A Philips Portuguesa em colaboração com a Sociedade de Reparações de Navios, Ld.ª, realizou experiências de comunicações radioeléctricas em frequências muito elevadas a bordo de um dos «ferry-boats» da Empresa Marítima de Transportes.

Os ensaios foram coroados de êxito e os equipamentos Mobilophone que obedecem a todas as especificações da conferência de Haia (1957) e ás disposições aprovadas pelas autoridades nacionais, assegurarão de futuro as comunicações radiotelefónicas entre o barco e os postos fixos instalados em terra, nas duas margens do rio.

As experiências foram seguidas com o maior interesse pelos srs. engs. Amaro Vieira e Costa Jardim, da Direcção dos Serviços Radioeléctricos dos C. T. T.; comandantes, Oliveira Baptista, Sá Teixeira, Souto Cruz e 1.º tenente Tavares do Ministério da Marinha; comandante J. Menezes de Mascarenhas, da Empresa Marítima de Transportes; eng.º M. Vasconcelos e Meneses, e de outras individualidades de destaque no meio da técnica das telecomunicações.

Estiveram também presentes, por parte dos demonstradores, os srs. C. F. Teseling, director-delegado da Philips, eng.º F. Moleiro de Sousa, A. Barroso Ramos e J. P. Waterschoot da direcção da mesma empresa e os engs. R. Baraona e J. Morais Luz; a Sociedade de Reparações de Navios, Ld.ª, fez-se representar pelos srs. eng.s Pereira da Silva, J. J. Rodrigues Tomé e Fernando Manuel Alves.

**Em ALMADA, na Tab ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».**

# De ontem para hoje

**MORTE NA ESTRADA**

**AS faixas de rodagem que cortam o País de norte a sul e de um lado a outro, são hoje em dia o elemento que maior contingente fornece aos cemitérios; verdadeiras concorrentes do cancro ou da tuberculose, as estradas requerem o maior cuidado de peões e automobilistas que as culpas são de ambos e os perigos também. A sr.ª Maria das Dores Gomes, de 72 anos, do Cabril, Montalegre, terra áspera, paredes meias de Orense, viera passar uma temporada a Lisboa em casa de suas filhas. Ontem, com sua filha Maria Luísa Gomes, seu genro Carlos Manuel e amigos, vizinhos e amigos dos nossos amigos, fora passar o dia á mata da Cruz Quebrada. Em boa harmonia almoçaram dos farnéis e dos farnéis lancharam, dormiram a sesta á sombra dos pinheiros. Um dia bem passado. «In cauda venenum» e, para o caso, a cabra da morte lá estava á espreita. Era lusco-fusco. O grupo, decabazes e garrafões nas mãos, ia a atravessar a estrada marginal para o comboio da Cruz Quebrada. Vem de lá um automóvel e foi a foice roçadoira lançada á vida da sr.ª Maria das Dores Gomes. Levada ainda a S. José chegou já morta.**

**FEIXE DE NOTICIAS**

**JOAQUIM António era um carteiro muito estimado em Santarém, em cuja Ribeira nascera. Amador de conversa, de boas histórias, e da pesca desportiva. Nas cartas que entregava, muitas vezes iam más novas, mas o simpático Joaquim António era querido de todos. Ora ontem pegou na mão do filho, de oito anos, e lá foi para o rio com outros amigos. Almoçara. O barco oscilou e o Joaquim António caiu ao rio, sendo baldados todos os esforços dos companheiros para o salvar; nem as lágrimas do filho conseguiram comover as águas do rio. Insensíveis fecharam-se sobre essa vida e nem o cadáver restituiram ainda.**

*** Em Chãs, Vila Nova de Foz Coa, Maria de Jesus Félix, a «Maria Laje» andava no trabalho das ceifas. A página dos «ceifeiros» alentejanos, de Fialho, é clássica e não se lê sem sentirmos na cabeça e pelo corpo as ferroadas do Sol e dos moscardos. Mas as ceifas, nessas arribas bíblicas do Douro quando deixa Espanha para entrar definitivamente em Portugal, não são menos dolorosas. Que o diga o exemplo da pobre Maria Laje, morta de insolação, e que não mais irá vender os ovos e os queijos á vila. O Sol matou-a quando ganhava o pão nosso de cada dia.**

*** José Gaspar da Silveira, tinha oito anos ousados. Em Cristelo, Marco de Canaveses, nascera e lá se criou até o dia de ontem, em que com outros rapazes da sua idade se pôs a escalar um muro, com a decisão do alpinista que trepa aos cumes nevados da montanha. O José Gaspar lançou as mãozitas decididas a uma pedra enorme, e a bruta desprende-se por ali abaixo e vem cair sobre ele, esborrachando-o. Lá ficou para sempre.**

**JORNAL PEQUENO**

**JOSÉ Ribeiro Martins, de 19 anos, de Soutelinho, foi colhido em S. Pedro da Raimonda, Paços de Ferreira, por uma furgoneta. Morreu logo e o condutor do veículo, apagou as luzes, e de alma enegrecida mergulhou na escuridão, a ver se foge á responsabilidade. * O trabalhador rural Eduardo de Oliveira, de Santiago de Candoso, Guimarães, andava a sulfatar as vinhas. Desprevenidamente atingiu um cabo eléctrico com o cano do pulverizador. Morreu electrocutado. * José de Sousa, de 59 anos, da Martingança, foi encontrado morto num poço de propriedade sua. * O rio Largo corre a norte de Espinho. Nem precisava de ser tão largo para tomar conta do pequerrucho Celestino Manuel da Silva Leite, de dois anos. A brincar caiu ás águas e já ficou.**

FONTORIA
HOJE
FOLIES SISTERS

SAB - 898
SABENA A LINHA DE MAIOR EXPERIÊNCIA EM VOOS AFRICANOS
LISBOA
LEOPOLDVILLE
JOANESBURGO
Peça informações à sua Agência de Viagens ou à
SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

# TEATROS E CINEMAS

## Em S. Carlos

### Bailados de Margarida de Abreu

O programa ontem apresentado por Margarida de Abreu, diferia do da noite da estreia, apenas pela substituição de «Les Sylphides» por «O Passeio Publico».

As outras obras, «Ab initio», «Graciozo» e «Variações para um poema» levaram-nos ás conclusões que já ontem aqui expusemos. Conclusões essas que foram realçadas pelo relativo êxito de «O Passeio Publico».

A substituição de «Les Sylphides» por «O Passeio Publico» foi frutuosa; não porque no plano da pura qualidade se possa estabelecer paralelo, mas porque esta segunda peça — um «ballet» narrativo — deu ao Círculo de Iniciação Coreográfica a oportunidade de se apresentar como um todo mais coerente. A caracterização dos personagens desta história de encontros e desencontros vivida no passeio publico, faz-nos esquecer o imperfeito domínio do estilo clássico e dá á companhia a possibilidade de ganhar uma certa confiança em si própria. Poderá perguntar-se para atingir a meta do classicismo puro, este caminho heterodoxo é um meio legítimo? Nós respondemos que sim e temos ao nosso lado toda a história do bailado.

A própria musica de Elvira de Freitas, composta especialmente para ser dançada, mostrou-se muito mais eficiente do que a Serenata de Dvorak; ou a 1.ª Sinfonia de Beethoven. Dado que, conforme ontem notámos, «Les Slyphides» era a peça em que o grupo conseguia apresentar-se com mais dignidade, parecia-nos mais lógico que a peça substituida tivesse sido outra. — *J. E. S.*

## Atrás do reposteiro

As figuras do novo original de Francisco Mata, «Guerra fria», em ensaios no Teatro D. Maria II, foram assim distribuidas: «D. Estela», Palmira Bastos, «Helena», Amélia Rey Colaço; «D. Isaura», Aura Abranches; «Laura Ataide», Luz Veloso; «Deolinda», Helena Félix; «Maria», Gina Santos; «Carlota», Meniche Lopes; «Elisa», Laura Fernandes; «Jorge», Erico Braga; «Eduardo», Paiva Raposo; «José», Pedro Lemos; «Manuel», Manuel Correia; e «Polícia», José Cardoso.

—A actriz Dulce de Oliveira vai ensaiar o novo original de João França, «Há sol nas minhas mãos», peça em 3 actos de uma só personagem.

—A peça de Gomes de Amorim, «Proibição», e amanhã apresentada no programa da TV.

—Em Lourenço Marques, embarcou com destino a Lisboa, no paquete «Angola», a artista Eugénia Lima, voltando dentro de seis meses àquela cidade, onde vai fixar residência e dirigir uma Academia de «Acordeons»

—Farão parte da companhia de revistas do Coliseu a parelha de baile Paulo e Yola, actualmente no elenco do Teatro ABC.

—Do Porto, chegou hoje a companhia do Teatro Variedades, que será dissolvida. Parte dos seus componentes ingressará na companhia do Coliseu e os restantes seguem para Africa, no dia 3 do próximo mês.

—A companhia do Teatro D. Maria II deslocar-se-á a Guimarães, onde realizará um espectáculo vicentino.

—No Teatro Varietá, de Lourenço Marques, estreou-se o Conjunto Artístico Português. Deste agrupamento fazem parte a parelha de baile Lucinda e Rafalex, a cançonetista Eulália Duarte e o acordeonista Amorim Teles.

—A companhia do Teatro Manumental começa amanhã a ensaiar o original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

## No D. Maria II

### «Guerra fria» estreia-se na sexta-feira

O D. Maria II realiza este ano uma curta temporada de Verão apresentando, em estreia na próxima sexta-feira a comédia de Francisco Mata «Guerra Fria». A encenação é de Palmira Bastos, que também interpreta a figura feminina mais importante, ao lado de um elenco de que fazem parte Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Helena Felix, Meniche Lopes, Laura Fernandes, Cristina Pavão, Erico Braga, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso.

## As estreias de hoje

### No Tivoli

*Título*—«O círculo vicioso».
*Produção*—Inglesa.
*Interpretação*—John Mills, Derek Farr Noelle Middleton, Roland Culver.
*Argumento* — Uma emocionante história de «suspense».
*Processo*—Normal.
*Classificação*—Maiores de 12 anos

## No São Jorge

### exibe-se «Só ficou a saudade»

No São Jorge não há calor. Pode dizer-se que é o mais apetecível local de Lisboa nestes dias de temperatura elevada. Do mesmo modo, o São Jorge não distingue épocas para a sua exploração. Ao contrário, seleccionou para o período canicular, que agora começa, um lote sensacional de grandes filmes da sua excelente programação anglo-americana. «Só ficou a saudade», presentemente no cartaz, é a demonstração desta verdade. De facto, o filme que o vasto e elegan-

(Continua na página seguinte)

Salvador e António Silva
nas «Sevilhanas»

MARIA VITORIA

Empresa «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
A'S 21 E 23 HORAS ADULTOS—M/ 17 ANOS

SALVADOR
APRESENTA
A FORMIDAVEL REVISTA POPULAR

ARRAIAL DE LISBOA

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, PAULO DA FONSECA E EUGÉNIO SALVADOR, COM MÚSICA DE FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS E TAVARES BELO

«Os doentes da bola»
por Barroso e Madeira

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 45 (12 ANOS)
ESPECTACULOS CULTURAIS PARA TRABALHADORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES (só até quarta-feira)
PARA QUE TODO O PUBLICO POSSA ASSISTIR ÀS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
O PROCESSO DE JESUS
PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

Tágide ★★★★★

Jacqueline Roland
Henri Bourtayre
The Modern Jazz Dancers
(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

Brevemente
CONCHA
Piscina da Praia da Maçãs

ÚLTIMA SEMANA
no Teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
Eles, Elas... E os meninos
uma comédia de André Roussin
em 5º mês
com Irene Isidro Benamor e Paula

FRENTE ..... DUM GRANDE ELENCO
RIR! RIR! RIR! RIR!...

HOJE, A'S 21,45 H.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
BONS LUGARES desde 5$00
(AR CONDICIONADO)

COMUNICADO AO EX.mo PÚBLICO E EMPRESARIOS DA PROVINCIA

VASCO MORGADO

Aproveita a oportunidade para comunicar a todos os Empresários que vai iniciar, no próximo mês de Julho, uma digressão com o seu novo êxito — a comédia «ELES, ELAS... E OS MENINOS», há cinco meses no cartaz do Monumental, e a peça de Luis Francisco Rebelo—«ALGUÉM TERA' DE MORRER», um êxito também do Teatro português.

Mais informa, que todos os encargos inerentes á exploração dos espectáculos nas localidades serão de sua inteira responsabilidade.

*VASCO MORGADO*

No HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9 vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)

HOJE 2 ESTREIAS
SIMONE DEBY
Grande intérprete da Canção Francesa
ANA MARIA
Bailarina Grega

FONTORIA
HOJE
FOLIES SISTERS

AMANHÃ — ESTREIA SÃO LUIZ

DEPOIS DE «SEMENTES DE VIOLÊNCIA», ESTE É O MAIS CORAJOSO LIBELO CONTRA O PERIGO QUE AMEAÇA A JUVENTUDE AMERICANA ALVALADE

ADULTOS
MAIORES
DE 17 ANOS

UMA HISTÓRIA Confidencial

RUSS TAMBLYN · JAN STERLING MAMIE VAN DOREN · DIANE JERGENS CHARLES CHAPLIN, JR.

É UM FILME M-G-M EM CINEMASCOPE

O TRAFICO DE ESTUPEFACIENTES NAS ESCOLAS AMERICANAS, PELA 1.ª VEZ REVELADO NUM FILME QUE É UM GRITO DE ALARME EM FAVOR DE UMA JUVENTUDE QUE GOSTA DE VIVER PERIGOSAMENTE!

Com o título de «Jeunesse drogée» este filme foi há pouco estreado simultaneamente em 3 cinemas de Paris

# CASINO

APRESENTA

A ESCOLA DE SAMBA

## «BRAZÍLIA RITMOS»

EXPRESSÃO VIVA DO RICO FOLCLORE BRASILEIRO ENVIADA À EUROPA SOB PATROCÍNIO OFICIAL

12 dos melhores intérpretes da música e da canção

*

(Maiores de 17 anos)

*

A SEGUIR: A GRANDE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

LINE RENAUD

ESTORIL

STUDIO 4

---

Emp. RICARDO COVÕES, HERD. **COLISEU** TELEF. 31997 PARA 12 ANOS

## III FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE – ÀS 21.30 – HOJE

5.º CONCERTO SINFÓNICO

COM A

## PHILARMONIA ORCHESTRA OF ENGLAND

SOB A REGÊNCIA DO INSIGNE MAESTRO

LORIN MAAZEL

E COM O NOTABILISSIMO VIOLONCELISTA HUNGARO

JANOS STARKER

No programa, obras de STRAVINSKY, HAYDN e BRAHMS

BILHETES A VENDA GERAL, 12$50

---

## ADEGA MESQUITA

AVISO

Agradece á sua estimada clientela, o favor de lerem amanhã, 23, o anuncio publicado neste jornal.

UMA SURPRESA PARA TODOS

A maior organização de FERNANDO FARINHA

---

## VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

---

O CIRCULO VICIOSO — JOHN MILLS

UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE SUSPENSE!

Veja-o a partir de **HOJE**, no

## TIVOLI

E NÃO REVELE O SEU DESFECHO!

Notável interpretação de ***JOHN MILLS*** com DEREK FARR e NOELLE MIDDLETON

Um exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

12 ANOS

O CIRCULO VICIOSO — JOHN MILLS

---

# ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — I. 366745

2.º MÊS

HOJE, ESPECTÁCULO ÀS 20.30 e ás 22.45 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

## MULHERES À VISTA!

COM O FORMIDÁVEL ELENCO

LEÓNIA MENDES, AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO, no «compère» ✱ AS ATRACÇÕES MARIA DE FÁTIMA BRAVO e MAX ✱ AS ESTRELAS INTERNACIONAIS BERTA LORAN e LINA BELMONTE ✱ MARIA DA NAZARÉ, CONCEIÇÃO GOMES, MANUELA MARIA e MARIANO FRANCO — Maiores de 17 anos

CARLOS COELHO

---

## ESTREIA DE HOJE — O CIRCULO VICIOSO — TIVOLI

**SÃO LUIZ** TEL. 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

**Ultimas exibições**

Todo o deslumbramento da Lapónia,

**LAILA**

Em Eastmancolor

com **Erika Remberg e J. Hansen**

Amanhã ás 21.30, Estreia «**História confidencial**». — (M/17 anos).

**EDEN** TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Adultos (17 anos)

O filme que no festival de Bruxelas obteve o «Prémio do Juri»

**«A DEUSA»**

com KIM STANLEY

Quanto custa a celebridade? Venham ver «A Deusa» e ficarão sabendo!

**ALVALADE** Telefone 63080

15.45 e 21.45 (M/12 anos)

**Ultimas exibições**

Passado nos maravilhosos cenários de uma das mais belas regiões do Mundo

**LAILA**

Em Eastmancolor

com **Erika Remberg e J. Hansen**

Amanhã ás 21.45, Estreia «**História confidencial**». — (M/17 anos).

**ODEON** Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Aventura, expectativa e romance em

**A MARCA DO CHICOTE**

com **Rhonda Fleming** e **Guy Madison**

Cinemascope — Technicolor

**ROYAL** TEL. 845037

A's 21 (M/17 anos)

**A MÁSCARA DE FRANKENSTEIN**

c/ Peter Coshing

**INFERNO EM S. FRANCISCO**

com Alan Ladd

**RESTELO** Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Panoramico

**OLHOS NEGROS**

com Johanna Von Koezian

**CASINO ESTORIL**

21.30 (M/17 anos)

**FANTASMA DA CORSEGA**

com Douglas Fairbanks Jr.

**TIVOLI** TEL. 50595

A's 9.30 da noite (M/12 anos)

**ESTREIA**

Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!

**O CÍRCULO VICIOSO**

com **John Mills**

A's 6.15 da tarde, Despedida de «**A caminho das terras de Oregão**» — (M/12 anos).

**POLITEAMA** TEL. 26301

15.15, 18.15 e 21.30

**Exito total**

Um filme de aventuras heroicas sobre a história de uma arriscada missão secreta

**LUTA SEM TRÉGUAS**

com **Randolph Scott** e **Virginia Mayo**

**Warnercolor** — (M/12 anos)

**CONDES** TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Colossal filme de **Cecil B. de Mille**

**Uma aventura de Bufalo Bill**

com **Gary Cooper** e **Jean Arthur**

**AVIS** Tel. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Uma maravilhosa história sentimental na romantica cidade de Heidelberg

**A CIDADE DO AMOR**

com **O. W. Fischer** e **Liselotte Pulver**

**TERRAÇO CAPITÓLIO** Telef. 27493

21.30 (M/12 anos)

Cinemascope col.

**ELES E ELAS**

com Marlon Brando

**Complementos curtos e variados**

**ESPLANADA PORTUGALIA**

21.30 (M/17 anos)

Cinemascope Tech.

**JUBAL**

**PFFFT...! O AMOR QUE SE EVAPORA**

**PAVILHÃO PORTUGUES** (Parque Mayer)

21.30 (M/17 anos)

**FUGIU UM CONDENADO À MORTE**

c/ François Leterrier

**A FERAZINHA AMANSADA**

com Carmen Sevilha

**IMPERIO** Tel. 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Uma festa de alegria e mocidade passada na Itália

**A LOIRA CIUMENTA**

Reunindo pela 1.ª vez **Diana Dors** e **Vittorio Gassman.**

**Ar condicionado — Temp. da sala a 21º**

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

**Frank Sinatra, Tony Curtis, Natalie Wood** em

**SÓ FICOU A SAUDADE**

A mais emocionante história de amor dos nossos tempos!

**Ambiente refrigerado**

**MONUMENTAL** TEL. 85131

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

**O TUNEL DO AMOR**

Uma alta comédia, romantica e hilariante para fazer rir, cheia de sabor malicioso, com **Doris Day** e **Richard Widmark.**

**ROMA** Telef. 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa

**DESFOLHANDO A MARGARIDA**

com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**

**CINEMA IDEAL**

A's 21 (M/17 anos)

**A RAPARIGA DO QUARTO 17**

**O TIRANO DE ROMA**

**TERRASSE** TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)

**DUELO NA CIDADE FANTASMA**

**O CISNE**

**L I Z** TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)

**FRUTOS DE VERÃO**

Colorido

**A RAINHA DO MAL**

# TEATROS E CINEMAS

## No Império

### Um espectáculo de pura diversão

O Império apresenta agora «A loira ciumenta», a que pertence esta imagem e constitui um espectáculo de pura diversão.

«A loira ciumenta» dá-nos duas horas de agradabilíssima diversão, em que o fascínio da terra italiana uma vez mais comparticipa do êxito da película. San Gimignano, Pisa, Siena, esta com o seu secular «Jogo do Pálio», constituem a paisagem de deslumbramentos em que passa toda a graciosa história da jovem americana que também na Europa veio encontrar o seu príncipe!

(Continuação da página anterior)

te cinema da Avenida estreou na passada quinta-feira, correspondeu inteiramente á expectativa. Desenrolado nos bastidores da ultima guerra mundial, quando os Americanos desembarcaram na costa francesa, «Só ficou a saudade» conta-nos a história de dois Americanos (um tenente e um sargento), ambos apaixonados por uma gentil francezinha, embora com intenções bem diversas. O tenente (Frank Sinatra) é puro no seu amor pela delicada Monique (Natalie Wood) e dispõe-se a sacrificar os seus anseios em proveito do sargento (Tony Curtis) até descobrir que, para este, a rapariga não é mais que um passatempo.

## No Tivoli

### «Ao longo das ruas», na terça-feira clássica

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, efectua-se mais uma sessão clássica em que será apresentado o filme de Léonide Moguy «Ao longo das ruas» interpretado por Danik Patisson e Anne Vernon.

### Sessão clássica com «Sementes de violência»

«Sementes de violência», filme verdadeiramente arrojado e fora de série, com interpretações magistrais de Glenn Ford e Anne Francis, será exibido na próxima quarta-feira de cinema clássico, no Império. Obra do mais elevado interesse artístico e psicológico, «Sementes de violência» é, exactamente, a película destinada á massa universitária, visto pôr muitos problemas que de vez em quando atormentam a Humanidade mais jovem.

## Imagem do dia

**A estreia desta noite no TIVOLI está a despertar um enorme interesse. Trata-se de um admirável filme policial que marca uma data no cinema mundial pelas suas estranhas qualidades de espectáculo misterioso e enigmático. Intitula-se O CIRCULO VICIOSO e possui uma interpretação de altíssima categoria de JOHN MILLS, DEREK FARR e NOELLE MIDDLETON.**

# Foi localizado um avião cujo silêncio causou alarme em Luanda

LUANDA, 22. — Foi já localizado o avião do Aero Clube Carmona, que saira ontem, á tarde, de Negage para Carmona e cujo atraso na hora prevista para a chegada causou grande inquietação, ficando todas as emissoras e postos de amadores e dos Correios de pevenção ao longo do percurso que devia ter seguido.

O apelo da emissora de Carmona foi lançado ás vinte horas. O avião não dera mais sinais desde a partida de Negage e não chegara á hora marcada. Porém, uma hora depois, anunciava-se, oficialmente que o aparelho fora localizado a quinze quilómetros de Carmona, na estrada do Negage, sobre a qual fizera uma aterragem perfeita. Todos os ocupantes se salvaram. — (A. N. I.).

## Um percalço que poderia ser fatal na aterragem de um aparelho

NOVA YORK, 22. — O trem de aterragem de um «Comet», da B. O. A. C. chocou com uma barreira de aço, no aeroporto de Idlewild, no momento em que o avião pousava, ontem á tarde, mas o piloto conseguiu salvar o aparelho.

O avião, que chegava de Londres, efectuava, normalmente, a aterragem e, de repente, uma violenta rajada de vento o fez perder altura, quando ainda não tinha passado a barreira de aço que protege os arredores do aeródromo. Os trem de aterragem chocou com a grade e os passageiros sentiram um forte estremeção.

Entre os 35 passageiros encontravam-se Bolchakov, vice-ministro do Comércio externo, e mais sete personalidades soviéticas que vêm assistir á inauguração, no dia 30, da exposição soviética em Nova York. — (F. P.).

# SETE MORTOS

## na queda de um helicóptero

SINGAPURA, 22 — Morreram, num desastre, os sete ocupantes de um helicóptero da companhia petroleira «Shell».

O aparelho despenhou-se ao largo de Seria, na costa de Borneu. — (F. P.).

# COMEMORAÇÃO da tragédia

## da Serra do Carvalho

VILA NOVA DE POIARES, 22. — (Pelo telefone). — Passando no dia 1 de Julho o 4.º aniversário da tragédia da Serra do Carvalho, em que perderam a vida oito dos nossos melhores pilotos de aviões a jacto, a Camara Municipal deste concelho, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar missa campal, pelas 10 horas, junto do monumento que ali foi erigido em sua homenagem.

**Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFE' CARAVELA D'OURO**

# Violentos motins de carácter político com Senegaleses

DAKAR, 22 — Desenrolaram-se violentos incidentes na tarde e na noite de sábado, em Tivauane, a uma centena de quilómetros desta cidade, entre os membros do Partido da Solidariedade Senegalesa, batido nas ultimas eleições legislativas, e que é dirigido pelo xeque Tidjane Sy, chefe religioso, e as forças da ordem, que tinham recebido ordens de proibir os discursos em publico, organizados pelo xeque.

Um capitão francês, comandante da guarda territorial senegalesa, que avançou, desarmado, para os manifestantes, a fim de exortar á calma, foi ferido.

O balanço actual é de dois mortos, entre os manifestantes, e onze feridos graves, entre eles um guarda e dez civis. — (F. P.).

## A agitação em Durban

DURBAN, 22 — Centenas de indígenas, de ambos os sexos, recusaram-se hoje a viajar nos autocarros dos Serviços Municipalizados, no bairro indígena de Clairmont, 15 quilómetros ao norte de Durban. Resolveram percorrer a pé cerca de cinco quilómetros, até á paragem mais próxima, para utilizarem os autocarros de uma empresa particular.

O coronel C. Jenkins, segundo comandante da Polícia, declarou que estão a ser retirados, gradualmente, os reforços enviados para os bairros indígenas de Cato Manor, Chesterville, Lamontville e Rossburgh, onde milhares de indígenas se amotinaram na semana passada.

Todas as cervejarias indígenas na cidade de Durban foram encerradas, temporàriamente, até 29 de Junho, a fim de os operários municipais poderem reparar os estragos causados pelos amotinados. — (A. N. I.).

# O ESPIÃO ATÓMICO Klaus Fuchs

## restituido á liberdade?

LONDRES, 22 — O espião atómico Klaus Fuchs poderá sair em liberdade, amanhã, da cadeia de Wakefield, onde cumpre a pena a que foi condenado desde Março de 1950. Parece que se dispõe a ir para Leipzig, onde vive o pai.

Contando 47 anos, Fuchs fora condenado a 14 anos de prisão, mas beneficiou, dado o bom comportamento, de uma redução da pena. — (F. P.).

# 25 SOLDADOS ingleses

## mortos em Oman

CAIRO, 22 — Vinte e cinco soldados ingleses foram mortos por minas terrestres dos rebeldes, no Sultanato de Mascate e Oman — afirma a agência oficiosa egípcia M. E. N. A., em telegrama de Damasco.

Acrescenta que um comboio-automóvel inglês passou por um campo de minas colocadas pelos rebeldes, entre Nazua e Mascate, e muitos veículos foram destruídos, morrendo 25 soldados.

A notícia não é confirmada por qualquer outra fonte de informação. — (A. N. I.).

# MUITAS VÍTIMAS dos temporais no Canadá

HALIFAX, 22 — Nove mortos, 22 desaparecidos, quatro traineiras que não voltaram ainda ao porto — tais são os resultados já conhecidos do temporal que soprou violentamente, na sexta-feira e no sábado, no Golfo de São Lourenço.

Ao que dizem os pescadores, foi a tempestade mais intensa dos ultimos 25 anos.

As operações de pesquisa e salvamento por terra, mar e ar foram interrompidas, durante a noite, devido á escuridão, quando começavam a dissipar-se as esperanças de que houvesse mais pescadores sobreviventes entre a Nova Brunswick e a ilha do Príncipe Eduardo. As buscas recomeçaram esta madrugada. — (F. P. e A. N. I.).

# FOI PRESO

## o chefe das operações do Exército iraquiano?

CAIRO, 22 — Segundo a emissora local, o coronel Taha el Xeiquei Ahmed, comunista, chefe das operações do Exército iraquiano, encontra-se em regime de residência vigiada.

O «Al Ahram» escreve, por outro lado, que surgiram grandes divergências entre o general Kassem e o seu ajudante de campo, coronel Wasfi Taher, que teria criticado, numa reunião de oficiais superiores, certos aspectos anticomunistas da política do chefe do Governo.

O oficioso «Al Gumhurya» dá o título, «Revolta anticomunista no Iraque» ao noticiário relativo á situação no país, afirmando, nomeadamente, que o chefe dos comunistas de Mossul foi assassinado por «nacionalistas árabes». — (F. P.).


O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A ORIGINAL CANÇONETISTA ITALIANA
LAURA BETTI
(Maiores 17 anos)

FONTORIA
HOJE
FOLIES SISTERS

Baton suiço
Sélection
Fixo... mas untuoso
18 cores modernissimas

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

*Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele*

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

ELS 14

Veja mais
veja melhor
com
Mediator
A MARCA DE RENOME NO CAMPO DA RÁDIO E TELEVISÃO

TIPO MD 437 012 A ESC. 5.950$00
Modelo atraente e elegante, tècnicamente aperfeiçoado, com écran aluminizado, assegurando imagem e som perfeitos

# A «Pilgrims' Route»

(Continuação da 1.ª página)

cura para os seus males, ou lenitivo para as suas dores, ou simplesmente um ponto de apoio para a sua fé. A todas as horas do dia e da noite se erguem cânticos religiosos no recinto sagrado da basílica. Celebram-se por dia dezenas de missas. Erguem-se para o Céu, invocando a misericórdia divina, súplicas angustiosas ou simplesmente palavras agradecidas. As procissões de velas riscam todas as noites de arabescos luminosos as margens aprazíveis do «gave» de Pau, o curso de água impetuoso que corre junto do santuário, cuja torrente se engrossa no Inverno com o degelo das neves pirenaicas. Em frente da gruta das aparições, onde Bernadette Soubirous, como os pastorzinhos de Fátima sob a azinheira frondosa da Cova da Iria, teve a surpreendente revelação, sucedem-se os serviços religiosos e ergue-se para o alto um coro de súplicas e de lamentações que parte de centenas de doentes, imobilizados nos seus carrinhos de rodas, sempre na esperança de um possível milagre. Reza-se em todas as línguas do Mundo, embora os crentes se exprimam numa só linguagem — a da fé.

Enquanto Fátima oferece ao peregrino um cenário dramático, calcinado pelos raios ardentes do Sol e despido de vegetação arbórea, a paisagem de Lourdes transmite-lhes uma sensação de frescura, repousante e sedativa. A Natureza foi pródiga com a modesta cidadezinha da Bigorre, transformada hoje num dos maiores centros católicos do Mundo. Ao longe, os cumes nevados dos Pireneus fazem-lhe uma moldura cenográfica, enquanto as colinas que circundam o santuário se revestem de uma vegetação quase luxuriante.

Embora guarde em muitos aspectos a velha fisionomia do burgo medievo, Lourdes tem progredido a olhos vistos nos ultimos anos. A fé tem alargado o seu perímetro e duplicou a sua população. Estão prestes a terminar as obras de uma vasta catedral subterrânea, que abrigará trinta mil fiéis e que, não sendo uma obra de arte, muito menos uma peça convincente de arquitectura religiosa, é no entanto uma notável obra de engenharia.

Embora um pouco afastados do recinto do templo, pululam em Lourdes os vendilhões, que não receiam já, numa cidade policiada e ordeira, que um novo Cristo os expulse, tanto mais que estão em dia com o fisco. A cidade é, por assim dizer, um imenso bazar consagrado ao comércio de «souvenirs» mais ou menos religiosos, fabricados aliás com o mau gosto peculiar a todos os artigos desse género. Asseguram-me que esse negócio é explorado principalmente por comerciantes israelitas, o que não deixa de ter certo sabor de fatalidade histórica. É a indústria alemã e japonesa que fornece, a baixo preço, o grosso da mercadoria de pacotilha que se vende em Lourdes e que abrange uma variedade infinita, desde as medalhinhas de todos os preços às imagens ingénuas da Virgem em todos os tamanhos, passando pelos lenços estampados com vistas do santuário e pelos cantis de plástico para transportar a água milagrosa. Sendo um grande centro de fé católica, Lourdes é, também, para o turismo francês, uma importante fonte de receita. A religião, sem se desviar dos fins espirituais que tem em vista, pode, como neste caso, prestar um serviço inestimável à economia. A França não o ignora. O turismo nos Altos Pireneus, quer esteja ligado à riqueza das suas águas termais, quer ao prestígio das suas águas milagrosas, prospera a olhos vistos e atrai cada vez maior número de adeptos.

Claro que a ninguém procura impor-se como verdade incontroversa o poder miraculoso da linfa cristalina que corre com abundancia por numerosas bicas ao lado da gruta das aparições, como é lícito a cada um duvidar dos efeitos medicinais da hidroterápia vulgar. A Igreja é a primeira a reconhecer esse postulado. O respeito pela liberdade de consciência é um princípio da própria doutrina católica. São do venerando cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, que chegou a ser apontado como um dos possíveis sucessores de Pio XII, estas palavras exemplares: «Num certo sentido, a ideia de tolerância, tal como se encontra exposta no pensamento católico, é extremamente simples. Reduz-se em substancia a isto: ninguém deve ser forçado contra sua vontade a adoptar a fé católica. O respeito pela verdade exige a liberdade de consentimento: uma verdade imposta é uma verdade que não é aceita como tal. A persuasão não pode ser forçada».

Infelizmente, nem todos o entendem assim. E o Mundo está hoje a sofrer dos males da intolerância e da incompreensão que malsinam os melhores pensamentos e deturpam as mais louváveis intenções.

NORBERTO LOPES

# O exercício conjunto da Academia Militar

Já está instalado, num acampamento bivaque, perto do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, o destacamento que efectuará o exercício de conjunto da Academia Militar. Este exercício é orientado pelo 2.º comandante da referida Academia, sr. coronel Almeida Viana, que tem como chefe do seu Estado Maior o sr. capitão Pereira da Costa.

De acordo com o plano estabelecido, os aspirantes e cadetes alunos efectuam, amanhã, reconhecimentos e outros trabalhos preparatórios do exercício de marcha de aproximação e estabelecimento de contacto. Este primeiro exercício principia depois de amanhã, ás 11 e 30, na região de Vale do Zebrinho e decorre ao longo do itinerário que liga esta região á de Galega-a-Velha. O exercício é realizado no quadro de um batalhão de Infantaria, guarda avançada de um agrupamento táctico regimental de que faz parte um grupo de Artilharia de campanha de 10,5, representado pelo comando, uma bateria real (a 6 bocas de fogo) e uma bateria figurada.

## As «bodas de prata» do Grémio dos Seguradores

Comemorando o 25.º ano da sua fundação, o Grémio dos Seguradores mandou celebrar hoje, ao meio-dia, na Basílica dos Mártires, uma missa por alma dos seguradores e dos colaboradores daquela industria. Além do presidente e dos vogais da direcção, respectivamente, drs. Arnaldo Pinheiro Torres, Hermínio Pereira Paveia e António Pinto Basto, assistiram numerosos dirigentes e empregados superiores de companhias de seguros, a direcção do respectivo Sindicato Nacional, e outras entidades.

Ás 18 horas, haverá uma sessão solene, na Associação Comercial de Lisboa, presidida pelo professor António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e em que usará da palavra o professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, José Ramos e Costa.

As comemorações terminam com um banquete, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, á que presidirá o dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência.

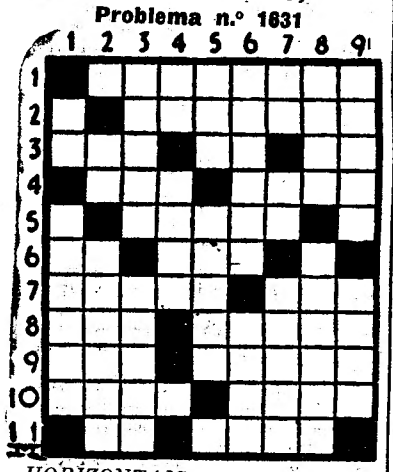
## «Diário de Lisboa»

Do presidente em exercício de A Previdente dos Funcionários do Ultramar, sr. Teodósio Cordeiro Moreira de Melo, recebemos os agradecimentos pelas notícias da homenagem prestada ao seu antecessor, sr. Germano Augusto Teles Grilo.

# Palavras cruzadas

*(COM PROVERBIO)*

**Problema n.º 1631**



*HORIZONTAIS: 1 — Madeixas de cabelo caídas sobre a testa. 2 — Desatino. 3 — Recusa. Nota de musica. Existe. 4 — Arquipélago da Malásia. Amarrar. 5 — Corpo celeste. 6 — Senhor (abrev.). Lavra. 7 — Associado. Parelha. 8 —Partido. Divertimento. 9 — Preposição. Canções. 10 — Icem. Junta. 11 — Atmosfera. Quaisquer.*

*VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Toma juizo. 2 — Em porções iguais (abrev.). Pequena roda. 3 — Venera. Comida. 4 — Nome de letra grega. Empregai. 5 — Gracejas. Localidade do concelho de Santo Tirso. 6 — Procrastinara. Estavam. 7 — Nome de letra grega. Porco. Domesticador de serpentes. 8 — Cavaco. Funestos. 9 — Messe. Rasteira.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1630**

*HORIZONTAIS: 1 — MADRASTA. 2 — Urai. Anis. 3 — Lá. NEM. DE. 4 — Tido. Boas. 5 — Iso. Mal. 6 — Pireno. 7 — Apta. Coou. 8 — Cá. Tia. — Esbrasear. 10 — Tais. Uva. 11 — Cara. As.*

*VERTICAIS: 1 — Multiface. 2 — Arais. PASTA. 3 — Dá. Dó. Bar. 4 — Rino. Pátria. 5 — Mi. Ias. 6 — Sambarcas. 7 — Tn. Oleo. Eu. 8 — Aida. Notava. 9 — Sés. Ou. Rás.*

*(Provérbio: MADRASTA, NEM DE PASTA!).*

MEIAS 20$
FINÍSSIMAS
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef. 30546 — Lisboa

# Tauromaquia

**José Trincheira volta ao México**

O matador de touros José Trincheira, regressado do México, onde voltou pelo êxito antes obtido e agora repetido, devia ter ali ficado para mais algumas corridas se não estivesse contratado para Badajoz no próximo dia 24 e para Évora a 29.

José Trincheira ficou já contratado para ir pela terceira vez ao México, e á Colombia.

**José Julio triunfa em Espanha**

BURGOS, 22.—Com novilhos de Lizondo Sanchez, mansos e difíceis, foi aplaudido «Viruta» nos seus dois; Curro Montes aplaudido no seu 1.º e ovacionado no 2.º, com corte de duas orelhas, e José Julio deu duas voltas á arena no seu 1.º e uma no segundo, perdendo orelhas com a espada.—(E.).

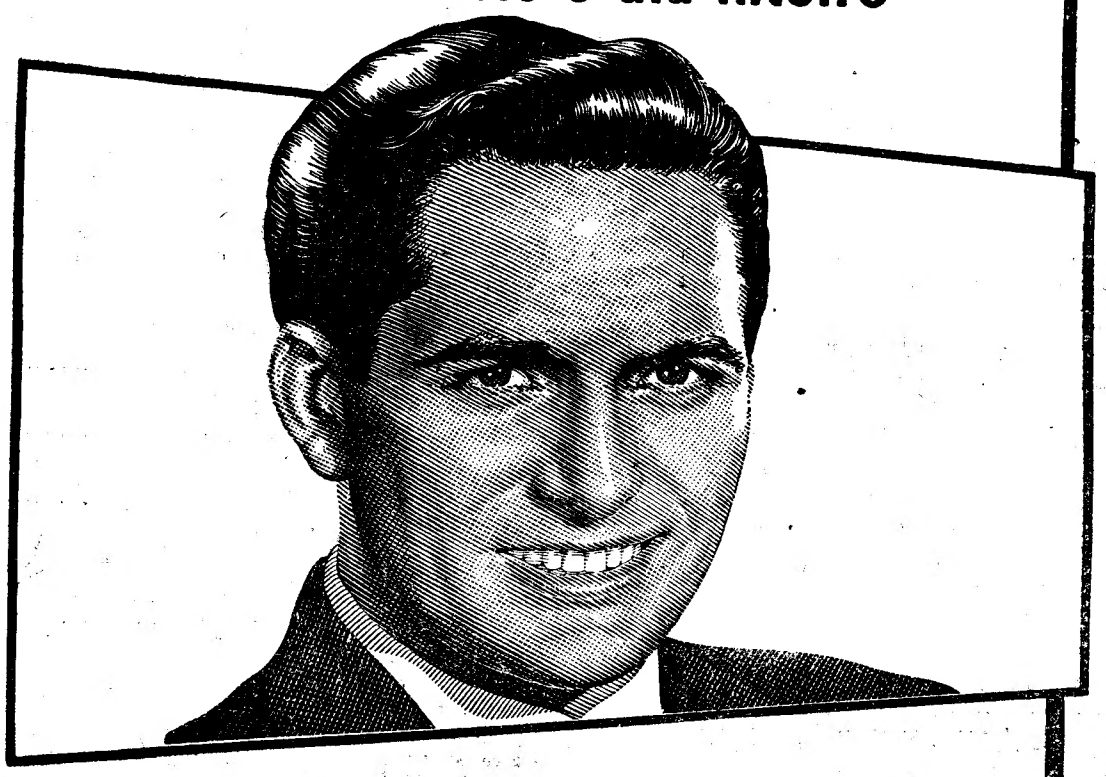
**Em Setubal, com mansos**

Em Setubal, com touros mansos, foram aplaudidos os cavaleiros D. Luís e D. José Ataíde, a gentil toureira francesa Pierrette e o valente novilheiro mexicano Felix Noble, com a «muleta» e bandarilhando, todos com voltas á arena.

**e na Barquinha, com bravos**

Na Barquinha, com touros bravos dos srs. Norberto Pedroso e marquês das Fontainhas, foram ovacionados os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Teles, o matador António dos Santos e o novilheiro Armando Soares, este começando por acusar a recente colhida mas repondo-se e triunfando. Deram todos volta á arena.

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado
durante o dia inteiro



● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.

● O Brylcreem torna o cabelo macio e brihante.

● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natur

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhand

E isto não é tudo! Com massagens, o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

a partir de hoje use
BRYLCREEM
diàriamente
O fixador perfeito para qualquer género de cabelo

# A caminho do Norte do País

## o Chefe do Estado recebeu

## saudações em diversas localidades

(Continuação da 1.ª página)

publica, é o seguinte: ponte D. Luís, Avenida Saraiva de Carvalho, Avenida D. Afonso Henriques (em construção), Praça Almeida Garrett, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados (nascente), até á Praça do Município, onde o Presidente da Republica passa revista á guarda de honra formada por um batalhão de infantaria, acompanhado do comandante da 1.ª Região Militar, após o que receberá os cumprimentos da vereação municipal e dará entrada no edifício da Camara, em cuja escada nobre o B. S. B. lhe prestará as devidas honras.

Na sessão solene, os ministros do Interior, das Obras Publicas e da Economia, o governador civil e o presidente do Município ladearão o Presidente da Republica. A assistência será constituida por centenas de pessoas do corpo oficial e figuras representativas de várias actividades portuenses: deputados, procuradores á Camara Corporativa, alta magistratura, corpo consular, professores universitários, oficialidade de terra e mar, etc. Estará também presente o sr. dr. Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da U. N., que esta manhã chegou ao Porto, por via aérea.

Depois do acto de boas-vindas, o Chefe do Estado condecorará os ex-presidentes das Camaras Municipais de Gondomar e Felgueiras, srs. dr. Porfirio de Andrade e Leal de Faria, findo o que subirá ao 6.º andar do edifício para visitar uma exposição de urbanismo e, no terraço, apreciar o magnífico panorama que dali se desfruta.

### Recepção no Palácio da Bolsa

Ás 19 e 30, o sr. almirante Américo Tomás recolherá ao Hotel Infante de Sagres, onde ficará alojado durante a sua permanência no Porto. Após um jantar íntimo, sairá ás 22 e 40, para o Palácio da Bolsa, soberbamente decorado, onde se realizará uma recepção e um baile de gala, organizado pela Associação Comercial do Porto, seguido de uma ceia servida numa mesa que tem a configuração de uma enorme ancora, com cerca de 25 metros de comprimento, em homenagem ao ilustre marinheiro e, também, porque representa uma parte do símbolo da própria Associação.

### A viagem do Chefe do Estado a caminho do Norte

BUÇACO, 22 *(Pelo telefone)*. — Antes da sua partida para o Norte do País, onde permanecerá até á tarde do próximo domingo, o sr. Presidente da Republica repousou durante toda a manhã nos seus aposentos do Palácio Hotel. Cerca do meio-dia, chegou aqui, acompanhado de sua esposa e do seu secretário, o sr. coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior. E uma hora depois, a sr.ª D. Maria Natália Tomás, filha do Chefe do Estado, com o sr. dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica.

Ás 13 e 30, realizou-se um almoço intimo, no qual participaram apenas o sr. almirante Américo Tomás, sua esposa e filha; o sr. coronel Arnaldo Schulz e esposa; os srs. brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar do Presidente, e sua esposa; capitão Freitas do Amaral, da mesma Casa Militar; capitão pára-quedista Soares da Cunha, secretário particular do Chefe do Estado; dr. Pereira Coutinho e engenheiro oGnçalves Pereira, secretário do ministro do Interior. Depois do café, tomado no salão nobre, houve uma breve cerimónia: o descerramento de uma lápida no mastro de honra do edifício, situado ao fundo da escadaria nobre, comemorativa da permanência ali do sr. Presidente da Republica, que agradeceu a homenagem e as palavras alusivas proferidas pelo sr. Alexandre de Almeida, proprietário do hotel.

Pouco depois, entraram no Palácio-Hotel o governador civil de Aveiro, os presidentes das Camaras Municipais e outras autoridades do distrito, para cumprimentar o sr. almirante Américo Tomás, que abandonou o edifício, entre alas de pessoal de todas as secções do hotel.

### Em diversas localidades do percurso, o Chefe do Estado foi muito aclamado

Acompanhado das individualidades que com ele almoçaram e que lhe apresentaram cumprimentos, distribuidas por diversos automóveis, o Chefe do Estado iniciou, ás 15 e 15, a sua digressão á parte Norte do País.

Embora o cortejo presidencial seguisse em andamento veloz, a fim de chegar ao Porto próximo das 18 horas, via-se muito povo concentrado em vários pontos da estrada para saudar o supremo magistrado da Nação, que agradecia acenando com a mão e sorrindo.

Na Mealhada, registou-se a primeira paragem do trajecto, para o sr. almirante Américo Tomás receber cumprimentos do presidente do Município, sr. José de Melo Figueiredo, e das restantes autoridades do concelho, perante grande numero de habitantes. Pela estrada nacional, o cortejo seguiu para Águeda.

Ali, com as ruas vistosamente engalanadas e uma guarda de honra formada por alunos da Escola Central de Sargentos, o presidente do Município, sr. eng.º Gil Pires Martins, e outras individualidades cumprimentaram o Chefe do Estado. O cortejo voltou a parar, durante cerca de 20 minutos, em Albergaria-a-Velha, para novas saudações. As ruas desta vila encheram-se de povo e de ornamentações. Os ranchos folclóricos de Campinho e da Calçada e a banda Alva deram grande animação á cerimónia, decorrida no Largo 1.º de Dezembro. Em nome do presidente, o vice-presidente da Camara, sr. dr. Armando Albuquerque Miranda, apresentou cumprimentos ao ilustre visitante, bem como os vereadores e demais autoridades. Uma menina ofereceu ao sr. almirante Américo Tomás um lindo ramo de cravos.

A Oliveira de Azemeis, o Presidente da Republica chegou já próximo das 17 horas e recebeu saudações do sr. dr. Artur Barbosa, presidente do Município, e de outras individualidades. Também ali muito povo aplaudiu o Chefe do Estado, que retomou 10 minutos depois a sua viagem, até S. João da Madeira, onde novas manifestações de carinho se verificaram. O pessoal das fábricas foi autorizado a sair mais cedo e grande multidão, incluindo corporações e filiados da Ribeiro, o sr. almirante Américo Tomás, que seguiu, após alguns minutos, para Picote, limite do distrito portuense.

Um aspecto da Avenida dos Aliados, esta tarde, poucas horas antes da chegada do Chefe do Estado. (Transmitida do Porto pelo serviço experimental de fototelegrafia dos C. T. T.)

# Não pareceram

## as provas de Portugu

(Continuação da 1.ª página)

Vedras, Vila Franca de Xira, Alenquer e Loures; o Liceu Pedro Nunes, com 541 alunos, tinha como secção o Liceu Charles Lepierre, que funcionava também com o Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho, este com 593 examinandos; o Liceu Camões recebeu 545 alunos; no Gil Vicente prestaram provas 525 rapazes, no D. Filipa de Vilhena foram recebidas 785 examinandas; no D. Leonor, 340; e, finalmente, no Liceu de Oeiras, 790.

No Porto efectuaram exame 2.266 alunos; em Coimbra, 1.089; nas Ilhas Adjacentes, 1.033.

Reproduzimos, a seguir, os pontos de Português e História Pátria e Francês, seguidos das soluções que não são as oficiais.

Dado o carácter subjectivo de algumas respostas as soluções são necessariamente discutíveis.

### Prova escrita de Língua e História Pátria

**TEXTO:**

«Um dia, quando Jesus, ainda menino, brincava entre as flores dum prado, toldou-se o céu e desabou grande aguaceiro. Ao sentir os pingos de chuva, grossos e pesados, caírem sobre os lírios frágeis, a criança tremeu pelos seus lindos amigos. A toda a pressa chegou-se para o maior e mais belo e inclinou para a terra a haste dura que o sustinha, de modo a

que as g
das pétal
guida, cor
da mesma
todos, pa
dos da ch
Um sol
senciava
do do tra
me parec
ficarão m
sou. «Con
Nunca de
hastes qu
braram e
endireitar
Mas, qu
ele viu o

(Con

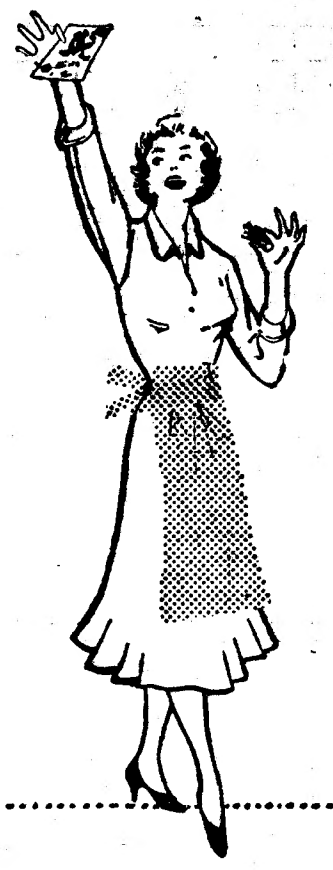
O

*Um cas
tantos, é
me Rama
gui-lo at
Achámos
Liceu Pa
mero, o
cial da
vorito:
Manuel t
dos, con
ta ás ris
ra na Tr
2.º. O pai
des Ram
mãe ven
beira. Te
pe, de 11*

*se, e a
ele), de
Carlos
brilhante
centenas
saem do
Manuel
depois
Cá fora
Carlos
estão a
só vai*


Obtenha 9 Livros de receitas GRÁTIS

Peixes .....LIVRO Nº 1
Bolos .....LIVRO Nº 2
Carnes .....LIVRO Nº 3
Ovos. etc.....LIVRO Nº 4
Ementas.....LIVRO Nº 5
Primavera ..LIVRO Nº 6
Verão .....LIVRO Nº 7
Outono .....LIVRO Nº 8
Inverno .....LIVRO Nº 9



JUNTE 20 EMBALAGENS. E ENTREGUE-AS NO SEU FORNECEDOR OU ENVIE-AS DIRECTAMENTE PARA APARTADO 357 -LISBOA. E POR TROCA RECEBERÁ UM DESTES LIVROS À SUA ESCOLHA.

MARGARINA
CHEFE

CICSA



Olhe bem para estes dentes

São o resultado do uso diário da
Pasta Medicinal Couto
QUE EVITA E TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

# ceram difíceis
## de Português e Francês

ginal)

ira, Alen-
Pedro Nu-
ha como
Lepierre,
om o Li-
de Car-
inandos;
545 alu-
ram pro-
Filipa de
785 exa-
340; e,
eiras, 790.
exame-
a, 1.089;
33.
os pon-
ria Pátria
soluções

ectivo de
ições são
is.

ngua
a

ainda me-
s flores
éu e de-
Ao sentir
sos e pe-
irios frá-
elos seus
a pressa
mais be-
a haste
modo a

que as gotas de água deslizassem das pétalas para o chão. Em seguida, coreu para outro e curvou-o da mesma maneira. E assim fez a todos, para que ficassem protegidos da chuva.

Um soldado romano, que presenciava a cena, sorria, desdenhando do trabalho do menino. «Bem me parece que os lírios lhe não ficarão muito agradecidos», pensou. «Com certeza estragou tudo. Nunca devia ter vergado assim as hastes que, naturalmente, se quebraram e nunca mais se poderão endireitar».

Mas, quando passou a tormenta, ele viu outra vez o menino correr

(Continua na 11.ª página)

No Liceu Passos Manuel: Os alunos realizam a prova de Português. Escolhemos como aluno-tipo, o Carlos Manuel, de 13 anos, que vemos na imagem, destacado. Vamos segui-lo através dos seus exames, até ao resultado final

# O dia de exame
## do Carlos Manuel

*Um caso entre milhares, igual a tantos, é o de Carlos Manuel Firme Ramos, de 13 anos. Vamos segui-lo através dos seus exames. Achámos o seu nome na pauta do Liceu Passos Manuel. Tem um numero, o 104. Uma ambição: ser oficial da Marinha. Um desporto favorito: o «ping-pong». O Carlos Manuel tem os olhos claros, rasgados, confiantes, e usa uma gravata ás riscas, direita, de exame. Mora na Travessa do Guarda-Mor, 23, 2.º. O pai é o sr. Argentino Fernandes Ramos, 42 anos, tipógrafo. A mãe vende fruta na Praça da Ribeira. Tem dois irmãos, o Luís Filipe, de 11 anos, que anda na 4.ª classe, e a Ana Paula (a Paulinha, diz ele), de 4 anos.*

CARLOS MANUEL

*Carlos Manuel não é um aluno brilhante. E isso aproxima-o das centenas de outros rapazes que saem das aulas do Liceu Passos Manuel com uma alegria cansada, depois das três horas de exames. Cá fora não o esperava ninguém. Carlos Manuel é ajuizado e os pais estão a trabalhar. Carlos Manuel só vai encontrar em casa a avó.*

*Não é um menino triste. Mas é correcto e calmo. Nomearam-no chefe de turma e ele cumpre as suas funções. Estuda 4 horas por dia, das 4 ás 8 da tarde. Mas ao domingo vai ao cinema. Filmes preferidos: aventuras do Far-West. Actor favorito: Rock Hudson. Leituras: jornais infantis. O seu heroi é Roy Rogers, o bom vaqueiro. Carlos Manuel crê que a justiça triunfa sempre.*

*— Como te correram as provas?*

*— Assim, assim... Os pontos eram mais fáceis que os exercícios escritos que fizemos durante o ano.*

*E' bom aluno em Ciências (média de 15 valores). Não gosta de Português (média de 10) e de Matemática (média de 13).*

*— O teu pai prometeu-te algum prémio se ficasses bem?*

*— Sim... Duzentos escudos...*

*— Que vais fazer com eles?*

*— Guardo-os.*

*E' previdente este Carlos Manuel. E o pai também. Quis que o filho tivesse um explicador. E' absolutamente necessário que Carlos Manuel fique bem no exame. Quer ser admitido á Escola Naval.*

*— Vais ser um oficial e ter uma farda branca. Foi sempre esse o teu sonho?*

*— Não. Quando era miudo queria ser aviador!...*

*— Até amanhã.*

## EM 3 LINHAS

O dr. António José Vidal Baptista foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira.

///

Está aberto concurso documental para preenchimento de lugares de enfermeiro de 2.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi autorizada a inumação dos restos mortais dos pais e avós do sr. José Honorato Gago da Camara Medeiros, na Ermida de Nossa Senhora da Vida, anexa ao solar do mesmo nome, na freguesia de Ponta Garça, concelho de Vila Franca do Campo.

///

Foram autorizadas a lançar derramas, por um ano, as Camaras Municipais de Alvito, Arraiolos, Portel, Ribeira de Pena, S. João da Pesqueira, Santa Comba Dão, Santa Marta de Penaguião e Santiago do Cacém.

///

Custará 3.145 contos a construção da barragem e a tomada de água da albufeira de Odiáxere e do troço inicial do condutor geral até á camara de carga da central hidroeléctrica.

## Pesava 1.000 quilos
### um touro reprodutor!

*GUARDA, 22* (Pelo telefone) *—Como um touro reprodutor que se encontrava no Posto de Fomento e Cobrição, na Quinta do Galifar, propriedade do sr. José João já era velho e pesado, o Grémio da Lavoura resolveu leiloá-lo. Verificou-se que pesava 1.000 quilos. Rendeu 11.000 escudos.*

*Foi já substituido por outro, mais novo e mais leve.*

## Vai a Evora
### o secretário da Agricultura

EVORA, 22. (Pelo telefone). — A convite do chefe do distrito e do presidente do Município, o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Quartim Graça, vem a esta cidade, depois de amanhã, presidir á cerimónia da entrega de prémios da exposição de máquinas agrícolas na Feira de São João.

## Almoço em honra
### do comandante da esquadra francesa que está no Tejo

O sr. almirante Nuno Brion, comandante naval do Continente, ofereceu hoje, no restaurante de Montes Claros, um almoço em honra do sr. vice-almirante Douguet, comandante da esquadra francesa fundeada no Tejo e que dirigiu superiormente o exercício «Tagex», de luta anti-submarina, que decorreu ao longo da nossa costa.

Presidiu aquele oficial general português e, nele participaram, além do almirante Douguet, os oficiais de todos os navios franceses e, por parte da Armada Portuguesa, os srs. comandantes Silva Dias, chefe do estado-maior da Força Naval do Continente; Castro Silva, Augusto Metzner, Correia Guedes, Sacramento Monteiro e o oficial de ligação, comandante Moreira Rato.

No final, os almirantes Brion e Douguet, brindaram pelas amizades dos dois países.

Á tarde, os agrupamentos franceses em Portugal ofereceram um vinho de honra aos oficiais, sargentos e praças dos navios da esquadra.

## Faculdade de Medicina
### do Porto

Vai ser publicado um diploma que estabelece o novo quadro do pessoal técnico e auxiliar da Faculdade de Medicina do Porto, atendendo assim ás necessidades criadas com a entrada em serviço das novas instalações.

# O Verão
## começou hoje

**Entrou hoje o Verão e pode dizer-se que bem fez as honras da casa. A Primavera partiu sem deixar saudades e já com poucos sinais de flores e o termómetro a puxar um tanto para o arrocho. As praias estiveram ontem transformadas em autênticos formigueiros; em algumas, como Santo Amaro, vistas cá de cima, não se divisava grão de areia branca, mas apenas a mancha variegada e movimentada dos banhistas á orla da água. As estradas são autênticas faixas de sol cru á beira das quais árvores e arbustos parecem tristonhas, a pedir misericórdia. Só o grito amarelo-vivo e gaiteiro das giestas em flor parece entoar um hino á vida quente.**

**A Primavera foi incerta, misto de Inverno, com trovoadas e frios, e de Verão, com sóis de Agosto. Em algumas províncias, sobretudo no Nordeste montanhoso, os habitantes deitam mãos á cabeça e contas á vida, de alma desesperada, porque os elementos furibundos deram cabo de batatais, de searas e de frutos. Nada há para recolher, que as enxurradas tudo levaram.**

**Entrou o Verão e em boa compensar os malefícios de Abril e Maio, meses ao deus-dará e que só deram males. Entrou o Verão, os calores, o tempo das praias, dos campos e das grandes excursões. Saudemo-lo em mangas de camisa?**

# A folhetinesca aventura
## do falso médico

A segunda fuga do falso médico, ainda não está suficientemente esclarecida.

As autoridades militares estão empenhadas em chegar a conclusões definitivas.

Assim, o comandante do Regimento de Infantaria 4 de Leiria, unidade a que pertence o cabo que a Lamego fora buscar debaixo de prisão, o falso médico, comunicou hoje ao Quartel-General da 3.ª Região Militar, com sede em Tomar a nova fuga do soldado Manuel Rodrigues Machado. Parece que essa fuga decorreu de maneira rocambolesca. O falso médico, prova assim que é tão hábil no exercício ilegal da medicina, como nos expedientes para se libertar da vigilancia de quem tem que o conduzir sob custódia. A viagem, ao que parece, decorreu bem até á estação de S. Bento, de grande movimento e por isso escolhida pelo falso médico para o plano de fuga que arquitectara.

Sim, o falso médico, dando largas á sua grande imaginação, mostrou-se verdadeiro actor, capaz de figurar em filmes policiais, a avaliar pela maneira como se desembaraçou do cabo.

A passagem rápida de um lenço embebido em qualquer ingrediente pelo nariz do seu polícia, deixando-o entontecido, abriu-lhe caminho para outra aventura...

Novas diligências se vão seguir para a recaptura do desertor.

Desde já está excluida a hipótese de conivência do cabo, considerado exemplarmente cumpridor dos seus deveres.

Resta saber, que novas aventuras nos reservará o falso médico.

E por quanto tempo se manterá em cena, continuando a despertar as atenções gerais.

## UMA CARIOCA
### é «Miss» Brasil-1959»

RIO DE JANEIRO, 22 — Vera Ribeiro, que representava esta cidade, foi eleita «Miss Brasil-1959», no meio dos aplausos entusiastas de 35.000 espectadores. Participará, com o seu título, no concurso da «Miss Universo», nos Estados Unidos.

Sonia Maria Campos, que ficou em segundo lugar, entre as 25 concorrentes, representará o Brasil no concurso anual de Londres para o título de «Miss Mundo». — (F. P.).

## Cálculos fabulosos
### com o cérebro electrónico

**WASHINGTON, 22 — Um matemático precisaria de cinquenta mil anos, a trabalhar quarenta horas por semana, para realizar os cinco biliões de cálculos já completados pelo «cérebro electrónico» utilizado no rastreio de satélites artificiais norte-americanos, desde que o «Explorador I» foi lançado em 1957 — afirma o director do centro de cálculo «Vanguard», Bruce Oldfield.**

**Sem este aparelho de alta velocidade — acrescenta —, é duvidoso que os Estados Unidos pudessem alguma vez ter posto no ar o seu primeiro foguetão, quanto mais em órbita. Muitos progressos de engenharia não teriam visto a luz do dia «nesta era», porque os cálculos feitos por cérebros humanos levariam décadas. Os «cérebros electrónicos» modernos podem calcular e traçar as órbitas de dez a vinte satélites, simultaneamente — acrescenta Oldfield. — (A. N. I.).**

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Baton suíço
Selection
Fixo... mas untuoso
18 cores modernissimas

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Tel. 24564

# O Primeiro na História...

OUTROS VIRÃO DEPOIS...

RÁDIO-PORTÁTIL COM GIRA-DISCOS

TOTALMENTE SUPER-TRANSISTORISADO

BABYPHON 1-0-2

(4 PILHAS DE 1,5 VOLTS)

Esc. 2.450$00

REPRESENTANTES:

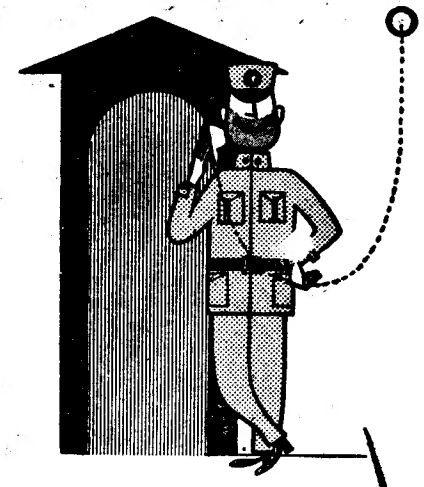
FOCUS, LDA.

LARGO ANDALUZ, 1 • LISBOA • TELEFS. 730131-730132-730133

Metz



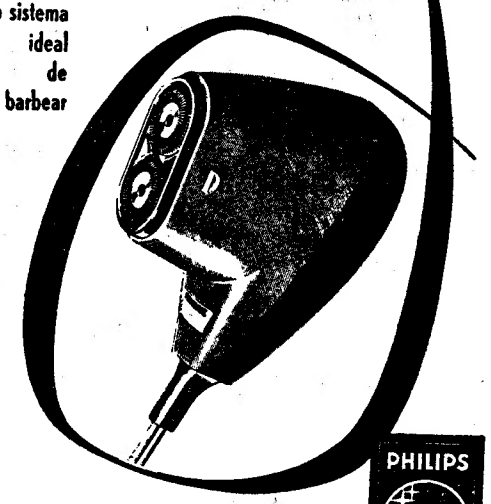
Para todos!...



PHILISHAVE

aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



Visite o mais próximo revendedor

PHILIPS



C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 27 de Junho — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

«PÁTRIA» 3 de Julho — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Junho inclusivé.

«GANDA» 10 de Julho — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusivé.

«BENGUELA» 23 de Julho — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusivé.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 17 de Julho (às 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 28 de Julho (às 16 horas) — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA, Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



VISITE

A EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DA

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA

19

(Junto ao Arco)

Frigoríficos, ventoinhas eléctricas, Máquinas de lavar «Candy», Aspiradores «Elfa», Batedores de massas e moinhos de café «Peugeot», Gira-discos. Discos das melhores marcas e toda aparelhagem de que o seu lar necessita



VINHO DE

COLARES

V. S.

(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores Grandes Caves em Colares

Ramisco Engarrafado

e

Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos



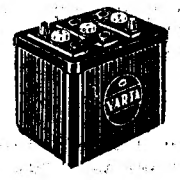
Dr. José Gomes Pedro

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que amanhã, terça-feira, dia 23, ás 12 horas, no altar-mor da Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.



VARTA



BATERIAS DE QUALIDADE

C. SANTOS LDA.

LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

# Os exames do ensino secundário

## Prova escrita de português

(Continuação da página central)

para os lírios e, cheio de pasmo, verificou como os levantava sem dificuldade e os restituía á posição primitiva, demonstrando assim que nenhum deles se danificara e muito menos se partira.

Andou o petiz de flor em flor e, daí a pouco, os lírios brilhavam em todo o seu esplendor, continuando a embelezar ô campo.

O soldado, vendo tudo isto, murmurou:

—«Que pequeno original! Que espécie de homem virá ele a ser, se já hoje nem pode ver um lírio destruído!».

I

1) Que aconteceu quando o Menino Jesus brincava entre as flores do prado? 2) Para que inclinou ele para a terra as hastes dos lírios? 3) Que pensou o soldado romano ao vê-lo assim proceder? 4) Sucedeu o que o soldado pensou? Justifique a sua resposta. 5) Que queria o soldado dizer quando, por fim, murmurou: *«Que espécie de homem virá ele a ser, se já hoje nem pode ver um lírio destruído!»?*

II

6) Substitua cada uma das duas seguintes expressões do texto por outras do sentido equivalente:

a) *«de modo a que as gotas de água deslizassem das pétalas para o chão»*. b) *«Um soldado romano sorria, desdenhando do trabalho do menino»*. 7) Diga o que significam os adjectivos que se encontram nas expressões seguintes: *a)* pingos de chuva, *grossos e pesados*. *b)* lírios *frágeis c)* haste *dura*.

III

8) Leia com toda a atenção o primeiro período do texto, que abaixo se transcreve, e, depois, responda ao que se pergunta nas alíneas seguintes sobre esse período: *«Um dia, quando Jesus, ainda menino, brincava entre as flores dum prado, toldou-se o céu e desabou grande aguaceiro»*. *a)* Divida e classifique as orações. *b)* Escreva de novo a oração principal, pondo o verbo no futuro imperfeito do indicativo. *c)* Que complemento é «um dia». *d)* Classifique morfológicamente *«ainda»*. *e)* Classifique, quanto ao acento, as duas palavras da forma verbal *«toldou-se»*. *f)* Por que razão se acentua gràficamente *«céu»*? *9)* Passe as duas proposições seguintes para a voz passiva, sem alterar a ordem por que as palavras se encontram: *«inclinou para a terra a haste dura que o sustinha»*.

IV

Já alguma vez sentiu a alegria de ter praticado *uma acção bondosa?* Conte-nos, numa cuidada redacção, o que é que fez e diga o que sentiu por ter praticado essa boa acção.

**SOLUÇÃO**

*O ponto de português do 1.º ciclo liceal (1.ª chamada), sugere-nos as seguintes considerações:*

*Dum modo geral, o ponto está perfeitamente adaptado ao aluno médio e rigorosamente integrado no programa do 1.º ciclo, com tendência, mesmo nitidamente para a melhor parte.*

*Pelo que respeita aos grupos: I, II e IV, sabemos muito bem que são de carácter subjectivo e destinados a avaliar a capacidade de raciocínio do aluno e do seu poder de expressão. Se não esquecermos que «o estilo é o homem», temos de admitir que, várias podem ser as formas de interpretar e de exprimir de* modo satisfatório *o conceito ou conceitos contidos no texto.*

*Apenas a respeito do III grupo, dado o seu carácter mais objectivo, as respostas se podem reduzir*

*N.º 8 (a) Orações: 1.ª principal*

*N.º8 (a) Orações: 1.ª principal subordinante: «Um dia toldou-se o céu». 2.ª oração subordinada conjuncional temporal: «Quando Jesus, ainda menino, brincava entre as flores dum prado».*

*3.ª oração, coordenada copulativa sintética á principal: «e desabou grande aguaceiro».*

*b) Um dia toldar-se-á o céu.*

*c) «Um dia» é complemento de tempo em que.*

*d) «Ainda» é advérbio de tempo.*

*e) «Toldou» é palavra aguda e «se» é átona apoclítica.*

*f) Acentua-se a palavra «céu», porque o ditongo é oral aberto.*

*9) Foi inclinada para a terra a haste dura pela qual ele era sustido.*

## Prova escrita de francês

**TEXTE**

a) Louis XI, sur la parole de son astrologue, que lui avait prédit le beau temps, était allé à la chasse. Quand il fut au bois, il rencontra un pauvre homme que touchait son âne chargé de charbon. On lui demanda s'il ferait beau, et il annonça qu'il tomberait assurément une grande pluie. Et en effet, une demi-heure plus tard le ciel était couvert de gros nuages, on ne voyait plus le soleil et la pluie se mettait à tomber à torrents. b) Lorsque le roi fut rentré bien trempé, il fit venir le charbonnier. «D'où vient, dit-il, que tu en sais plus que mon astrologue? — Sire, ce n'est pas moi, c'est mon âne. Quand je le vois se gratter et secouer les oreilles, je suis bien sûr qu'il y aura de l'eau». c) Le charbonnier était parti depuis longtemps et le roi les siens ne s'arrêtaient pas de rire de ce qu'il avait dit. Et tout cela fut un grand sujet de moquerie pour Louis XI qui reprochait à son astrologue d'en savoir mois qu'un âne.

I

*Traduisez le texte*

II

*Répondez aux questions suivantes*

a) Pourquoi Louis XI a-t-il décidé d'aller à la chasse se jour-là? b) Le roi était-il encore au bois quand la pluie a commencé? Justifiez votre réponse en copiant le passage du texte que la confirme. c) Qu'avait fait ce jour-là l'âne du charbonnier pour que celui-ci pût donner au roi la réponse que vous savez? d) Quel titre mettriez-vous à ce texte?

III

a) Mettez à la forme négative: «Le roi a-t-il fait des reproches à son astrologue?». b) Complétez avec des pronoms adverbiaux la phrase suivante: «Le roi rentra dans son palais; il ..... raconta la chose et toute le monde ..... rit. c) Remplissez les blancs des phrases ci-dessous avec le comparatif de supériorité correspondant aux adjectifs soulignés dans la même phrase: 1 L'astrologue était assurément un *bon* savant; cependant l'âne était ..... que lui. 2 La pluie est *mauvaise* pour la santé, mais le vent est ..... que la pluie. d) Récrivez la phrase suivante en mettant au feminin les noms soulignés et en respectant les règles de la concordance: *L'âne* que ce *garçon* a vu dans le bois semblait plus savant que l'astrologue de son *père*. e) Mettez à la voix passive: [un astrologue] qui n'avait pas prévu la pluie.

IV

*Mettez en français:*

a) Há animais que, pouco antes das mudanças de tempo, apresentam certos sinais que os homens observam cuidadosamente e de que se servem quando é necessário. b) Ao burro do carvoeiro acontecia o mesmo que ás galinhas: aquele, como estas, coçava-se quando previa a chuva, e o dono podia assim, por sua vez, anunciá-la.

**SOLUÇÃO**

**Tradução**

*a) Luís XI, confiado na palavra do seu astrólogo que lhe tinha anunciado bom tempo, tinha ido á caça. Quando estava no bosque, encontrou um pobre homem que picava o seu burro carregado de carvão. Perguntaram-lhe se haveria bom tempo, e ele anunciou que cairia de certeza uma grande chuvada. E, com efeito, meia hora mais tarde, o céu estava coberto de grossas nuvens, já não se via o Sol e a chuva começava a cair a potes.*

*b) Quando o rei regressou todo encharcado mandou vir o carvoeiro á sua presença.*

*«Como é que, diz ele, tu percebes mais disto que o meu astrólogo?*

*— Senhor, não sou eu, é o meu burro. Quando eu o vejo coçar-se e sacudir as orelhas, estou bem certo que haverá água.*

*c) O carvoeiro tinha partido há muito tempo e o rei e os seus não paravam de rir do que ele tinha dito. E tudo isso foi grande motivo de chacota para Luís XI que censurava o seu astrólogo de perceber menos daquilo do que um burro.*

*II*

*a) Louis XI a décidé d'aller à la chasse ce jour-là parce que son astrologue lui avait prédit le beau temps. b) Oui, il était encore au bois quand la pluie a commencé. Le texte nous dit: «Lorsque le roi fut rentré bien trempé...». c) L'âne s'était gratté et avait secoué les oreilles. d) Le titre du texte pourrait être, par exemple: «Le roi et le charbonnier». «Une partie de chasse».*

*a) «Le roi n'a-t-il pas fait des reproches à son astrologue»? b) Le roi rentra dans son palais: il y racontra la chose et tout le monde en rit. c) 1. L'astrologue était assurément un bon savant, cependant l'âne était* meilleur *que lui. 2. La pluie est mauvaise pour la santé, mais le vent est* pire *que la pluie. d) L'ânesse que cette fille a vue dans le bois semblait plus savante que l'astrologue de sa mère. e) (Un astrologue) par que la pluie n'avait pas été prevue.*

*IV*

*a) Il y a des animaux que, peu avant les changements du temps, présentent, certains signes que les hommes observent soigneusement et dont ils se servent quand il le faut. b) À l'âne du charbonnier il arrivait le même qu'aux poules: celui-là, comme celles-ci, se grattait quand il prévoyait la pluie et son maître pouvait ainsi, à son tour, l'annoncer.*

## As provas de amanhã

Amanhã, ás 9 e ás 11 horas, realizam-se respectivamente, os exames escritos de Ciências Geográfico Naturais e Matemática, do 1.º ciclo.

### Exames dos 2.º e 3.º ciclos

Os exames escritos dos 2.º e 3.º ciclos iniciam-se no dia 26. De manhã, ás 9 e ás 11 horas, efectuam-se, respectivamente as provas de Português e Ciências Naturais, do 2.º ciclo; e de tarde, ás 15 e 30, realizam-se, simultaneamente, os exames de Organização Política e Administrativa da Nação e Filosofia.

### Na Faculdade de Direito

Para presidirem, este ano, aos juris dos exames finais na Faculdade de Direito de Coimbra foram nomeados os juizes: conselheiro José Pinto de Vasconcelos, do Supremo; e desembargadores Augusto Raposo Junior e Armando Torres Paulo, da Relação do Porto.

## VIDA RELIGIOSA

### Lançamento da primeira pedra para o Calvário Húngaro

FATIMA, 22 — Com a presença de grande numero de peregrinos, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do Calvário Hungaro, que será construído no caminho que levava os pastorinhos da Cova da Iria a Aljustrel, desde a vereda até ao cimo do Cabeço.

Antes da cerimónia, houve missa na basílica e uma procissão em que participou o sr. bispo de Leria. Assistiram muitos refugiados hungaros, um dos quais, o arquitecto Ladislau Marek-Janey, residente no Brasil, é o autor do projecto do Calvário.

## O programa do Congresso do Secretariado Internacional Católico da Infância

Está elaborado, nas suas linhas gerais, o programa do sétimo Congresso do Secretariado Internacional Católico da Infancia que vai reunir, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, de 29 do corrente até 25 de Julho, mil e quinhentos especialistas em problemas de formação da criança, de quarenta e sete países.

O tema é «A criança e o seu futuro profissional».

No dia 29, os congressistas apresentam cumprimentos ás entidades oficiais, e ás 18 e 30 assistem, na igreja dos Jerónimos, á cerimónia religiosa de abertura do Congresso, á qual presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. No dia 30, haverá, ás 10 horas, a sessão inaugural, ás 15 e 30, sessão plenária, ás 17, reunião das 12 comissões de trabalho, e ás 19 horas, recepção na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa. No dia 1 de Julho, haverá nova sessão plenária. No dia 2, os congressistas visitarão Lisboa, Sintra, Cascais e o Estoril. No dia 3 haverá sessão plenária e, reunião das comissões. No dia 4, haverá a ultima sessão plenária, ás 15, e a sessão de encerramento, ás 17, presidida pelo sr. cardeal-patriarca. E no dia 5 os congressistas irão em peregrinação a Fátima.

## VIDA ARTISTICA

### Uma conferência sobre arquitectura moderna

Hoje, ás 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o prof. Jean Labatut, director dos Estudos Superiores de Arquitectura da Universidade de Princeton, faz uma conferência, sob o tema «A mensagem de Bernin aos arqiutectos modernos», que será ilustrada com projecções.

## MORREU A MÃE de Selwyn Lloyd

HOYLAKE (Inglaterra), 22—Faleceu hoje, com oitenta e seis anos, a senhora J. W. Lloyd, mãe do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

A senhora Lloyd era viuva há alguns anos. — (A. N. I.).

# O PORTO pelo telefone

### Roubo de máquina fotográfica

PORTO, 22 — Em Abril deste ano Germano de Castro, proprietário da tabacaria do Café Palladium, queixou-se na P. J. de que tendo sido incumbido por Mário José Vieira de guardar uma máquina fotográfica, um desconhecido ali a tinha ido buscar intitulando-se falsamente seu dono. O processo, a cargo da 5.ª secção, foi enviado a juizo, tendo-se apurado que o desconhecido foi Bernardino Correia Mondina de Carvalho, residente na Rua Aníbal Cunha, 47, que confessou tê-la ido buscar e, juntamente com outro, a ter empenhado.

Pela mesma secção foi também enviado a juizo um processo em que Carlos Gomes, industrial de padaria, se queixa contra Violeta de Sousa Alves de que, sendo a mesma sua distribuidora de pão, não prestou contas da importancia de alguns milhares de escudos.

### Ferido na lança dum portão

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Agostinho Justino, de 49 anos, casado, residente na Rua Sporting Clube, em S. Mamede de Infesta, que sofreu ferida porfurante na região anginal provocada pela lança de um portão.

### Atropelamento

Em Valbom, onde reside na Rua de Aldeia Nova, foi atropelado por um automóvel o menor de 4 anos Belmiro Moreira Neves, que sofreu fractura de um perna e ficou internado no Hospital de Santo António.

### CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI—Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Contigo nos meus braços».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Suprema vingança».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A' beira do pecado».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Fim de semana no ascensor».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Atirar para matar».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Cada dia tem o seu segredo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Uma luz na floresta».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Pressa de viver».
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.

## QUEM PERDEU?

Anteontem e ontem acharam-se em Lisboa, numerosos objectos que estão depositados na Polícia de Segurança Publica (Governo Civil), onde serão entregues aos que provarem ser seus veradeiros donos. Entre esses objectos figuram uma bola de futebol, óculos graduados, carteiras, porta-moedas, um ventilador, alguns bilhetes de identidade, sapatos, uma nota do Banco de Portugal e chaves.

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.**

## Incêndio nos jardins da Feira das Indústrias Portuguesas

Nos jardins da Feira das Industrias Portuguesas, onde se encontram agora concentrados os restos da Feira das Industrias Britanicas, verificou-se ás 15 horas um incêndio que, a princípio, pareceu assumir grandes e graves proporções. Por isso acorreram os Bombeiros Voluntários da Ajuda e muitos trabalhadores que se encontravam nos interiores do pavilhão.

A final de contas tratava-se apenas de um grande montão de palha destinada a acondicionar os produtos expostos, nos caixotes, com destino a Inglaterra. A palha ardeu completamente.

Os guardas da F. I. P. intervieram logo e, com os extintores de incêndios, tinham práticamente dominado o fogo quando chegaram os bombeiros com o material.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 28,6; mínima, 16,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,8; mínima 14,5.

—Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 17.°

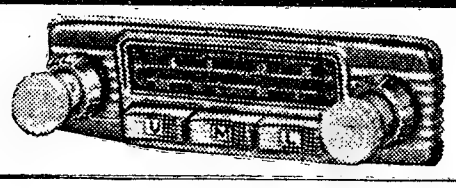

+

ROSALINA MARQUES PINTO

MISSA DO 30.º DIA

**Maria do Carmo Marques Vieira Pinto da Cruz Barbosa e marido António da Cruz Barbosa; Germana Marques Pinto de Ruella Ramos e marido João Pedro Ruella de Almeida Ramos, e mais familia, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 23, pelas 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.**

# 1.000.000



FORAM FABRICADOS DESDE 1946 E DISTRIBUÍDOS EM TODO O MUNDO — UMA PROVA DA MAIS ALTA QUALIDADE!

# AUTO-RÁDIOS PONTO AZUL


# Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L.

Sede: Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa 1

Capital autorizado – 460.000.000$00
Capital realizado – 400.000.000$00

**Emissão de 20.000 obrigações, em títulos de 1/5/10/20/100 obrigações, do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, N.º 127, de 30 de Maio de 1959.**

**As obrigações vencem o juro anual de 5%, pago semestralmente nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano; o primeiro cupão de juros será pago, relativamente aos meses de Julho e Agosto do ano em curso, em 1 de Setembro de 1959.**

**A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, efectuando-se o primeiro em 1 de Setembro de 1962.**

**A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização—aumentando o número de obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.**

**A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 22 a 27 do corrente mês de Junho, ao preço de 1.000$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:**

**Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
**Banco Borges & Irmão**
**Banco Burnay**
**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
**Banco Fonsecas Santos & Vianna**
**Banco José Henriques Totta**
**Banco Pinto & Sotto Mayor**
**Banco Português do Atlântico**
**Crédit Franco-Portugais**
**Augustine, Reis & C.ª**

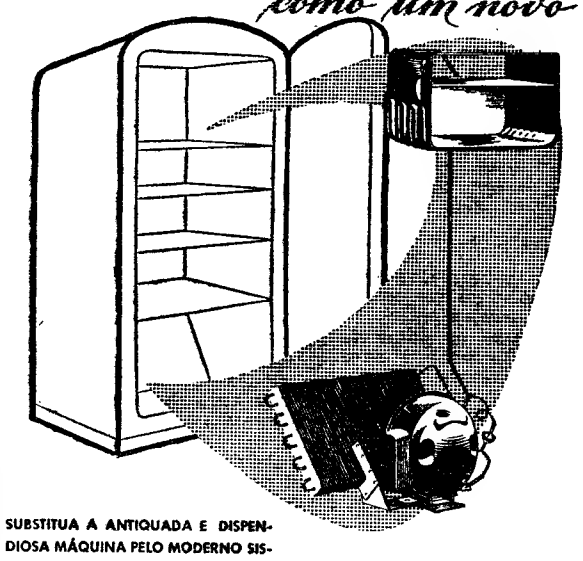
**Os Srs. Subscritores pagarão 30% no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela, no prazo que for fixado em anúncio a publicar por esta Companhia com o resultado do rateio, se a êle houver lugar.**

**Lisboa, 13 de Junho de 1959.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**


# Sternette TECUMSEH

MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO
*o seu velho frigorífico funciona como um novo*



SUBSTITUA A ANTIQUADA E DISPENDIOSA MÁQUINA PELO MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO SILENCIOSO E ECONÓMICO COM

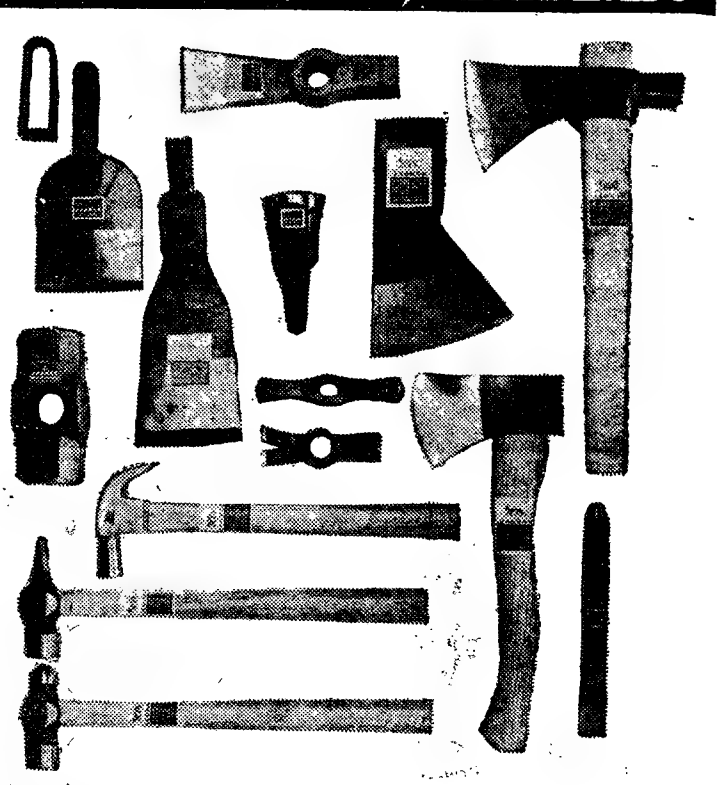
GARANTIA DE 5 ANOS

*Refrigeração* **POLAR** LIMITADA

*RUA DA EMENDA, 66 R/C · TELEFS 36721/1-22396 · LISBOA*

**JAGUAR**

**FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO**



**"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE**

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

**À VENDA EM TODO O PAÍS**

# CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Penã, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

# AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

# A CAÇA AO URSO

*Texto integral*
do conto de
**José Maria Pereda**

TINHAMOS trepado ao longo de uma encosta escorregadia e encontravamo-nos agora numa serra que descia á esquerda em suaves ondulações. Barravam-nos a passagem os penhascos de uma alta montanha, da qual nos separava um precipício. Para alem, erguia-se uma rocha esbranquiçada que lembrava o capuz de um manto de titã, cinzento-escuro, estendido ao sol a enxugar. Logo que começámos a escalar a serra, Pito Salces disse-me:

—Cá está a caverna do urso!

As pernas tremeram-me. Em seguida acrescentou, mostrando-me o cimo mais alto da montanha e referindo-se ao urso:

—Ontem vi-o descer, exactamente a meio caminho do lugar em que nos encontramos agora. Saia daquela moita e dirigia-se para o rochedo, onde se encontra a entrada da caverna...

Sem se mover, Cisco prendeu Canelo, o seu cão, com uma corda que trazia á cinta, e disse a Pito que fizesse outro tanto á sua cadela...

Com tais preparativos e ordens e, sobretudo, em vista do espaço plano e deserto que se estendia á nossa frente, acabei por me impressionar. Não seria insensatez atacar a peito descoberto o covil de uma fera? Disse isto mesmo a Cisco, que me respondeu secamente que não, acrescentando que o importante era que ninguém perdesse a calma; no mais pensaria ele. A alusão não podia dirigir-se a mais ninguém senão a mim, porquanto Pito, atrevido como era, só pecava pelo excesso contrário. Compreendi e, fazendo da necessidade virtude, respondi agastado:

—Aonde vão os outros, também eu posso ir; é necessário que vocês se convençam disso.

—Muito bem, é mesmo assim — respondeu-me. Agora para diante, quanto mais depressa, melhor.

Num segundo, examinaram-se armas e munições.

—Não dispares, por nada, dois tiros ao mesmo tempo — recomendou-me Cisco. Guarda o segundo para o caso de ser preciso voltar a disparar.

Fui o ultimo a avançar para o rochedo onde Cisco, depois de haver feito o sinal da cruz, me transmitiu ordens, concluindo com estas palavras solenes:

—E agora que Deus nos ajude!

Avançamos em fila indiana, em passo largo, com os cães presos, curtos, porque, á medida que nos aproximávamos, era difícil impedi-los de ladrar... Não restavam duvidas: a fera encontrava-se no covil.

A boca deste abria-se numa fenda rocha, quase a pique sobre o abismo. A caverna vinha a ser como as aguas-furtadas de um edifício, no qual se devesse entrar pela janela, caminhando sobre uma cornija que se estendia ao longo da rocha. Cisco e Pito já se haviam internado na caverna, e não era decente que ficasse para trás quem se havia comprometido a segui-los, deixando-os privados de um auxilio.

A hesitação durou pouco; avancei resolutamente ao longo da vereda, chegando junto da caverna, em cuja entrada os cães ladravam desesperadamente. Cisco não duvidava de que «a senhora», isto é, a ursa, se encontrasse ali; ela respondia com rugidos aos latidos desesperados dos cães. E a «senhora» estava com a sua prole, de contrário já se teria apresentado a fazer as honras da casa... Discutiu-se uns instantes por sinais, mas em dado momento, aquele bárbaro de Pito soltou a sua cadela e avançou resoluto. O animal hesitou um instante, mas depois desapareceu dentro. Logo a seguir ouviu-se um grito de angustia. Pito retrocedeu, de arma na mão, exclamando (cercio que com alegria):

—Caramba! Aquilo não são dois olhos, são duas brasas!

Cisco pediu-me então que não me desviasse do lugar em que me encontrava, mais ou menos a um terço da caverna, arrumado á parede da direita, de arma aperrada, não devendo, porém, disparar antes deles. Em seguida, soltou o seu cão e avançou até se colocar na direcção de Pito, de forma a poderem-se cruzar os tiros das suas espingardas num angulo centrado a meio da abertura do fundo. Não pude deixar de me admirar como, naquele momento critico, não se alterava a calma de Cisco, ao contrário do que acontecia com Pito Salces, que estava fora de si, não por ter medo, mas pelo prazer que experimentava em semelhante aventura.

Quando a fera avançou surdamente, o arrepio que me fustigou o corpo, não impediu que apreciasse a exactidão com que Pito classificara os olhos cintilantes do enorme animal. Na verdade, brilhavam entre a cabeleira que lhe cobria as órbitas, como brasas na noite. A nossa presença fê-lo deter um instante, mas logo se refez, avançando dois passos sem ter na minima conta os gritos de Canelo. Então, rugindo furiosamente, levantou-se nas patas traseiras, erguendo á altura do focinho as dianteiras, como se quisesse dizer: «Mas estes homens, assim temerários, serão mais ferozes do que eu?».

Naquele instante, Cisco disse ao companheiro:

—Tu aos olhos, eu ao coração. Estás pronto?... Então, fogo!

Ouviram-se dois tiros. O animal esbracejou no ar, lançou um rugido mais terrível ainda, girou várias vezes sobre as patas, precisamente como fazem os ursos dos circos, e caiu inteiriçado no meio da caverna, com o nariz voltado para mim. Preparava-me para acabar com ele com um tiro de espingarda, mas Cisco que carregava a toda a pressa a sua, disse-me:

—Guarda essa bala para o caso de ser precisa. Para o que pretendes fazer, basta a pistola.

Não estava muito satisfeito com a missão de abatedor, que me reservavam, mas no desejo de contribuir, ao menos um pouco, para aquela empresa, aceitei-a de boa vontade, alegrando-me porque uma bala da minha pistola, apontada ao ouvido, lhe causava as ultimas contorsões da morte.

Pito assobiava e dançava de contentamento em volta da fera, enquanto ia carregando a sua espingarda; mas Cisco, a avaliar pela sua atitude séria, parecia pouco contente. Que faltava fazer? Aquilo que Pito fez imediatamente, com a sua costumada irreflexão: chamar Canelo e precipitar-se com ele no antro da fera para trazer os pequenos ursos e saber o que tinha acontecido á pobre cadela que não aparecia nem ladrava. Poucos instantes depois, Pito voltava, trazendo numa das mãos o cadáver da cadela e, na outra, um pequeno urso muito gordo, e a espingarda debaixo do braço. Afirmou que tinham ficado ainda mais dois como aquele; voltou atrás para os trazer, o que fez, dizendo que no covil apenas restavam ossos.

De repente, Canelo partiu como uma flecha para a entrada da caverna. Pus-me a olhar para Cisco que estava ao meu lado, e li-lhe nos olhos qualquer coisa como a confirmação de uma suspeita que tivera.

—O macho! — exclamou Cisco.

—Mas eu que me encontrava mais perto que nenhum da fera e merecia a honra do seu olhar de ódio, como só a mim quisesse pedir contas da destruição da sua família, eu, sem esperar conselhos nem ordens, apontei a espingarda e disparei. A ferida que a fera recebeu no peito, em vez de a deter, tornou-a mais furiosa e, lançando um rugido tremendo, precipitou-se sobre mim, deixando atrás Canelo que, em vão, procurava prendê-la por uma orelha. Dei dois saltos para trás, de faca em punho, mas estava cheio de medo e perdera completamente a calma. Do fundo da caverna partiu então outro tiro, o da espingarda de Pito. Também ele feriu o urso, mas não o deteve senão um momento, o suficiente para que Cisco lhe metesse a lamina da sua faca sob a perna esquerda, até ao fundo. Foi o golpe de graça. O urso ergueu para o ar as quatro patas, indo cair com a cabeça sobre o pescoço da fêmea. Com um tiro de pistola, acabei-lhe com a vida.

Apesar disso, os dois montanheses voltavam a carregar as espingardas. Para quê, meu Deus? Seria possivel que, em toda a cordilheira e em todo o Mundo, existissem outros ursos além daqueles que jaziam mortos aos nossos pés?

Em seguida entreolhámo-nos, como quem queria dizer que não era possível cometer loucuras maiores, e que só por milagre estávamos vivos...

E, como nada mais restava a fazer, saimos da caverna, e eu aspirei profundamente o ar fresco, com a ansia do prisioneiro que sai para a luz do Sol.


MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada de
The Singer Manufacturing Co.

**SINGER SEWING MACHINE Co.**

**COMUNICADO**

**MÁQUINAS DE COSTURA FUNCIONANDO POR MEIO DE ENERGIA SOLAR**

Algumas agências noticiosas distribuiram aos jornais a sensacional informação de na Feira de Paris ter sido apresentado o primeiro modelo de máquina de costura que funciona por meio da energia solar, o que despertou um natural interesse no publico. Temos a honra, que muito nos orgulha, de informar que essa recente maravilha da técnica é mais uma descoberta da Singer Sewing Machine Company.

Os princípios que presidem a esta máquina são os seguintes:

Existe um transformador de energia solar, consistindo num certo numero de células de silicon, ligadas para proporcionarem a melhor produção de energia eléctrica. Quando a energia luminosa (quer solar, quer proveniente duma fonte artificial) fere a superfície destas células, produz-se a energia eléctrica, que é canalizada, por meio de fios condutores apropriados, até ao motor da máquina de costura. Esta energia eléctrica pode ser controlada pela forma convencional, de modo que a velocidade do motor e, consequentemente, do andamento da máquina de costura, possa ser variada por meio dum contro'ador estandardizado Singer. Como o aparelho em exposição não tem qualquer dispositivo para armazenamento de energia eléctrica gerada pela luz, a máquina deixa de funcionar no mesmo instante em que se interpuser qualquer objecto entre a fonte luminosa e as céiulas.

Esta inovação representa os resultados da moderna engenharia que podem, mais tarde, ser aplicados ás máquinas de costura domésticas. Há mais de cem anos que a Singer tem estado ao serviço da mulher no lar e esta ultima descoberta prova, mais uma vez, que, sendo a Singer a mais antiga na marca, é sempre a mais moderna na técnica.


# VIDA MUSICAL

### 3.º Festival Gulbenkian de Musica: 2.ª Conferência nas Belas Artes

Estando incluidos os nomes de Igor Strawinsky e Béla Bartók nos programas de musica sinfónica do 3.º Festival Gulbenkian, foram eles pretexto para a conferência que Fernando Lopes Graça foi convidado a pronunciar no salão grande das Belas-Artes, poucos dias depois da conferência da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira de Macedo. Ultrapassando largamente o lugar de facto dado nos referidos programas àquelas figuras máximas da musica contemporanea, Fernando Lopes Graça aproveitou o ensejo para tratar em profundidade o duplo tema que lhe foi proposto e de que se serviu estabelecendo um perspicaz confronto; demonstrou, pois, na sua exposição sólida e de clareza de pensamento realçada pela propriedade dos termos empregados, que Strawinsky partiu de um nacionalismo radical para abandoná-lo deliberada e definitivamente, ao passo que Bartók, depois de flutuações (mais que justificadas) veio a fixar-se num material de extracção balcanica, de que tirou exaustivas consequências, [illegible], com fundas razões que na verdade seria errado menosprezar, abordou a personalidade de Schönberg, indispensável complemento de pedras angulares que suportam o movimento musical moderno. E num exemplo admiravelmente escolhido, entre outros, um fragmento do 4.º Quarteto de Bartók, com data de 1928, apontou que o autor da «Musica para cordas, percussão e celesta» chega a resultados parecidos com os da escola de Viena (Schönberg e o dodecafonismo).

Toda a adesão de Lopes Graça vai para Béla Bartók (e também a nossa); mas ninguém poderá esquecer o impulso titanesco dado pelo «Sacre du Printemps», e, entre outros exemplos do Strawinsky internacionalizado, o fragmento do «Oedipus Rex» seduz-nos em alto grau, por Srtawinsky, como Bartók, realiza em regra «a mais acabada industria».

Achamos forçada a analogia do caso Haendel-Bach com Strawinsky-Bartók; e pareceu-nos que o conferencista hesitava acerca do que representou a personalidade de Mussorgsky. Mas não pormenores de pouca monta no conjunto da bela e rica conferência, que denota que o pensador e o compositor, Português, para bem do seu País. Da devida apresentação da ilustre directora da secção de musica da Fundação, senhora D. Madalena Biscaia Farinha, destacamos estas palavras: «Todos conhecemos Lopes Graça por de mais». Sim, ao mesmo tempo, ainda estamos longe de conhecê-lo bastante. A audição da sua «Sinfonia per orchestra», incluida no 2.º Festival Gulbenkian de Musica, representou muito mais para a musica portuguesa do que todas as obras portuguesas disseminadas pelo Festival em curso. E outras importantes obras de Fernando Lopes Graça continuam a aguardar a sua 1.ª audição...

### 3.º Concerto Sinfónico

O Coliseu apresentou-se com uma enchente ainda mais acentuada e redobrou de agitação para receber o Primeiro Prémio-Medalha de Ouro do concurso ao premio Tschaikowsky, de Moscovo, Van Cliburn. Mas para nós foi uma desilusão, a substituição do «Concerto n.º 2», de Brahms, pelo «Concerto n.º 3», de Rachmaninoff. Nem a capacidade emotiva nem a espantosa técnica do jovem pianista americano estão em jogo; alguém que passou por nós, á saida, empregou o termo exacto, que não tinhamos encontrado: «é um fenómeno!» e Van Cliburn, quanto a nós, até peca por excesso de intenções expressivas. Mas continuamos a não achar justificação para tanto pianismo, no famigerado Concerto, e a convicção nostálgica com que Van Cliburn aproxima sempre que pode Rachmaninoff de Chopin não chega a convencer-nos; temos de nos limitar a admirar as vertiginosas correrias, a perfeição do dedilhar, os cometimentos de arrojo sem limites que, no entanto, conseguem não se revestir de brutalidade. E' inevitável, claro, a flagrante oposição com a orquestra, pouco burilada, a despeito da direcção firme de outro valoroso jovem, um pouco mais velho do que Van Cliburn, o chefe de orquestra António de Almeida. Os extras não tiveram conta, formaram uma outra a seu modo generosa parte de programa, incluindo a estonteante mas interminável «Rapsódia Hungara n.º 12», de Liszt.

A António de Almeida se deve uma muito boa direcção da «Sinfonia n.º 1», em mi bemol maior, do clássico português João Domingos Bomtempo, obra de extraordinário valor relativo e de real mérito absoluto. A fogosidade do 1.º andamento, a graça do «trio» do Minuete, surpreenderam-nos muito agradàvelmente. As influências de Haydn e Mozart, perpassando até a sombra de Beethoven, acentuaram-se no decorrer da Sinfonia, mas sem desonestidade, e Bomtempo fica como um dos mais espantosos «casos» da difícil história da musica portuguesa.

As 1.ªs audições, tanto «A scholl for Scandals», do compositor americano Samuel Barber, como a «Polka e Fuga», de J. Weinberger, (compositor nascido em Praga, instruido na Alemanha e professando há um bom par de anos na América), são peças brilhantes, não desprovidas de carácter, que a direcção de António de Almeida e a competência da Orquestra Sinfónica Nacional valorizaram suficientemente, mas que não passam de musica-passatempo.

### Philarmonia Orchestra of England

E' para nos fazer inveja, ou para nos servir de exemplo que, de largo em largo, vêm a Lisboa orquestras completissimas como componentes, seu valor individual e a sua disciplina de conjunto? Em lugar aparentemente o primeiro, e sem duvida para nos dar um prazer musical infinito, um banho de fé e de esperança seja no que for.

Breve nos ocuparemos em pormenor (relativo) dos programas que a Philarmonia Orchestra of England, sob a direcção de Lorin Maazel, trouxe para o Coliseu — o primeiro, a que acabamos de assistir, enobrecido pela portentosa realização do «Concerto para Orquestra», de Béla Bartók.

FRANCINE BENOIT

# Pequenas notícias

### PELA POLÍCIA

ROUBO DE UM BILHETE DE LOTARIA — Quando o cauteleiro Manuel Monteiro Peres, doente e aleijado, residente no Arco Escuro, 7, 2.º atendia um cliente, que procurava rebater jogo premiado, da ultima extracção da Santa Casa da Misericórdia, na Rua dos Bacalhoeiros, outro indivíduo roubou-lhe um bilhete com o n.º 31.211 e o carimbo da Casa Fidalgo. O facto foi comunicado á Polícia e á Santa Casa, para apreensão do referido bilhete, caso ele venha a ser premiado na próxima lotaria.

### PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida da Liberdade, foi atropelada por um automóvel a sr. Ana Lopes, de 72 anos, residente na Rua do Rosário, 27, 3.º esq., a qual sofreu fractura de um braço e de uma perna. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

MORTE POR ASFIXIA — João Ferreira, de 68 anos, subchefe aposentado da P. S. P., morador na Rua Presidente Arriaga, 35, r/r, apareceu morto, esta manhã, no Jardim do Campo Grande. Não há sinais de crime. O corpo foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

### ROTARY CLUBE DE LISBOA

A penultima reunião, deste ano rotário, do Rotary Clube de Lisboa, efectua-se amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo. Será dedicada a companheirismo, podendo cada sócio tratar das questões que entender e que digam respeito á acção rotária, ou á administração do clube. Não haverá palestra.

### SORTEIO

Pedem-nos que avisemos os interessados de que, em virtude de não ter sido inaugurada a Feira no Jardim da Estrela, como estava previsto, o sorteio dum misturador eléctrico «Kenwood Chef», a favor das Oficinas de S. José, fica adiado para o dia 5 de Julho, naquele recinto.

## NECROLOGIA

### José César Pascoal

VISEU, 22. — (Pelo telefone). — Faleceu esta madrugada, em sua casa, o combatente da Grande Guerra, comerciante local e proprietário do café «Bijou», sr. José César Pascoal, de 67 anos, natural de Alcobaça, que era também destacado elemento da vida rotária nacional. O falecido tinha o posto de 2.º sargento reformado e servira o Exército português em Angola e França, respectivamente de 1914 a 1915 e de 1917 a 1918. Deixa viuva a sr.ª D. Gertudes Pascoal. O funeral realiza-se amanhã.

### César Gabriel

VAGOS, 22 (Pelo telefone) — Faleceu, numa casa de saude de Aveiro, onde estava em tratamento da doença que o vitimou, o oficial náutico sr. César Gabriel, de 26 anos, filho do sr. Manuel Gabriel e da sr.ª D. Anunciação Frade.

No entêrro, para o cemitério desta vila, encorporou-se muita gente, devido a extinto gozar de gerais simpatias.

### SUFRAGIOS

**D. Rosalina Marques Pinto**

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da bondosa sr.ª D. Rosalina Marques Pinto, viuva do nosso saudoso e querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, suas filhas, genros, netos e mais família mandam dizer missa de sufrágio na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 12 horas.

**Dr. José Gomes Pedro**

Sufragando o 1.º aniversário do seu falecimento, a família manda rezar missa, amanhã, ás 12 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos.

## DOIS PORTUGUESES
### na Volta á França em bicicleta

No avião da T. A. P., seguiram para Paris, a fim de tomarem parte na Volta a França, os ciclistas portugueses Sousa Cardoso, do F. C. Porto, e Antonino Baptista, do Sangalhos.

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.**

**Felismina da Glória Simões Figueiredo**

**Missa do 1.º aniversário**

Sua família participa que amanhã, dia 23, ás 10 h., será rezada missa pelo eterno descanso de sua álma, na igreja de Benfica, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

## A CONSTITUIÇÃO
### da Junta Nacional da Cortiça

Um despacho, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social e, pela Secretaria de Estado do Comércio, determinou que o representante da industria preparadora e o da industria transformadora na Junta Nacional da Cortiça, a que se refere o artigo 1.º do decreto n.º 39 555, sejam designados, enquanto se não constituir a respectiva federação, pelos Grémios Regionais dos Industriais de Cortiça do Norte e do Sul e pelo Grémio dos Industriais de Cortiça do Centro.

## Um novo pavilhão-asilo
### no Instituto de Oncologia

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o arquitecto Eduardo Hilário para proceder á elaboração do projecto de um edifício para cancerosos pobres (pavilhão-asilo) a construir no Instituto Português de Oncologia, pela importancia de 239 contos.

*A máquina para todos*

EQUIPADA COM A OBJECTIVA DE FANTÁSTICA ABERTURA 2.9 PERMITINDO FOTOGRAFAR EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE LUZ ONDE QUAISQUER OUTRAS FRACASSAM

**PREÇO EXCEPCIONAL ESC. 690$00**

A MAIS BARATA MÁQUINA FOTOGRÁFICA QUE SE VENDE EM PORTUGAL EQUIPADA COM ÓPTICA DE TÃO GRANDE LUMINOSIDADE

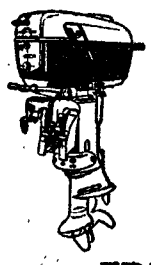
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

*Distribuidores e*

SOC. DE REPRESENTAÇÕES **M. SIMÕES JR. LDA.**
R. da Conceição 46, 1.º - LISBOA
NORTE: **COSTA & C.ª** - Rua da Fábrica, 43 - PORTO



**Buccaneer BY GALE**



MODELOS
3 - 5 - 12 - 25 e 35 HP
Arranque eléctrico e manual
Em exposição nos Representantes

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
LISBOA — R. S. PAULO, 82 — Telef. 26084-5
PORTO — R. DO BRAYNER, 12 — Telef. 30812


## Concursos públicos
### Junta de Energia Nuclear

Com a base de licitação de 5.192 contos, efectua-se, no dia 20 de Julho, ás 16 horas, o concurso publico para a execução da empreitada de trabalhos de construção civil, instalações especiais e instalação eléctrica do pavilhão de química e construção do anexo da instalação-piloto do laboratório da Junta de Energia Nuclear em Sacavem.

### Os acessos á Cidade Universitária

A's 15 e 30 de 10 de Julho, proceder-se-á ao concurso publico para arrematação da empreitada de construção da avenida de ligação da Praça da Universidade de Lisboa ao Campo Grande. A base de licitação é de 576 contos.

## Um novo molhe
### no porto de Vila do Conde

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato com a firma Agro-Mecanica, Lda., para a execução da empreitada de construção do molhe da Senhora da Guia, no porto de Vila do Conde, 1.ª fase, pela importancia de 800 contos.

# Festejos populares

### Tarde artística no Casino Estoril

No dia de S. Pedro, há no Casino Estoril, gentilmente cedido para o efeito, ás 17 e 30, um festival em benefício da construção da igreja de S. Pedro do Estoril, em que colaboram a declamadora Teresa Varela Cid, que dirá versos seus, de Florbela Espanca e de Sebastião da Gama e a actriz do Teatro D. Maria, Catarina Avelar, que recitará poesias de Almeida Garrett, José Régio e Antero de Quental.

Consta ainda do programa a exibição de dois interessantes filmes: o lindo documentário colorido «Cavalos em alta escola» e «Milagre á chuva», da Warner Bros., com Jane Wyman, Van Johnson, Peggie Castle e Fred Clark, uma comovedora história de amor, cheia de emoção e de ternura, que encanta e não se esquece mais.

### De S. Bento, em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 21 — Nos dias 10 e 11 de Julho realizam-se as festas de S. Bento, muito concorridas pelo povo do Alto Minho. Constam de solenidades religiosas, com missa solene, sermão e procissão. Feiras francas, concertos musicais pelas bandas Visconde Salreu e da de Lanhelas, arraiais com fogos de artifício na noite do dia 10 e tarde do dia 11. Para os povos fronteiriços, em Espanha, haverá passagem livre, com desembarque no Cais de S. Sebastião. Há também serviço de comboios para Viana do Castelo e Valença.

### Na Casa das Beiras

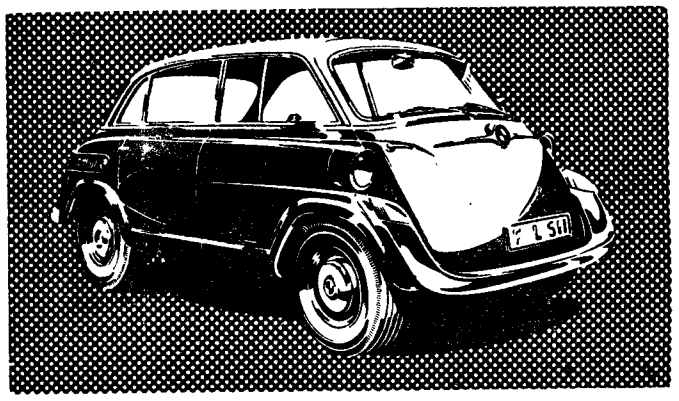
Realiza-se na terça-feira, pelas 22 horas, nos salões desta agremiação, o tradicional baile de S. João, que se prolongará até de madrugada.

### Bailes nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Amanhã e depois, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, efectuam-se bailes de S. João, com o conjunto musical Tony Dominguez. O produto destes bailes destina-se á aquisição de material.

**Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.**


UM SENSACIONAL MODELO UTILITÁRIO GARANTIDO PELA FAMOSÍSSIMA MARCA B. M. W.



ESPAÇOSO
ECONÓMICO
LUXUOSO
SEGURO
VELOZ

NOVOS MODELOS

**600**

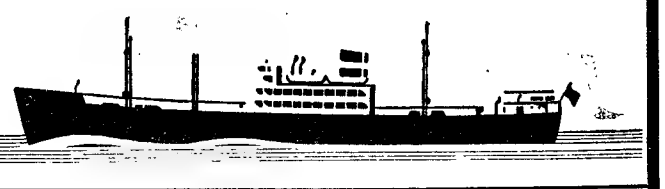
REDUZ AS SUAS DESPESAS DE TRANSPORTES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

**Francisco Batista Russo & Irmão** Av. António Augusto de Aguiar, 3. Telef. 59979—LISBOA
Rua Santo Ildefonso 535. Telef. 50528 — PORTO



**S.G.** SOCIEDADE GERAL



| CARREIRAS | |
|---|---|
| METRÓPOLE ÁFRICA | **Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**<br>N/M «ANA MAFALDA» — A 25/6/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/6/59 e para CABO VERDE a 23/6/59. Carga Frigorífica dia 24/6/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes<br>**Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59. Carrega em Lisboa nos dias 24, 25, e 27/7/59. Recebe carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES |
| NORTE EUROPA ANGOLA | **Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «ARRAIOLOS»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 21/6/59 a 2/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 8/7/59<br>N/M «AMBRIZETE»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 12 a 23/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59 |
| ANGOLA NORTE EUROPA | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**<br>N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola até 1/7/59<br>N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 5 a 22/7/59 |
| ANVERS PORTUGAL | **Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA**<br>N/M «COVILHÃ» — A' carga em Anvers a 18 e 9 de Julho<br>N/M «CARTAXO» — A' carga em Anvers a 17 e 18 de Julho |

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

# BOLETIM DO DIA

## EFEMÉRIDES

*No dia 22 de Junho de 1940 foi pela França assinado um armistício com a Alemanha de Hitler.*

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 22 de Junho de 1929 a notícia de que chegara aos Açores o avião «Numancia», comandado por Ramon Franco e com Ruiz de Alda, seu companheiro no voo do «Plus Ultra», a Buenos Aires; Gallarza, herói do voo a Manilla, e o sargento-mecanico Madariaga. Neste voo, denominado «Circuito do Atlantico Norte», pretendia-se atravessar o Atlantico da Terra Nova ás costas espanholas. Os aviadores do «Numancia» tinham a intenção de bater o «record» da distancia e da duração em hidroavião.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 17: Noticiário; 17 e 25: A visita do Chefe do Estado ao Norte do País: reportagem da chegada ao Porto; 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Alfredo Antonini; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Roger Williams; 21 e 30: 8. episódio da adaptação radiofónica da obra de Théophile Gautier «O Capitão Fracasse»; 21 e 50: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 55: Programa pelo Orfeão Scalabitano; 23 e 15: A visita do Chefe do Estado ao Norte do País: o baile no Palácio da Bolsa; 23 e 45: Junção dos emissores.

*Programa «B»* — A's 19: Musica e musicos; «Petrouchka», de Stravinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o guitarrista Arlandis e o duo Antonino David-Katherine Heinz; 20 e 50: Musica coral; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 40: «La Fanciulla Del West», de Puccini; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Trechos recreativos; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Apontamento dodia; 20 e 20: Nicola di Bruno; 20 e 30: Imagens por musica; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestra de Jan Corduwener; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário.

*Estação de Miramar* — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Maria do Carmo; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Políbio Gomes dos Santos); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

## MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 16 e 32 (altura 4m,35); amanhã, ás 5 e 2 (altura 4m,05). BAIXA-MAR: hoje, ás 22 e 25 (altura 0m,61); amanhã, ás 10 e 34 (altura 0m,78).

## A Polícia procura capturar um burlão

A Polícia Judiciária procede a diligências a fim de capturar Manuel da Conceição Pereira, casado, industrial, natural do Funchal, que é acusado de, na qualidade de sócio gerente da firma «Sarruc Ltd.», ter praticado uma série de burlas de centenas de contos. O Pereira, dizia-se negociante com largo crédito, afirmando que se dedicava a muitos negócios. Por esse processo, conseguiu adquirir importantes quantidades de mercadorias de toda a espécie, que depois vendeu ao desbarato, não prestando quaisquer contas nem aos fornecedores nem ao seu sócio. Na Subdirectoria daquela corporação encontram-se pendentes alguns processos. A todas as autoridades do País foram enviadas fotografias e solicitada a sua captura.

## CARTAZ DO DIA

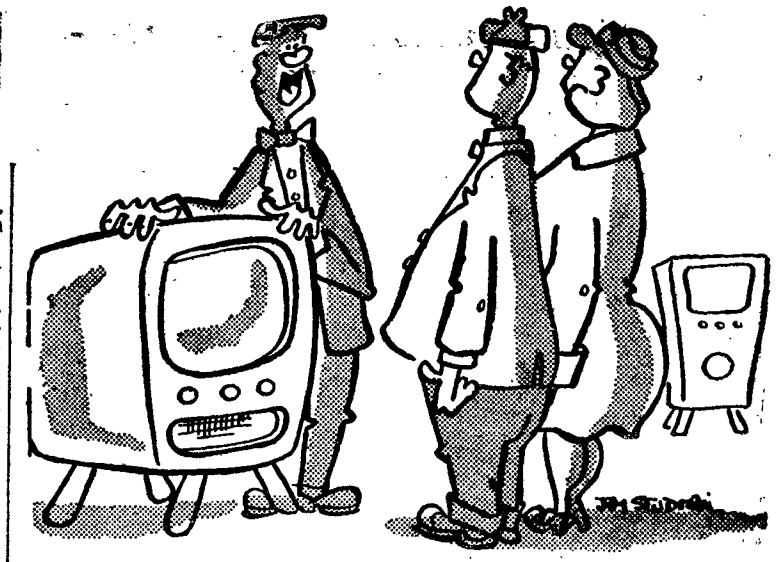
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».
COLISEU — A's 21 e 30 — III Festival Gulbenkian de Musica.

### CINEMAS

TIVOLI — «O círculo vicioso».
S. LUÍS — «Laila».
S. JORGE — «Só ficou a saudade».
IMPERIO — «A loira ciumenta».
EDEN — «A deusa».
POLITEAMA — «Luta sem tréguas».
MONUMENTAL — «O tunel do amor».
ODEON — «Marca do chicote».
CONDES — «Uma aventura de Búffalo Bill».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS — «A cidade do amor».
ALVALADE — «Laila».
CAPITOLIO (Terraço) — «Eles e elas».
OLIMPIA — «A rapariga do Kremlin».
PAVILHÃO — «Fugiu um condenado á morte».
RESTELO — «Olhos negros».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Jubal».
IDEAL — «A rapariga do quarto 17».
JARDIM — «O incógnito».
PROMOTORA — «Morri mil vezes».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5. Tel. 710131; Cartaxo — Av da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A. Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes. 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694. Pátria — Calçada dos Mestres. 30-A (Junto á Rua das Amoreiras). Tel 680627; D. João V — Rua D. João V 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857 Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel 610256; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 26059. S Marçal — Rua de S Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Av lar — Rua Augusta, 225. Tel. 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel 631958



**— O senhor pode ter este aparelho nas modalidades de aluguer, compra a prestações, compra a crédito, ou, em ultimo caso, poderíamos considerar a possibilidade de o vender a pronto pagamento.**

## TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 55, transmissão directa da chegada do Chefe do Estado aos Paços do Concelho do Porto; 18 e 45, encerramento; 21, reabertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 15, canções por Laura Betti; 21 e 30, «Ivon Curi é assim»; 21 e 45, reportagem directa sobre o Conservatório Nacional; 23 e 5, «Jornal R. T. P.»; e 23 e 30, encerramento da emissão.

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 1. 40 | 950$00 | 949$00 | 951$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 981$50 | 981$00 | 982$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.008$00 | 1.007$00 | 1.009$00 |
| Centenárias 4 % 1940 | — | 2.237$00 | 2.240$00 |
| Obg. Fes. 2 1/2 % 942 | — | 1.005$00 | — |
| Obg. Fes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.005$00 | — |
| Obg. Fes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.005$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.335$00 | 1.360$00 |
| Ext. 1.ª série car. | — | 1.355$00 | — |
| Externo 2. série | — | 1.355$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. | — | 1.355$00 | — |
| Externo 3. série | — | 1.430$00 | — |
| Ext. 3.ª série car. | — | 1.450$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | 205$00 | 200$00 | 205$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 508$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 109$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % | 960$00 | 960$00 | 965$00 |
| Gás Elect. 4 % | — | 960$00 | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | 993$00 | 995$00 |
| Gás Elect. 5 % | 1.018$00 | 1.017$00 | 1.019$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 85$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | 95$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 101$50 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | 101$50 | 102$50 |
| Metropolitano | 1.015$00 | 1.014$00 | — |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo | — | 500$00 | — |
| Angola | — | 790$00 | 850$00 |
| Espirito Santo | — | 8.700$00 | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores | — | 2.570$00 | 2.600$00 |
| Portugal | — | 2.100$00 | 2.150$00 |
| Ultramarino | 1.655$00 | 1.650$00 | 1.660$00 |
| **Seguros** | | | |
| Mundial | — | 480$00 | 500$00 |
| Soberana | — | 1.325$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | — | 1.495$00 | 1.500$00 |
| Ag. das Neves | — | 630$00 | 650$00 |
| Agric. Colonial | — | — | — |
| Açucar de Angola | — | — | 1.910$00 |
| Boror | — | 305$00 | 320$00 |
| Cabinda | — | — | 200$00 |
| Cadá | 3.530$00 | 3.500$00 | 3.550$00 |
| Colonial do Buzi | 230$50 | 230$00 | 231$00 |

| C.as Ultramarinas | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ilha do Principe | — | 1.800$00 | 1.900$00 |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | 132$00 | 131$50 | 132$50 |
| Zambezia | 126$00 | 124$00 | 126$00 |
| Diamantes T 100 | — | 1.300$00 | — |
| Lobito T 10 | 748$00 | 745$00 | 748$00 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | 535$00 | 575$00 |
| Cimentos Leiria | — | 500$00 | 510$00 |
| Crédito Predial | 41$80 | 41$80 | 42$00 |
| Industrial Aliança | — | 295$00 | — |
| Portugal e Colónias | — | 436$00 | 440$00 |
| Nacional Navegação | — | 1.500$00 | 1.530$00 |
| Colonial Navegação | 980$00 | 980$00 | 990$00 |
| Port. de Celulose | — | 2.310$00 | 2.320$00 |
| Portuguesa de Pesca | 1.300$00 | 1.290$00 | 1.305$00 |
| Port. de Tabacos | 266$00 | 265$00 | 268$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 745$00 | — |
| Sacor | — | 3.420$00 | 3.470$00 |
| **Aguas. Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | 280$00 | 285$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 280$00 | 285$00 |
| Elect. das Beiras | — | — | — |
| Gás e Electricidade | 279$50 | 279$00 | 279$50 |
| H. Alto Alentejo | 132$00 | 131$50 | 132$00 |
| H. E. Cávado | 1.160$00 | 1.159$00 | 1.163$00 |
| H. E. Zêzere | 1.165$00 | 1.165$00 | 1.167$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 1.290$00 | 1.295$00 |
| União Eléct. Port | 172$50 | 172$00 | 173$00 |

**Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros**

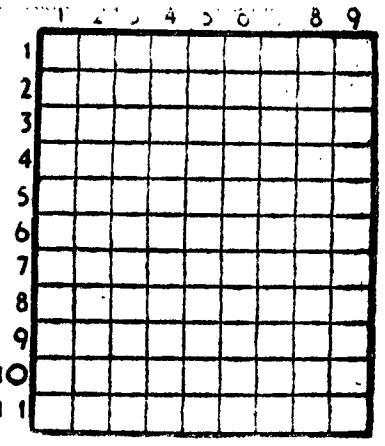
| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 78$00 | 79$50 |
| Alemanha | 6$78 | 6$93 |
| **América:** | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$20 | 28$50 |
| Dólares de 50 a 1000 | 28$40 | 28$70 |
| Argentina | $28 | $33 |
| Áustria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $55,2 | $57,2 |
| Brasil | $19,8 | $21,8 |
| Canadá | 29$20 | 29$70 |
| Congo Belga | $54,5 | $56,5 |
| Dinamarca | 4$00 | 4$30 |
| Espanha | $48,5 | $50,5 |
| França | $05,7 | $05,9 |
| Holanda | 7$45 | 7$75 |
| Inglaterra | 79$75 | 81$25 |
| Itália | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos | $06,2 | $06,7 |
| Noruega | 3$85 | 4$15 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suíça | 6$58 | 6$70 |
| ***Ouro:*** | | |
| Inglaterra (Libra) | 267$00 | 277$00 |
| Portugal — Barra | 32$30 | 32$70 |
| Portugal — Barra Fino | 32$60 | 33$10 |

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

**BURNAY, LDA.**
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEP. 21273
Papeis de crédito

## Palavras cruzadas

**NOVA MODALIDADE**
**Problema n.º 3685**



HORIZONTAIS: 1 — Filósofo grego que se ria constantemente da loucura humana. 2 — Limpa metais. 3 — Batráquio. Camareira. Céu. 4 — Muito Patrão. 5 — Habilidade. Grandes. 6 — Pronome pessoal. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Símbolo químico do gálio. Heroina francesa. Alternativa. 8 — Ondas. 9 — Tramo. Carta de jogar. 10 — Dar pios. Içai. 11 — O sono das crianças. Árvore terebintácea. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Adormeça. Pequena associação. 2 — De ouro. Corrente de água natural e abundante. 3 — Canhamo de Manila. Pau ferro. Nome de mulher. 4 — Agora. Ora. 5 — Refeição á noite. Sapo do Amazonas. 6 — Braço de mar. Lugarejo. 7 — Comparecia. Arquipélago da Malásia. Nome de um astro. 8 — Nome de homem. Tanto. 9 — Naipe das cartas de jogar. Gastais.

**Solução do problema n.º 3684**

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Ápia. 2 — As. Ter. 3 — Redor. 4 — Seu. Em. 5 — Ara. Aru. 6 — Competira. 7 — Apa. Ser. 8 — Sá. Cal. 9 — Moral. 10 — Jurai. Mi. 11 — Raia. Além.

VERTICAIS: 1 — Rás. Acaso. 2 — Os. Tropa. Já. 3 — Amá. Mui. 4 — Ares. Cora. 5 — Demerara. 6 — Atou. Laia. 7 — Per. Ais. 8 — Ir. Erres. Me. 9 — Amuar. Sim.

# O presidente da Argentina

## projecta remodelar o Governo e afastar alguns comandantes militares

### Teriam sido presos cinquenta oficiais

BUENOS AIRES, 22 — O presidente Arturo Frondizi projecta modificar o seu gabinete e afastar alguns comandantes militares — segundo anuciam círculos bem informados.

O ministro da Defesa, Gabriel Del Mazo, depois de conferenciar com o presidente, declarou aos jornalistas: «Nada tenho para vos dizer. A crise militar foi superada».

Acrescentou que Frondizi considera a situação normal, mas recusou-se a confirmar as notícias sobre as alterações no Gabinete e nas Forças Armadas. — (A. N. I.).

#### O significado da reorganização ministerial

BUENOS AIRES, 22 — Em consequência dos acontecimentos da semana passada, o presidente Frondizi prepara uma reorganização profunda do seu Ministério — diz-se nos círculos geralmente bem informados quanto á situação política. Acrescenta-se que o presidente tencionaria rodear-se de elementos novos e dinamicos, capazes de imprimir novo impulso ao seu plano de austeridade e de recuperação económica do país. Tomaria medidas extremamente severas para cobrir o «déficit» orçamental e acelerar o ritmo da actividade económica.

Os observadores políticos dão certa importancia á visita que fez, na sexta-feira, ao presidente Frondizi, no auge da crise militar, Alvaro Alsogaray, antigo ministro da Industria do Governo revolucionário e presidente de um pequeno grupo formado por engenheiros, industriais e técnicos, que é uma das personalidades mais atendidas nos círculos militares.

Alsogaray é autor de um plano económico muito semelhante ao do próprio Frondizi, mas censura o presidente por não ter sabido rodear-se de colaboradores competentes. Afirma-se capaz de restituir a prosperidade ao país, desde que haja um governo formado principalmente por técnicos apolíticos. Alsogaray é partidário resoluto da iniciativa privada. Opõe-se a todo o dirigismo, chegando mesmo a preconizar o regresso ao sector privado das industrias nacionais deficitárias.

Certos comentadores políticos dizem que o presidente Frondizi propôs a Alvaro Alsogaray a participação no futuro ministério. Outros declaram que se limitaria a desempenhar o papel de conselheiro económico do chefe do Governo.

No plano social, o presidente Frondizi projectaria dar aos sindicatos, actualmente sob direcção militar, novos dirigentes eleitos e lutar contra as influências políticas nas formações sindicais. No plano político, tencionaria afastar da administração publica os comunistas e os peronistas, bem como os seus simpatizantes. Enfim, no plano militar, os oficiais cuja lealdade á Constituição não é absoluta seriam substituidos ou afastados.

Consta entretanto, que uns 50 oficiais teriam sido presos em relação com a tentativa de subversão abortada de sexta-feira. O vespertino «Crítica» escreve que três oficiais da infantaria da Marinha figurariam entre os detidos. Pertenceriam á base naval de Puerto Belgrano, na costa atlantica, a 700 quilómetros ao Sul de Buenos Aires, e teriam sido transferidos para a penitenciária da Marinha de Guerra, na ilha Martin Garcia, no estuário do Rio da Prata.

Muitos outros oficiais superiores pediram a passagem á reforma, nomeadamente os generais Pio Martigena e Victor Hosking, respectivamente, directores das fábricas militares e do Instituto Geográfico Militar. — (F. P.).

# Nave atómica

## para viagem no espaço

**LOS ANGELES, 22. — Encontra-se em estudo uma nave espacial de mil toneladas, que será impulsionada por «explosões atómicas» — anunciam círculos ligados á Força Aérea.**

**No Laboratório de Pesquisas de John Jay Hopkins, em San Diego, na Califórnia, onde o plano está a ser estudado, no meio do maior sigilo, procura-se criar um dispositivo capaz de concentrar toda a força da explosão contra a nave, em lugar daquela se dispersar em todas as direcções. — (A. N. I.).**

Herter e Gromyko, depois do seu ultimo encontro, prestes a deixarem Genebra

# Há a impressão em Moscovo

## de que a reunião a alto nível poderá ser preparada em Genebra

## *no recomeço da conferência ministerial*

(Continuação da 1.ª página)

e preparar o terreno para uma reunião a alto nível.

A Rádio de Moscovo disse que três divergências entre o Leste e o Ocidente foram reduzidas, durante a conferência e antes de terem sido suspensos os seus trabalhos no sábado, e, portanto, «torna-se evidente que há boas bases para se chegar a acordo».

Observadores diplomáticos atribuem aqui, também, especial importancia á próxima permuta de visitas entre o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, e o primeiro vice-presidente do Conselho da Russia, Frol Kozlov. Círculos ocidentais disseram que essas visitas poderão gerar novas energias para a conferência, quando recomeçar os trabalhos, num preludio para uma reunião de alto nível.

Kozlov tenciona ir a Nova York, a fim de inaugurar uma exposição soviética, no dia 29, acompanhado de um grupo de jornalistas russos, e avistar-se-á com o presidente Eisenhower e outras altas individualidades oficiais dos Estados Unidos. Por sua vez, Nixon vai inaugurar, em Julho, uma exposição norte-americana em Moscovo, e espera-se que visite Kruchtchev. — (A. N. I.).

*

LONDRES, 22.—O informador do Foreign Office disse hoje, em resposta aos jornalistas, que não existe qualquer projecto de encontro, até 13 de Julho, dos chefes de Governo ocidentais ou dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. Haverá, porém, consultas pelas «vias diplomáticas tradicionais».— (France Presse).

#### O secretário de Estado informa Eisenhower das conversações

WASHINGTON, 22 — O secretário de Estado, Christian Herter, que regressou ao princípio da tarde de ontem, fez, algumas horas depois de chegar, um primeiro resumo da conferência de Genebra ao presidente Eisenhower em conversa telefónica.

Anuncia-se nos meios oficiais que o chefe do Departamento de Estado fará um relatório pormenorizado das conversações em Genebra, numa entrevista, que está a decorrer hoej, com Eisenhower.

O presidente convocou, também, uma reunião do Gabinete para o princípio da tarde, durante a qual Herter terá a oprtunidade de informar os dirigentes do Governo sobre o perigo russo em Berlim-Oeste. Julga-se que o secretário do Estado relatará, depois, pessoalmente, ás Comissões dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes e do Senado o que se passou em Genebra, na conferência dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes». — (F. P. e A. N. I.).

#### A Alemanha Federal mantém a disposição de firmar pactos de não-agressão com as potências orientais

BONN, 22 — «A U. R. S. S. não pode pretender que os Ocidentais vieram a Genebra para capitular» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano numa entrevista pela TV.

«Espero que a União Soviética reconheça, antes de recomeçar a conferência, que os Ocidentais e nós próprios, não desejamos senão uma negociação honesta. Não pode, contudo, realizar-se um acordo proveitoso para a paz, sem que a U. R. S. S. demonstre, também, que está realmente pronta a fazer concessões» — acrescentou.

Von Brentano tornou a afirmar que a Republica Federal estava disposta, se for necessário, a concluir pactos de não-agressão com potências do bloco oriental. «A Alemanha Ocidental — disse — nunca deixou de proclamar que se opõe a qualquer recurso á força. Está pronta a reafirmar este ponto de vista, e a fazê-lo sob a forma de contrato». — (F. P.).

*

PARIS, 22.—Sir Gladwyn Jebb, embaixador da Grã-Bretanha, foi recebido pelo general de Gaulle, a quem entregou uma comunicação do primeiro-ministro MacMillan. A Presidência da Republica esclarece que essa comunicação não se relaciona com os assuntos discutidos na Conferência de Genebra, tendo o embaixador solicitado há dias já a audiência de hoje.—(F. P.).

# A integração económica

## é o primeiro passo para os Estados Unidos da Europa

NOVA YORK, 22 — Os três presidentes europeus, Walter Hallstein, Etienne Hirsch e Paul Finet, declararam pela televisão que a integração económica da Europa era o primeiro passo para a integração política, isto é, para os «Estados Unidos da Europa».

Hallstein, presidente da Comissão da Comunidade Económica, e Hirsch, presidente da Comunidade Atómica, sublinharam, em especial, que a Alemanha Federal como a França, ficava ligada aos tratados europeus.

Em resposta a uma pergunta, Hallstein declarou que a subida ao Poder, do dr. Ludwig Erhard não significava o afastamento da Alemanha Federal da Europa dos seis.

Hirsch disse, também, que desde que chegou ao Poder, o general de Gaulle afirmou que a França ficaria fiel aos tratados assinados: «Desde essa altura — disse — apesar dos receios expressos no começo da V Republica, nada veio indicar que as intenções do general de Gaulle se oponham a estes tratados». Sublinhou que para além dos nacionalismos que podem manifestar-se numa ou noutra questão «é preciso ver a tendência actual» que é favorável á unificação da Europa.

Em resposta a um jornalista que queria saber se o Mercado Comum seria ameaçado pelo «bloco» Grã-Bretanha-Estados escandinavos, Hallstein respondeu: «Claro que não». Admitiu que o êxito do Mercado Comum dependeria afinal de contas da «política liberal» que adoptarão a seu respeito, a Grã-Bretanha e os Estados escandinavos, bem como «todos os Estados comerciantes do Mundo inteiro». — (F. P.).

*

LONDRES, 22 — As negociações anglo-dinamarquesas das quais dependerá a eventual adesão da Dinamarca á «pequena zona de livre cambio», começaram aqui hoje. — (F. P.).

# Jornais ingleses

## impressos no estrangeiro em resultado da greve dos tipógrafos

LONDRES, 22. — Cerca de 150 mil tipógrafos continuam em greve, no país, prejudicando, aproximadamente, mil jornais da província, e as tipografias particulares, de uma maneira geral. De momento, o Ministro do Trabalho não projecta intervir na questão.

A maioria dos principais jornais começou já a providenciar no sentido de imprimir as suas publicações no estrangeiro. Entre outros jornais dispostos a adoptar tal medida, figuram o «New Statesman and Nation» e o «London Economist». — (A. N. I.).

#### A vaga de greves em Itália

ROMA, 22. — O chefe do Governo, António Segni, reune-se hoje com o Gabinete, para estudar a situação causada pela vaga de greves, que ameaça causar sérios prejuizos á economia do país. — (A. N. I.).

# A AMEAÇA

## dos submarinos russos á segurança dos E. U.

NOVA YORK, 22 — Os 500 submarinos soviéticos representam «a maior ameaça que pesa sobre a vida dos Estados Unidos» — declarou o secretário de Estado, adjunto, do Exército, Dewey Short.

«A publicidade dada aos «Sputniks» — disse no Congresso da Associação Nacional Ukraniana — levou os Americanos a menosprezarem o potencial naval dos Sovietes, cujos submarinos podem chegar perto das costas americanas e bombardeá-las com auxílio de foguetões balísticos. — (F. P.).

Aos balcões da
CASA DA SORTE
foram distribuidos
350 CONTOS
de
Prémios Grandes
da
LOTARIA DE SÃO JOÃO
—realizada em 19 do corrente—
6.707 — 50 Contos
22.207 — 50 Contos
23.101 — 50 Contos
25.355 — 50 Contos
39.653 — 50 Contos
41.027 — 50 Contos
83.089 — 50 Contos
*
A SEGUIR
LOTARIA POPULAR
de
SÃO PEDRO
— última do trimestre —
na próxima 6.ª feira
1.º PRÉMIO
1.200 CONTOS
Bilhetes a 110$00
Décimos a 11$00
*
Compre Lotaria Nacional
para colaborar com a Misericórdia de Lisboa no desenvolvimento dos seus serviços de assistência e caridade.
Compre-a aos balcões da
CASA DA SORTE
para ter a sorte de ganhar prémios grandes.

OS GRANDES JANTARES NO DIA DE SÃO JOÃO
NO RESTAURANTE MONTES CLAROS
Menú especial sem aumento de preço.
Uma noite de alegria, com a exibição do
Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno
em danças das mais antigas e populares
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE 636566
*
O Restaurante MONTES CLAROS oferece aos seus Ex.mos clientes o «Mangerico da Sorte».

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços. Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

# O futebol português triunfou em Berlim

Diário de Lisboa

# Faltaram golos à vitória de Portugal

## *sobre um adversário que deve valer mais*

**Do nosso enviado especial dr. Fernando Soromenho**

**BERLIM, 21. — Quando o árbitro Obtulovic assinalou o fim do encontro entre Portugueses e Alemães, no Estádio «Walter Ulbricht», respirámos fundo... Se bem que as coisas tivessem decorrido de molde a que seria uma injustiça qualquer outro desfecho que não fosse o triunfo para as cores portuguesas, não deixou de constituir sofrimento penoso o desenrolar do jogo, desde que a bola foi posta no «centro» do terreno, por virtude do nosso primeiro golo, até aos 22 minutos do segundo trecho da partida, momento em que o esférico voltou a ser colocado no «centro» devido á obtenção do nosso segundo tento...**

**Realmente, seria, para nós, assaz desagradável, se o resultado fosse desfavorável para a «elecção portuguesa, ter que averbar, mais uma vez, a legenda: «Ganhámos, moralmente!».**

**Mas, não. Desta feita, se de algo temos que nos queixar é por o numero de golos (dois) ser, só por si, insuficiente para gritar toda a superioridade técnico-táctica do «onze» das quinas.**

●

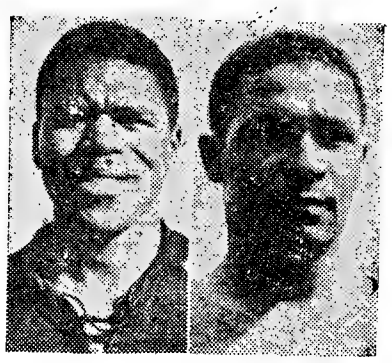
**O adversário, desta tarde, constituia para todos os Portugueses uma autêntica incógnita. E' verdade não desconhecermos que os Germanicos, na época em curso, averbaram, no seu ambiente, uma derrota frente á Hungria e um empate (2-2) contr a Indonésia. Todavia, esta circunstancia não era suficiente para fundamentar optimismos perniciosos, aliás...**

**Consequentemente, os responsáveis pela nossa equipa e a crítica, inclusivamente, temiam este desafio. De resto, o onze representativo de Portugal metera-se num avião de abalada até Berlim-Leste sem ter efectuado treinos de conjunto em numero que pudesse ser considerado como suficiente.**

**E essa pecha veio ao de cima durante todo o jogo. Notou-se, com efeito, falta de harmonia na movimentação do «team», sendo evidente, por exemplo, o desentendimento entre Angelo e Vicente, desentendimento esse, naturalmente, filho da escassez de sessões de treino de conjunto.**

**Essa ausência de articulação harmónica do todo implica, necessáriamente, esta ideia: a de que o qua-**

**(Continua na página central)**



**Os marcadores dos golos de Portugal: Matateu e Coluna**

## OS PORTUGUESES regressam hoje

Regressam hoje de Berlim, os jogadores portugueses que venceram ontem, brilhantemente, a equipa da Alemanha Oriental. O avião que os transporta deverá chegar ao Aeroporto ás 20.55 minutos.

**Acursio foi um verdadeiro gigante nas redes de Portugal. Cumpriu a promessa, que nesta foto inédita nos parece querer oferecer: «As balizas são minhas. Tenho braços para todas as bolas». A ilusão que nos dá este truque fotográfico (um guarda-redes maior do que as balizas) foi uma realidade em Berlim. Acursio, um dos obreiros da nossa vitória, teve braços que chegaram e sobraram para manter o zero nas balizas de Portugal. As balizas foram dele!...**

ATLETISMO

# Sporting vencedor

## do «Nacional» de Principiantes

**Conjunto de bons resultados com cinco «records» batidos**

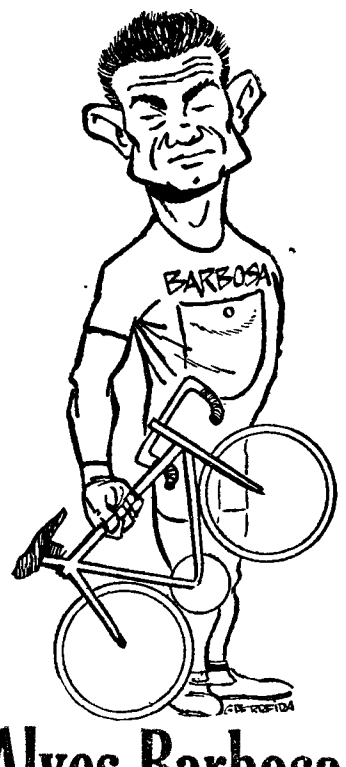
Nas pistas de Alvalade, que de ano para ano acusam o sinal dos «records», os «leões» conquistaram agora, e ainda que difícilmente o segundo campeonato oficial da temporada.

Os «encarnados» foram, desta vez, mercê das suas iniciativas e entusiasmo e ainda pela participação, assaz excelente, dos atletas da Província (Porto, Coimbra e Santarém) difíceis adversários só se deixando bater no final do torneio depois de o comandarem por largo tempo e de maneira a suscitar emoção e interesse.

A réplica dos atletas não lisboetas foi extraordinária e veio revelar que em breve futuro é necessário contar com mais aqueles elementos que, á sua conta levaram, cinco títulos nacionais, um dos quais se cota como marca nacional (peso).

O conjunto dos resultados foi in-

**(Continua na página seguinte)**




# Alves Barbosa

## reapareceu... para ganhar!

*Numa corrida sem grandes dificuldades, um simples circuito local, por percurso plano, reapareceu o bairradino Alves Barbosa. E reapareceu sensacionalmente, averbando mais um triunfo á longa lista dos seus êxitos pessoais. Evidentemente que o facto só pode trazer reozijo a quantos admiram o seu mérito e sabem que ele é o valor n.º 1 do ciclismo lusitano. Mesmo atendendo a que a competição não oferecia contrariedades, a vitória de Barbosa reveste-se de um significado especial. Revela que, em despique com homens que não tiveram como ele, de lutar dia e noite, com a morte, as suas faculdades não ficaram abaladas e que, portanto, muito se pode ainda esperar dele. O «sprint» vigoroso com que terminou a corrida, contra um outro bom «sprinter», Pedro Polainas, atesta estar Alves Barbosa comvletamente recuperado. Infelizmente, a recuperação não se observou a tempo de nos poder, mais uma vez, representar no «Tour» e sem duvida alguma que faz falta.*

* * *

*Hoje, de manhã, partiram para França os nossos compatriotas*

**(Continua na página seguinte)**

# 10 contos é o ordenado de Otto Glória no Belenenses

*Muito se tem dito e escrito sobre o ingresso do treinador Otto Glória no Belenenses. Vieram a lume verbas astronómicas de ordenados e «luvas» e espalharam-se boatos de condições muito vantajosas para o clube que assegurou o concurso do competente técnico.*

*A verdade, neste caso, como a virtude está no meio: nem oito, nem oitenta.*

*Otto Glória assinou um contrato por dois anos com o Belenenses. O vencimento mensal é de 10 contos — e não quinze, como tem sido anunciado.*

*Com as «luvas», que devem andar á volta de uns 150 contos, o novo treinador do Belenenses arrecadará no espaço de um ano, a* bonita soma *de 270 contos.*

*Não se incluem nesta verba, os prémios dos jogos, iguais aos dos jogadores na base da tabela em vigor desde a época passada, nem os prémios especiais, que não devem andar muito longe disto: 150 contos por vitória no Campeonato Nacional; 50 contos pelo 2.º lugar naquela mesma competição ou por vitória na «Taça de Portugal; e á volta dos 50 a 100 contos pelos triunfos nas Taças Latina e dos Campeões Europeus.*

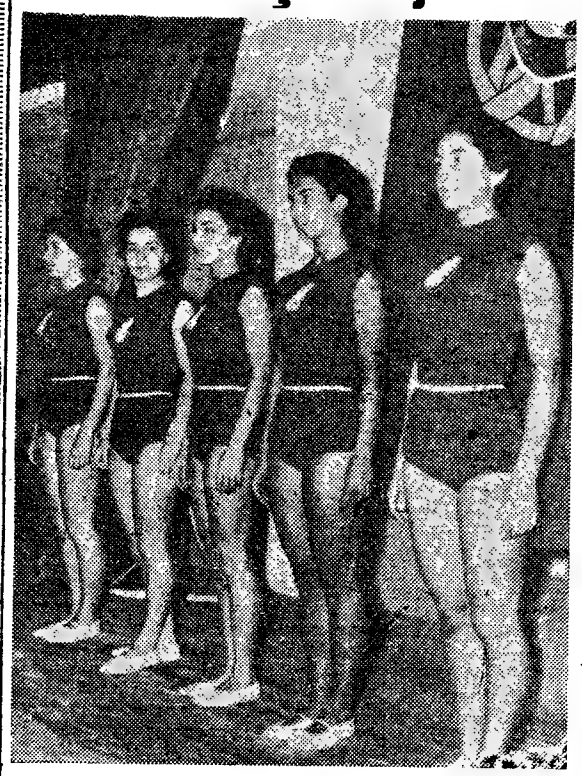
*Um ano de trabalho acompanhado de boa sorte — e Otto Glória continuará mais prestigiado e... com mais dinheiro!...*

# Cerca de 20.000 contos

## para a ampliação de um estádio

SANTIAGO DO CHILE, 22. — O Estádio Nacional de Santiago do Chile, onde se realizará em 1962 o campeonato mundial de futebol, vai ser ampliado para comportar cem mil pessoas. As obras estão orçadas em seiscentos milhões de pesos (cerca de vinte mil contos). — (L.).

# O I Portugal-Espanha em ginástica começa hoje no Pavilhão dos Desportos



**As ginastas espanholas, que, esta noite, se apresentarão no Pavilhão dos Desportos. Da esquerda: Montserrat Artamendi, Rose Balaguer, Maria Elena Gimenez, Renata Muller e Elena Artamendi**

*Numa das maiores manifestações desportivas realizadas no nosso País, defrontam-se, esta noite, e amanhã, no Pavilhão dos Desportos, pela primeira vez, as equipas masculinas e femininas de ginástica desportiva de Portugal e da Espanha, concretizando-se assim uma das mais longas e veementes aspirações dos desportistas das duas nações, com a esperança de que este encontro venha a ser o preludio de um intercambio ginástico que se deseja cada vez mais regular e mais intimo. Por todos os motivos, ele deverá cons-*

POR
**CÉSAR FAUSTINO**

*tituir um espectáculo de alto nível técnico e emocional.*

*Arquitectar previsões, seria aventurar. A' certeza de uma certa desorientação no ambiente português contrapõe-se o desconhecimento da capacidade real dos ginástas espanhóis, sobre os quais pouco ou quase nada se sabe. Há necessidade absoluta de sermos realistas, serenos e equilibrados. Ao desporto nacional, o excessivo optimismo tem sido muito mais nefasto que o pessimismo exagerado...*

*Partiremos do melhor princípio: o encontro será, indubitávelmente, uma vibrante jornada de puro desporto. Após isto, pouco nos custa a acreditar na supremacia global dos visitantes, sem pretendermos desmoralizar os nossos ginastas, em cujo valor técnico e altas qualidades morais muito confiamos. Mas, é que a Espanha, antigo aluno de Portugal, desfruta hoje dos privilégios de uma organização séria na ginástica desportiva, inteligente e dinamicamente manobrada, que engloba eficiente apoio financeiro e moral das entidades superiores; expansão de técnicos e aparelhos por vários centros; realização periódica de competições regionais, inter-regionais, nacionais e internacionais; permanente actualização técnica e administrativa; escolas de treinadores e juízes, etc. Enfim, uma existência digna e frutificadora.*

**(Continua na página central)**

# Atletismo em Alvalade

(Continuação da página anterior)

teressante, principalmente, na primeira ronda, com temperatura mais propicia a este género de competições. Na segunda jornada, á parte os três máximos conseguidos nos 1.500 metros, 2.000 metros obstáculos e salto em altura, os resultados gerais são mais fracos, mas, na verdade, não são desanimadores.

Na questão dos títulos, o Benfica, voltou a ser o melhor, chamando a si sete dos dezanove em disputa, ou seja, quase 50%, o que é deveras sintomático. Logo a seguir vem o Sporting, com cinco títulos, e depois a Académica de Santarém (que foi uma extraordinária revelação e que está de parabens pelo seu terceiro lugar colectivo), com três títulos, seguida do Universitário e do F. C. do Porto, com dois títulos cada.

Se apreciarmos o Campeonato Nacional de Principiantes através dos numeros, isto é, dando a tabela-quadro da pontuação verificamos que tanto o Sporting como o Benfica não pontuaram em duas provas: dardo (Benfica) e 4×100 metros (Sporting). Por outro lado, a grande prova dos «encarnados» foi a do salto em comprimento que totalizaram 17 pontos contra 5 do Sporting. Este, por sua vez, obteve a sua melhor pontuação em duas competições: 100 e 200 metros, ambos com 13 pontos. A Académica de Santarém esteve fortissima no disco e dardo e menos poderosa nas provas de barreiras, peso e altura. O F. C. do Porto, apresentou-se em bom plano nas provas de velocidade prolongada e no salto á vara. Finalmente, o Universitário baseou a sua pontuação no lançamento do martelo, 110 metros barreiras, 4 × 100 metros e no lançamento do disco.

Pode dizer-se, com certa propriedade que este campeonato foi uma competição surpresa, pois alguns atletas dos regionais considerados favoritos nas suas especialidades não conseguiram manter a sua supremacia dando assim aso a que os títulos cambiassem de mãos.

Desta forma, só dez atletas conseguiram manter os títulos dos campeonatos regionais que foram os seguintes: Fernando Cunha (Spt.), 200 metros; João Maria (U.), martelo; Manuel Lopes (Bf.), 3.000 metros; José Monteiro (A. S.), peso; Sena Belo (Bf.), comprimento; Rui Mingas (Bf.). 110 m. barreiras; Manuel Lopes (Bf.), 2.000 m. obstáculos; Ludgero Campina (Bf.), 1.500 m.; José Pereira (Bf.), 100 metros; e Jaime Campos (Sp.), 400 metros. No caso das estafetas apenas o Benfica repetiu a proeza nos 4 × 400 metros.

Nesta confirmação de valores há ainda que assinalar que quatro das marcas obtidas (200 m., peso, 2.000 m. obst., e 3.000 m.) são melhores do que aquelas que se registaram nos regionais. Isto, prova, evidentemente, que estes campões podem e devem ir mais longe. E' questão de treino e técnica.

O triunfo «leonino», no campo das hipóteses (que em desporto se deve pôr de parte) pode ser discutível, mas á face das realidades (que para nós é o que conta) não tem discussão. Os *encarnados* não se apresentaram ainda com aquela profundidade necessária para arrebatar campeonatos, mas estamos certos de que em breve futuro as coisas passar-se-ão de modo diferente. O Benfica está caminhando para um lugar a que aspira e com toda a justiça a passos agigantados. O despique a que vamos assistir noutros campeonatos vai ser por certo a questão culminante desta temporada. Da luta que se antevê a modalidade vai ganhar bastante. Os «records» cairão em ritmo que poderá surpreender os mais optimistas.

A organização do campeonato teve falhas, que podiam ter sido remediadas caso tivesse havido mais homogeneidade nas decisões do juri que, mais uma vez, lutou com falta de elementos para poder ordenar com precisão a sequência do torneio. Por outro lado, não nos parece justo (caso excepcional) que se modifique pura e simplesmente a ordem do programa, pois é natural que os clubes tenham preparado antecipadamente o escalonamento dos atletas pelas diversas provas.

# Ciclismo

(Continuação da pagina anterior)

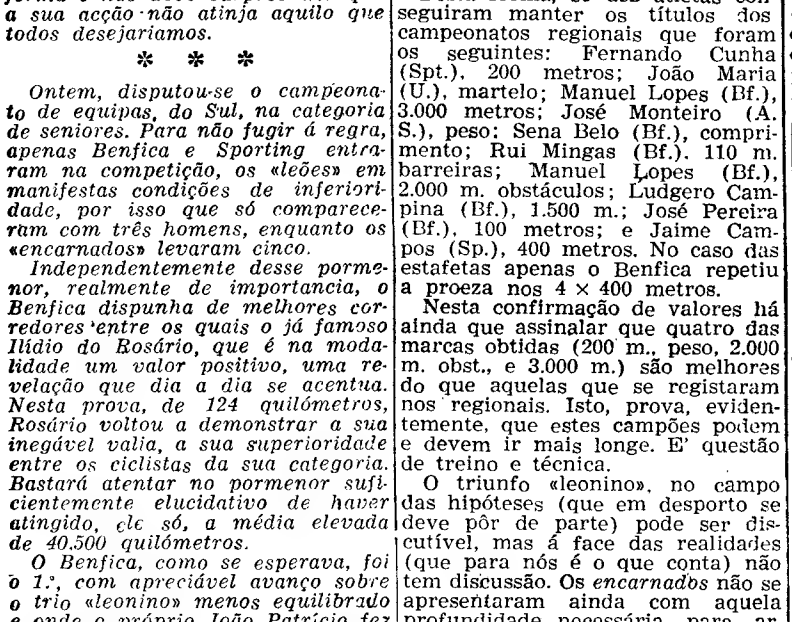
*Sousa Cardoso e Antonino Baptista que vão disputar a Volta áquele país, a qual começa no dia 25, em Mulhouse. Levam sobre eles pesadas responsabilidades. Integrados na equipa mista internacional, os dois corredores do F. C. Porto e do Sangalhos, vão ver-se envolvidos num despique movimentado, cujo desfecho, em relação a ambos, não é fácil de prever. Como ponto de partida, tem de reconhecer-se que se apresentarão ali em condições de inferioridade perante os adversários, homens de classe, profissionais completos, rodados permanentemente, enquanto eles se limitaram a umas tantas provas de curta quilometragem, sem dificuldades. De modo que, práticamente, só os treinos lhes podem ter dado forma e não deve surpreender que a sua acção não atinja aquilo que todos desejariamos.*

* * *

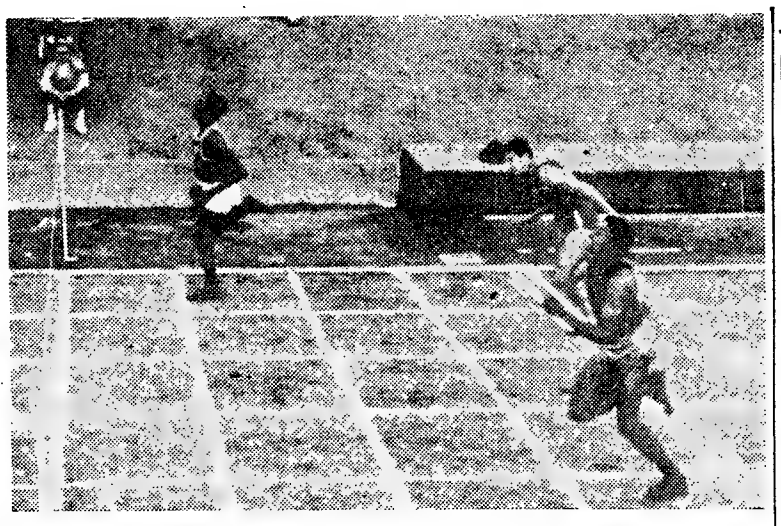
*Ontem, disputou-se o campeonato de equipas, do Sul, na categoria de seniores. Para não fugir á regra, apenas Benfica e Sporting entraram na competição, os «leões» em manifestas condições de inferioridade, por isso que só compareceram com três homens, enquanto os «encarnados» levaram cinco.*

*Independentemente desse pormenor, realmente de importancia, o Benfica dispunha de melhores corredores entre os quais o já famoso Ilídio do Rosário, que é na modalidade um valor positivo, uma revelação que dia a dia se acentua. Nesta prova, de 124 quilómetros, Rosário voltou a demonstrar a sua inegável valia, a sua superioridade entre os ciclistas da sua categoria. Bastará atentar no pormenor suficientemente elucidativo de haver atingido, ele só, a média elevada de 40.500 quilómetros.*

*O Benfica, como se esperava, foi o 1.º, com apreciável avanço sobre o trio «leonino» menos equilibrado e onde o próprio João Patrício fez pior tempo que os benfiquistas mais fracos. Infelizmente, um quase inacreditável erro do percurso, dentro do Cartaxo, pode ter prejudicado o seu esforço, visto que o Sporting protestou a prova alegando precisamente esse erro. Resta-nos aguardar o desfecho desta questão, que teria sido elevada se a A. C. S. cuidasse de colocar um seu elemento no ponto onde era possível haver equívoco, em vez de confiar essa tarefa aos delegados nos carros de apoio. No fundo, isto reflecte apenas a pobreza das Associações sem recursos de bilheteiras obrigadas aos maiores sacrifícios para vegetarem...*



Fragoso Fernandes (Sporting), vencedor, da prova de salto em altura; e Rui Mingas (Benfica), classificado em segundo lugar



Rui Mingas, do Benfica, termina, em vencedor, a prova de 110 metros, barreiras

3.ª DIVISÃO NACIONAL

# O Beira-Mar

## alcançou um excelente triunfo

Começou ontem a derradeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, com os jogos das meias-finais, a eliminar, em duas mãos. A final, como deverá saber-se, realiza-se em uma só mão, em campo neutro. Claro que depois dos distritais e de duas provas por pontos, em duas voltas, uma grande e a outra pequena, esta prova final, pelo sistema de eliminatórias — torneio mais bizarro não poderia conceber-se — serve, unicamente, para apurar o campeão. Porque os quatro «sobreviventes» já conseguiram o direito de na próxima época ascender á 2.ª Divisão Nacional — e isso era afinal o que mais lhes interessava.

*

Em Aveiro, o Beira Mar defrontou o União de Coimbra e venceu por 5-0. O resultado ainda não exprime com clareza a supremacia revelada pelos Aveirenses, que em todos os capítulos do jogo subjugaram o «team» de Coimbra. A boa forma e as possibilidades do Beira Mar constituem no momento um atractivo e são prenuncio de boa carreira no campeonato secundário do País. Aveiro já há muito tempo que sonhava com uma equipa de tal quilate.

Para o jogo da segunda mão, a efectuar no domingo em Coimbra, os Aveirenses desfrutam de favoritismo. 5-0 é, na verdade, uma vantagem que quase põe o Clube visitante a coberto de qualquer surpresa desagradável.

### Justa vitória do clube algarvio

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano recebeu o S. L. Olivais e também venceu, mas por diferença menos expressiva: 5-0. Os Olivalenses ofereceram réplica entusiástica aos algarvios, mas estes, nos contra-ataques, mostraram-se mais práticos e incisivos, nunca desaproveitando o ensejo de alvejar as redes. Os locais ganharam, pois, com merecimento.

Todavia, o clube da A. F. Lisboa poderá no jogo da segunda «mão» anular tal desvantagem. Tudo dependerá, como é óbvio, da qualidade do remate e da maneira como se comportar a defesa adversária.

### Os jogos de competência

Também ontem começaram a disputar-se os desafios de competência no que respeita á passagem da 3.ª para a 2.ª Divisão.

Em Paredes, o União local perdeu com o Vianense por 4-1. E em Barcelos, o Gil Vicente consentiu o empate de 2-2 ao Académico de Viseu. Estes jogos relacionam-se com o Torneio do Grupo Norte. Os Visienses obtiveram uma excelente resultado fora de casa, não devendo esquecer-se que foram defrontar um clube da 2.ª Divisão. Já o Vianense, frente a uma equipa da 3.ª Divisão, e mesmo actuando fora de casa, se impôs com toda a naturalidade. Tudo leva a crer que os Minhotos terão no Académico o adversário de mais respeito.

No que respeita ao Grupo Sul, registou-se o seguinte:

Em Lisboa, o Casa Pia perdeu ante o F. C. Serpa, por 2-1. Não se esperava semelhante malogro dos casapianos. O União de Montemor arrancou em Beja um excelente resultado (empate de 3-3). Parece-nos que os Montemorenses se encontram mais bem apetrechados que os casapianos para dar luta condigna aos clubes da 2.ª Divisão — Serpa e Beja, os três, por sinal, pertencentes ao Alentejo. O inexito dos casapianos em campo próprio representou, não há duvida, para eles, um rude golpe nas aspirações de regressar á 2.ª Divisão.

# Os melhores atletas e as suas provas

Cinco atletas devem considerar-se como os melhores, pois, na verdade, as marcas que obtiveram nas suas especialidades atira-os para um plano de evidência que não pode passar despercebido.

Assim, Fernando Cunha, do Sporting, que veio da categoria dos aspirantes, obteve nos 200 metros, após uma corrida excepcional, com um final poderosíssimo, marca que alguns dos consagrados séniores não fariam com tanta facilidade. Os seus 22,8 s. são a confirmação que temos um sucessor esplêndido de António Faria, do Benfica.

Nos 1.500 metros, Ludgero Campina, do Benfica, voltou a bater o seu «record» que é nacional e de forma a não deixar duvidas quanto ao seu valor. E' possível que esta temporada ainda volte a deitar abaixo o seu máximo. De momento, parece-nos não ter rival.

Nos 2.000 m. obstáculos, Manuel Lopes, do Benfica, que já deu que falar nas provas de Inverno, ao ponto de dar ao seu clube uma boa série de títulos, obteve proeza igual á do seu companheiro de equipa. Em oito dias deitou por terra o anterior «record» e com uma talhada de 5 segundos o que é importantíssimo. Eis mais um produto extraordinário das tradições benfiquistas em provas de fundo rápido ou longo. A sua corrida foi tácticamente excelente. Atacou no preciso momento e ei-lo sem adversário a incomodá-lo.

No salto em altura, a «vedeta» deixou de ser «vedeta», para dar lugar ao «substituto» menos reclamado. Julio Fernandes, do Sporting, foi extraordinário sobretudo sobre a barra, que passa em melhor estilo do que Rui Mingas, do Benfica. Contudo, diga-se de passagem, este atleta sofreu do facto de entrar simultaneamente em duas competições: altura e 110 m. barreiras. Antes, porém, Mingas, deu-nos uma nota de dificuldade derrubando a barra a 1,75 metros. O especialista dos «leões», está na linha para outros voos. Mais aplicação e pode chegar depressa á barreira do «record». Ontem, ao tentar 1,89 m. depois de passar 1,86 m. demonstrou que pode ser o campeão.

Finalmente, José Monteiro, da Académica de Santarém, ao lançar o peso de 6 quilos, a 14,11 metros, nova marca nacional, revelou a sua capacidade para aquela especialidade, apesar da sua pequena estatura e consequentemente pequena densidade muscular. Só um atleta de fibra, com uma dedicação absoluta pode conseguir resultados daqueles.

HÓQUEI EM PATINS

# O Ramaldense

## comanda no final da primeira volta

Com os encontros efectuados ontem, de manhã, no Porto, terminou a primeira volta do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, que, devido a negligência dos dirigentes federativos, se iniciou sob maus auspícios, principalmente para os clubes lisboetas que tiveram de efectuar, de seguida, todos os desafios respeitantes á primeira fase da prova, o que os colocou em desvantagem em relação aos nortenhos. Mesmo assim o Futebol Benfica, que está a fazer boa prova, atingiu o meio da competição com menos um ponto que o Ramaldense — o vencedor do ano passado. Os «encarnados e pretos», embora não se encontrem, presentemente, na melhor forma, continuam, mesmo assim, a dispor de um conjunto bastante homogéneo, servido por um quinteto atacante bastante perigoso, na área de remate, no qual se salienta, pela oportunidade, Rogério Ramos, um dos melhores, senão o melhor, de todos os nossos praticantes da modalidade. Libertos dos encontros no Porto, os «encarnados e pretos» têm, portanto, muitas oportunidades de conquistar, na segunda volta, o ceptro que mantiveram durante alguns anos.

A outra equipa lisboeta, o Atlético, não conseguiu, até agora, quaisquer triunfos. Embora perdendo os jogos pela diferença mínima, os alcantarenses têm sido acompanhados de certa dose de infelicidade, que os relegou para o ultimo posto da classifcação.

O Ramaldense, com uma equipa formada á base de veteranos, continua a viver, graças á experiência desses elementos, que não poderão, no entanto, aguentar, da melhor forma, mais do que uma ou duas épocas.

O Lamas, neste aspecto, com uma equipa de jovens, encontra-se mais bem servido. Presentemente, a equipa ocupa o terceiro posto mas tem possibilidades de pensar em mais largos voos.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ramaldense ..... | 3 | 2 | 1 | — | 3-0 | 8 |
| Fut. Benfica ..... | 3 | 2 | — | 1 | 2-2 | 7 |
| Lamas ..... | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-1 | 6 |
| Atlético ..... | 3 | — | — | 3 | 0-4 | 3 |

J. M.

HÓQUEI EM CAMPO

# O Belenenses

## em evidência no «regional» da 2.ª Divisão

Está decorrida uma semana sobre o começo do campeonato do Sul, de hóquei em patins, da segunda categoria.

A série A vai bem mais adiantada que a série B. Naquele agrupamento, todas as equipas contam dois desafios disputados, enquanto na série B, todos os participantes realizaram sómente um jogo.

Na série A, o Belenenses comanda a classificação geral, contando por triunfos os jogos efectuados. Os «azuis», pelas exibições feitas, devem constituir o melhor «cinco» da sua série.

O melhor «score» pertence, ainda, á equipa do Restelo, com 5-0 sobre o Despertar de Beja.

Contudo, na série B, há um «team» com triunfo mais amplo — a Liga de Algés que bateu o Hóquei de Belém, por 9-2.

O campeonato prossegue, esta noite, com o importante encontro Vila-franquense-Educação Física, marcado para o rinque dos Vila-franquenses.

Eis as classificações respectivas:

SÉRIE A

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Belenenses .. | 2 | 2 | — | — | 10- 3 | 6 |
| Naval ..... | 2 | 1 | 1 | — | 5- 2 | 5 |
| Secil ..... | 2 | 1 | — | 1 | 8- 8 | 4 |
| Estremoz .... | 2 | 1 | — | 1 | 5- 7 | 4 |
| Azeitonense . | 2 | — | 1 | 1 | 5- 7 | 3 |
| D. Beja ..... | 2 | — | — | 2 | 4-10 | 2 |

SÉRIE B

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| L. Algés ..... | 1 | 1 | — | — | 9- 2 | 3 |
| Ac. Amadora | 1 | 1 | — | — | 3- 1 | 3 |
| Sp. Torres ... | 1 | 1 | — | — | 3- 1 | 3 |
| V. Franca ... | 1 | — | — | 1 | 1- 3 | 1 |
| Ed. Física ... | 1 | — | — | 1 | 1- 3 | 1 |
| H. Belém ... | 1 | — | — | 1 | 2- 9 | 1 |

# Os desafios de passagem de Divisão

O guarda-redes do Salgueiros prepara-se para captar o esférico, rematado por um atacante dos barreirenses, ante a expectativa dos seus companheiros de equipa

NO BARREIRO

## Não houve "ferrolho" que chegasse para suster os dianteiros locais

*Quando uma equipa se dispõe a jogar, como o Salgueiros ontem, inteiramente á defesa, só podem acontecer duas coisas: ou o adversário não mais encontra o caminho das balizas, desespera e desoricnta-se — ou os golos aparecem cedo e o resto é fácil...*

*Aconteceu a segunda hipótese no jogo do Barreiro.*

*O Salgueiros com um «ferrolho» de sete chavês — o guarda-redes Adelino, os defesas Pinho e Chou, os médios Mário, Gonçalves e Geninho e o avançado Sampaio — bem procurou tapar o caminho aos dianteiros Barreirenses, mas a inspiração destes, logo nos primeiros momentos da partida, foi maior — e os golos apareceram cedo.*

*Nunca o «ferrolho» do Salgueiros causou embaraços ou dificuldades aos dianteiros do Barreiro, cuja velocidade e aplicação constante e objectiva foram armas poderosíssimas a destruir toda a resistência dos visitantes.*

*Se em vez da marcação homem a homem, optasse o Salgueiros pela marcação á zona era possível que essas dificuldades fossem maiores para os locais. Mas assim — tal como se verificou — «de homem a homem», não!*

*Mais rápidos a trabalhar o esférico e a desembaraçarem-se na movimentação geral, os avançados do Barreirense destroçaram a defesa contrária, chegando fácil e brilhantemente á vantagem de 3-0 na primeira vintena de minutos.*

* * *

*Só depois disso é que o Salgueiros resolveu abandonar aquele sistema tão arreigadamente defensivo. Sampaio deixou de ser defesa com o n.º 10 nas costas — para ser mesmo avançado com o pensamento nas balizas de Bráulio.*

*Era tarde para modificações, mas o jogo deixou de pender tão acentuadamente para o meio campo defendido pelos visitantes, que nas suas tentativas de resposta em contra-ataque tiveram uma grande oportunidade para reduzir a diferença, num pontapé de recarga de Gonçalves, que levou a bola a esbarrar na trave!*

*Em vez do tento do Salgueiros, surgiu mais tarde, á beira do intervalo, novo golo do Barreirense, a fazer 4-0 — e, assim, todas as esperanças (se é que ainda existiam) se foram...*

* * *

*Na segunda parte, o Barreirense, depois de ter chegado á apreciável vantagem de 6-0, abrandou. A fartura trouxe o desinteresse — e os Nortenhos aproveitaram para descerem com mais frequência até junto de Bráulio. E lograram fazer dois tentos.*

*Mais golos poderiam ter feito, embora nunca chegassem a dar a sensação de superioridade, no confronto com o adversário. E se não os fizeram foi porque, logo a seguir, apareceu um «golo fantasma» do Barreirense. Um despacho longo de Silvino, atirado de meio do campo, levou a bola num pronunciado «balão», a descrever meio arco, entrando nas balizas de Adelino. Este, certamente prejudicado pelo sol, não conseguiu defender.*

*E o jogo — de interesse já muito reduzido — terminou práticamente a partir desse momento do «golo fantasma».*

* * *

*O Barreirense jogou muito bem, a justificar as merecidas esperanças, que volta a acalentar na permanéneia da I Divisão. Teve no quinteto atacante — o seu mais destacado compartimento.*

*Moyano, Godoy e Arturo fizeram maravilhas com a bola nos pés, mostrando bem a sua «escola argentina» José Augusto, se bem que por vezes se agarrasse demasiado á bola, foi um extremo que soube progredir com a bola. Faia teve momentos preciosos, sobretudo nos lances em que fez golos. E Ederlindo — que vimos pela primeira vez — um físico parecido com José Augusto, não destoou dos companheiros. Saiu-se, até, muito bem, pela utilidade dos seus passes e boa disposição para a luta.*

*Embora o jogo não tivesse pendido muito para o meio campo defendido pelos locais, houve um homem na defesa do Barreirense que deu nas vistas: Lança. Esteve muito feliz a cortar jogo pela antecipação.*

* * *

*O Salgueiros, que nada tem — como aliás já não tinha — a perder ou a ganhar neste torneio de competência, foi um adversário brioso. Cedo foi derrotado pela maior capacidade global e individual do adversário. Os seus melhores elementos: Adelino, Gonçalves, Paraiba e Sampaio.*

* * *

*O árbitro sr. Hermínio Soares não teve dificuldades. Actuou com segurança. Ouviu injustos assobios do publico ao assinalar deslocações aos dianteiros do Barreirense. Muito bem ao deixar seguir uma avançada do Salgueiros, depois de um jogador do Barreiro ter metido a mão á bola. A descida foi perigosíssima, exactamente porque o árbitro não beneficiou o infractor — e Brandão só por um triz não fez golo ao concluí-la...*

*HENRIQUE PARREIRÃO*

## PELOS CLUBES

A direcção do Clube Naval de Lisboa, perante a afluência de pedidos, resolveu reabrir a inscrição para as suas escolas de remo, até ao dia 20 de Julho próximo.

As referidas inscrições são feitas na sede do clube, no Cais do Gás H.

*

Na sede do Mirantense encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes do clube que o queiram representar nos próximos campeonatos de ténis de mesa e futebol (juniores).

NO PORTO

## O Boavista ficou a dever a derrota ao mau remate e pouca sorte dos avançados

O Boavista perdeu, no jogo de ontem, excelente oportunidade de se isolar e de, consequentemente, ficar em boa posição para a subida de divisão. Iniciado o encontro ao ataque, o Boavista deu, desde logo, a impressão que estava disposto a resolver o desafio o mais depressa possível. Assim, iam apenas decorridos 10 minutos, de jogo, e já os avançados «axadrezados» tinham perdido duas excelentes oportunidades de tento.

Jogando com extraordinária rapidez, a equipa da casa depressa se instalou no meio campo defendido pela Cuf. Os médios visitantes recuaram para ajudar os seus defensores, ficando os avançados á espera da bola, que lhes era enviada em muito más condições.

As situações de perigo, junto da baliza á guarda de José Maria, começaram a aparecer frequentemente e os dianteiros do Boavista, que se mostravam brilhantes na condução da bola até á grande área adversária, demoravam os remates, numas vezes, permitindo a intervenção da defesa adversária; ou, rematavam mal, noutras.

Até aos 30 minutos, a fisionomia do jogo manteve-se: domínio constante e consciente do Boavista, apenas cortado por esporádicos contra-ataques da Cuf, que não passavam na bem organizada defesa adversária.

No entanto, os defensores cufistas, com destaque para o seu guarda-redes, conseguiam neutralizar algumas das investidas dos atacantes locais. As outras, a maior parte, eram desperdiçadas, ingloriamente, pelo mau remate... Mário Campos, Torres e Guilherme, num constante apoio aos seus avançados, deram, a estes, oportunidades para, no primeiro tempo, construirem um resultado que os viesse a pôr a salvo de qualquer surpresa.

O segundo tempo, começou com o Boavista lançado, novamente, ao ataque e, logo nos primeiros minutos, o seu interior-esquerdo poderia ter marcado. Até que, aos 7 minutos, a Cuf teve a sua primeira e unica grande ocasião de golo.

Um ataque bem conduzido pela sua linha avançado foi desfeito com muita felicidade pela defesa dos «axadrezados». Na reposição da bola em jogo, a Cuf, com grandes culpas para a defesa do Boavista, marcou um golo, por intermédio de Bispo. Aqui acabou o bom jogo que equipa axadrezada estava a desenvolver. As suas jogadas perderam a clareza inicial e os seus avançados passaram a rematar ainda com mais atabalhoamento. Os médios, que estavam a fazer excelente partida, baixaram de rendimento e o ataque passou a actuar com o esférico pelo ar, possibilitando, assim, as intervenções da defesa adversária, reforçada com o recuo ostensivo dos médios e interiores.

Os ultimos minutos foram de emoção. A equipa local lançou-se num assédio permanente á grande área dos cufistas, onde a defesa destes afastava a bola de qualquer maneira, e empregando, até demasiada dureza.

E, assim, perdeu o Boavista um jogo que poderia ter ganho por boa margem de golos. A' falta de sorte poderão os seus jogadores atribuir este insucesso.

Manero, Mário Campos, Torres e Germano, foram os elementos mais em evidência nos vencidos.

Pimentel, Bispo, José Luís e o guarda-redes, este especialmente, foram os melhores jogadores da Cuf.

A arbitragem, com o senão de ter permitido que a defesa visitante actuasse com demasiada dureza, foi boa.

ALBERTO SÉRGIO

## De jornada a jornada

**O torneio dos Jogos de Passagem de Divisão, já meio esquecido, retomou ontem o seu curso, possivelmente, para a arrancada final. Disputaram-se os encontros da oitava jornada, antepenultima do certame, apurando-se os resultados que a seguir relembramos:**

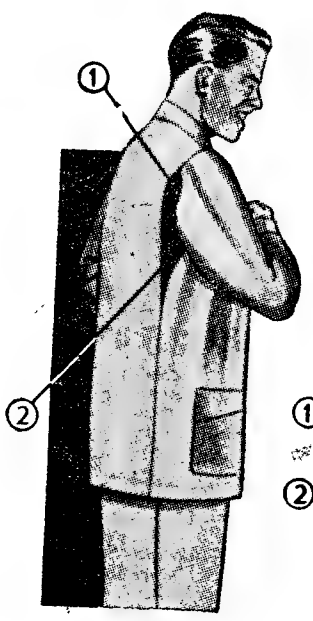
| | |
|---|---|
| **Boavista-C. U. F.** ..... | **0-1 (0-2)** |
| **Barreirense-Salgueiros** ..... | **7-2 (1-1)** |
| **Olhanense-Farense** ..... | **3-1 (0-2)** |

**Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta (3.ª jornada).**

**A classificação, nos seus três aspectos, apresenta-se assim:**

**(Continua na 6.ª página)**

*De novo á frente!*



O NOVO* PIJAMA PRIMAZ

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

**Portanto:**

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

* Patente registada

CAMISARIA **PRIMAZ**
ROSSIO, 115

Também em pijamas, a **PRIMAZ** sabe o que faz!

Uma intervenção do «keeper» cufista, fez gorar uma avançada dos «axadrezados»

EM OLHÃO

## Vitória meritória dos donos da casa

No Estádio Padinha realizou-se, ontem, mais um grande encontro entre Olhanenses e Farenses.

Foi um desafio emotivo, apenas estragado, no segundo tempo, pelos incidentes verificados, que levaram á expulsão de Campos (Olhanense) e J. Maria (Farense), e mais tarde, de Balela (Farense).

A partida foi jogada em toada veloz, desde início, tendo os donos da casa usado o sistema de lances em profundidade, contra a esquematização de passe curto, mais vistoso, mas menos produtivo, dos Farenses. Em dois lances felizes, aos 10 e 12 minutos, Parra obteve outros tantos tentos, para os locais. O primeiro, com um golpe de cabeça, resultante de uma combinação com Angelo. O segundo foi um pouco da culpa de Mário, que se encontrava mal colocado.

O Farense não se entregou, surgindo com melhor estruturação, mais ao ataque e, como corolário do seu esforço, conseguiu reduzir a diferença, por intermédio de Vinagre.

Este golo espevitou os forasteiros, que estiveram prestes a igualar, a remate de Balela, devolvido pela trave.

No segundo tempo, o jogo tomou feição de equilibrio, embora os visitantes se mostrassem mais ao ataque. Contudo, os locais retomaram o comando do jogo, obtendo assim, o seu terceiro tento, aos 30 minutos.

Já então se tinham registado alguns deslizes desagradáveis por parte de alguns elementos, cuja linguagem, em pleno rectangulo, é imprópria de desportistas, bem merecendo punição severa do juiz da partida.

Ao fim e ao cabo, ganhou o que mais se preocupou com a bola.

Entre os locais há a salientar Rui, Reina, Parra, Campos e Nuno; entre os visitantes Bento, Vieira, Costa e Vinagre. A arbitragem esteve certa.

PEDRO MARTINS

## CICLISMO

SEGUIRAM HOJE PARA MULHOUSE

### Os ciclistas portugueses que vão tomar parte na Volta á França

Esta manhã, seguiram, por via aérea, para Mulhouse, via Paris, os ciclistas portugueses Sousa Cardoso e Antonino Baptista, que vão tomar parte na Volta á França, integrados numa equipa internacional.

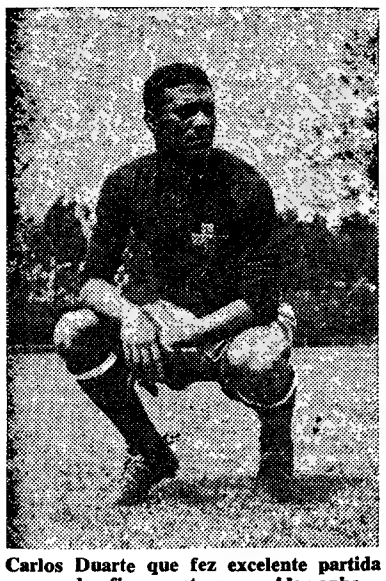
### Provas para sócios e simpatizantes do Sporting

Informa-nos o Sporting que a sua pista de ciclismo no Estádio «José Alvalade» está á disposição todas as segundas-feiras, ás 19 horas, dos sócios e simpatizantes que queiram prestar provas da modalidade. A inscrição é feita na pista.

O JOGO DO ESTÁDIO DE BERLIM

# Figueiredo, Acursio, Duarte e Matateu

## foram os portugueses mais em evidência



Carlos Duarte que fez excelente partida no desafio contra a Alemanha Oriental

(Continuação da 1.ª página)

dro lusitano não fez um desafio famoso. Com efeito, assim foi. No entanto, para tranquilidade de alguns espíritos mais irrequietos, deve acrescentar-se que a equipa portuguesa, sem ter efectuado uma exibição famosa, jogou o suficiente para justificar até, repetimos, um triunfo mais amplo, pois nunca chegou a dar a mínima sensação de inferioridade.

E a afirmação conduz-nos a esta persuasão — temos o caminho aberto para os quartos-de-final da grande competição. Embora, claro, sejam prematuros quaisquer foguetes que se lancem ao ar, porquanto os Alemães mostraram saber do ofício, a despeito da «tarde-não», que tivessem hoje (felizmente...).

●

E que o team germanico sabe mais bem mais do que a sua actuação desta tarde deu a entender temos o facto dos 45.000 entusiastas que acorreram ao estádio para presenciar o encontro se mostrarem profundamente desiludidos com os seus jogadores, o mesmo acontecendo aos seus críticos e aos seus técnicos.

Aqui, como aí, não faltaram os assobios de desalento...

A conduta do publico foi até uma das coisas mais impressionantes, chocantes, da partida. Se não fora o barulho de uma quantas gaitas e o constante falar, em campo, dos jogadores portugueses, diríamos estar a assistir a um serviço funebre... E' a melhor imagem que, de momento, topamos para classificar o silêncio, a frieza do publico alemão...

●

Mas, esta nossa vitória, que (excluindo os Jogos Olímpicos de 1928) é a terceira conquistada no estrangeiro, serve, ás mil maravilhas, para desmentir o conceito, errado, de que perdemos tantas vezes quantas as que nos deslocarmos a terras estranhas. Basta haver vontade férrea, espírito de luta, entreajuda e noção exacta das responsabilidades para conseguir-se algo de positivo.

Embora sem o «jogador-cérebro», aquele que sabe ditar, a manobra, o «team» português, através do dinamismo de Matateu, da habilidade de Carlos Duarte, da segurança de Acursio e do oportunismo de Figueiredo, constituiu êxito certo, certíssimo. Vamos até ao ponto de dizer que 4-1 seria a expressão numérica mais condizente com o desenrolar dos acontecimentos.

●

Os Alemães urdiram lances de boa marca, quando a meio campo. Talvez isso se deva, em parte, ao facto dos nossos interiores não acertarem com a colocação devida e ainda á circunstancia de Teixeira e Coluna não recuarem, como se impunha, quando a iniciativa do jogo estivesse nas mãos do adversário. Contudo, os Alemãs não exploraram convenientemente as clareiras e o desmembramento provocados por semelhantes faltas, já que os seus golpes tinham o selo de inoperantes. O seu futebol foi, digamos, lírico, sem a finalização indispensável.

E' evidente que alguns ensejos de tento os Alemães adregaram provocar. Recorda-nos, por exemplo, quando aos 35 minutos, estando Acursio já batido, Assmy atirou, desastradamente, a bola contra um dos postes. E curioso, até ao fim da primeira parte, os Germanicos foram algo perigosos. Mas... na zona de remate estava um Figueiredo..., nesse aspecto, bem auxiliado por Mendes, embora, observada como conjunto, a nossa defesa acusou alguma desorganização, para a qual terá contribuido o recuo dos extremos adversários.

●

E para terminar, mais uma palavra sobre o grupo alemão. Até ao primeiro golo, os Alemães mostraram-se mais organizados, levando a melhor no jogo de antecipação. No recomeço do desafio, até aos quinze minutos, os Germanicos voltaram a evidenciar desejo de recuperação, mas sem darem a sensação de personalidade. Embora, desse fracasso se possa culpar o espírito elevado dos nossos jogadores, não restou duvidas que o «team» alemão foi uma decepção, em face da sua actuação, passe o plebeismo, imprópria para consumo... Foi um «onze» inferior ao da Escócia, que vimos em Lisboa, há duas semanas. Os melhores jogadores foram: Heine, Kaiser, Assmy e Muhlabacher.

●

A arbitragem foi excelente e o ambiente cordialíssimo, de puro desportivismo. No final, ouviram-se algumas palmas endereçadas aos nossos jogadores. Matateu, quando deixava o rectangulo, foi muito acarinhado.

FERNANDO SOROMENHO

## Como actuaram os nossos jogadores

Quanto á forma como cada um dos nossos jogadores actuou, diremos:

ACÚRSIO — Actuou com grande serenidade e absoluta descontracção.

VIRGÍLIO — Inicialmente apático, foi melhorando pelo tempo adiante, acabando por atingir bom plano, embora sem a fulgurancia de outros desafios.

ANGELO — Não se entendeu, convenientemente, com o seu médio. Esteve igualmente incerto no tempo de entrada. Para o final, porém, melhorou.

MENDES — Excelente a cortar jogo, esteve assaz infeliz nas entregas, fazendo-as, muitas vezes, para os pés dos adversários. Perto das suas balizas esteve oportunísimo. Não foi, porém, clarividente ao ataque, mostrando ausência de desmarcação. Pareceu preso de movimentos. Foi regular, contudo.

FIGUEIREDO — Cortou jogo de toda a maneira... Com extraordinária genica teve intercepções admiráveis, acudindo a todos os lados. Chegou a ser brilhante.

VICENTE — Na missão específica de cobrir o extremo-direito (Assmy), um dos jogadores mais perigosos do grupo alemão, o médio «azul» esteve certo. Contudo, não atingiu a sua bitola costumada. Vicente jogo mais.

CARLOS DUARTE — Foi um dos melhores jogadores em caso. Jogador fino, acutilante, construtivo, formou com Matateu um binário extraordinário.

TEIXEIRA — Tardou em entender-se com os seus companheiros, parecendo distraido, inicialmente. Mas, para o final, melhorou muito.

MATATEU — Agressivo, batalhador e entusiasta, causou grandes calafrios nas hostes adversárias, pois sua exuberancia, combinada com a subtileza de Carlos Duarte, foi poderosa arma de desmembramento da defesa adversária.

COLUNA — Não esteve num grande dia. Mostrou-se indeciso e, acima de tudo, com falta de poder físico.

CAVÉM — Esteve, como todos, esforçado. Mas, os seus esforços nem sempre deram os frutos apetecidos. Todavia, há um pormenor importante a acrescentar: também nem sempre foi bem servido. Mereciam melhor sorte dois «tiros» seus...

## Ficha do jogo

*Jogo no Estádio «Walter Ulbricht». 45.000 espectadores.*

*As equipas:*

*ALEMANHA (Este) — Spickenagel; Mueller e Heine; Warner, Mulhacker e Kaiser; Assmy, Mayer, Vogt, Schaoeder e Wirth.*

*PORTUGAL — Acursio; Virgílio e Angelo; Mendes, Figueiredo e Vicente; Carlos Duarte, Teixeira, Matateu, Coluna e Cavém.*

*ARBITRO — Obtulovic (checoslovaco).*

1.ª parte: 0-1.

*Aos 12 m.*, Matateu, *a passe de Coluna, rematou fortíssimo.*

2.ª parte: 0-1.

*Aos 22 m.*, Coluna, *a passe de Teixeira.*

Final: 0-2.

# Punhado de opiniões

## colhidas em Berlim... ...e em Lisboa

*Na cabina dos Portugueses, como é óbvio, havia a alegria e a satisfação de quem teve o prémio devido para o esforço despendido.*

*Quer dirigentes, quer o seleccionador nacional, quer jogadores e até os jornalistas portugueses que se deslocaram a Berlim para comentar este importante desafio, exteriorizavam o seu natural contentamento.*

*FIGUEIREDO, o excelente «stopper» belenense, foi o primeiro, que caiu sob a nossa alçada, dizendo-nos então:*

*— Os Alemães entraram cheios de genica, julgando, por certo, que arrancariam triunfo fácil. Enganaram-se, porém, porquanto acabámos por chamar a nós a vitória, aliás, merecidamente. Gostei da minha actuação. Tinha de resto esperança, em cumprir pois sinto-me em boa forma. Dos Alemães, gostei de Schroter.*

*Indistintamente, procurámos arquivar opiniões. Assim, surgiu-nos o federativo ELOI DA SILVA, que nos afirmou:*

*— Este êxito tem sabor especialissimo. Estou convencido que eliminaremos os nossos adversários desta tarde.*

*Mais além, topámos com VIRGILIO que nos declarou:*

*— Soubemos lutar corajosamente, nunca tendo sido inferiores. Com o belo apoio do publico portuense eliminaremos os Alemães.*

*BELLA GUTMAN, compartilhando da sã alegria que reinava, opinou:*

*— Protugal venceu porque jogou melhor. Os Alemães também estiveram em bom plano, mas, graças a Deus, não souberam concretizar... Seja como for, vencer em casa de um adversário com a categoria deste é um acontecimento notável.*

*COLUNA, arfando ainda devido ao esforço despendido, falou deste modo:*

*— A nossa vitória só não está certa por falta de golos, pois podiamos ter ganho mais amplamente. Estou também, persuadido que passaremo saos quartos-de-final até porque considero estes adversários fracos.*

*MATATEU, sorridente, queixava-se que a bola estava mal cheia, quando o interpelámos:*

*— Esforcei-me tanto quanto pude. Estou com efeito, radiante por ter aberto o caminho para o almejado triunfo.*

*Ao lado do grande jogador belenense, outro não brilhante — seu irmão VICENTE, que começou por referir-se á sua satisfação pelo êxito alcançado: — Apenas considero diminuta, para o que poderia ser, a margem de tentos...*

*CARLOS DUARTE, visivelmente contente com a vitória (e decerto consigo próprio) disse-nos:*

*— Não há duvida. Desta feita tivemos oportunidade de demonstrar o nosso real valor. Se houvesse mais unidade... Mas, gostei, francamente, da minha exibição, além do mais.*

*MENDES, o jovem «leão», declarou-nos:*

*— E' a minha primeira vitória no estrangeiro. Que sabor isso tem... Se houver mais conjunto podemos construir resultado histórico no Porto.*

*ACURSIO, o gigante da capital do Norte, afirmou-nos:*

*— O nosso triunfo foi justissimo. Devo dizer, que os Alemães obrigaram-me a estar permanentemente atento... são, de facto perigosos.*

* * *

*Quando saíamos do estádio, lobrigámos GOEDICKE, treinador da equipa alemã, o qual, sem delongas, nos disse:*

*— Gostei do «team» português, que esteve melhor que na Suiça. Quanto á derrota do meu grupo, não será estultícia afirmar que os meus jogadores estiveram irreconheciveis... Contudo, ou até talvez por isso, seguirei para o Porto esperançado em rectificar o resultado Desejo salientar as actuaçõcs dos vossos jogadores. Matateu, Teixeira, Figueiredo e Acursio.*

*SCHOERETER, o magnífico interior-esquerdo germanico, que seguia na companhia do seu orientador técnico, declarou-nos:*

*— Os Lusitanos são rápidos na esquematização dos lances. Segun-*

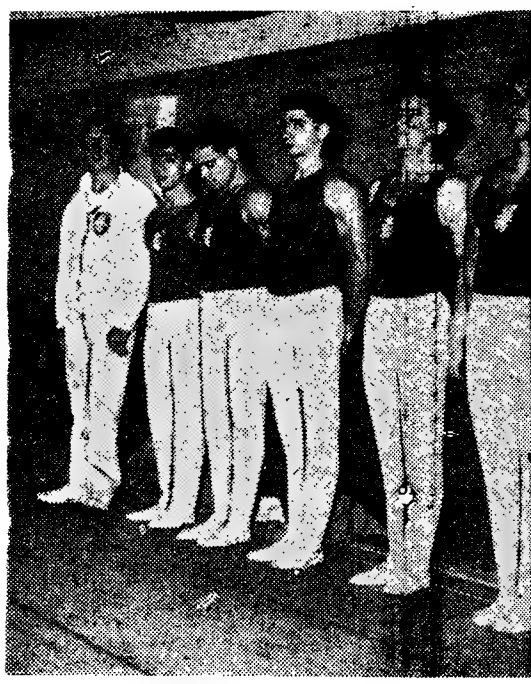
(Continua na 7.ª página)

## Prémios

*Em face deste triunfo, cada jogador português teve o prémio de 3 mil escudos (2 mil pela vitória e mil de presença).*

*No Porto, as coisas são diferentes... 1.500$00 pela vitória; 500$00 por empate; e 500$00, de presença.*

*Mas, se a eliminação dos Alemães for um facto os nossos jogadores receberão mais 3 mil escudos cada um...*



Os ginastas de Espanha, que actuarão contra Portu Garcia, Abaurrea, Montserrat, Martinez, Vall

## A FORMAÇÃO dos juris

HOMENS: *presidente, Carlos Vitória; Hernani Jardim, Jorge Aragão e Sá Chaves (suplente) — Portugal; Vítor Jover e J. Aparício—Espanha.*

SENHORAS: *presidente, Angelo Caruso; Helena Costa, Ermelinda Pinto e Laura Amorim (suplente) — Portugal; Carmen Riera e Goyita Postigo — Espanha.*

NA QUINTA-FEIRA

# Segue-se o Betis

## nos serões de Alvalade

O Betis, de Sevilha, é o visitante que se segue nos jogos nocturnos que o Sporting tem vindo a organizar com regularidade e com o proveito, para o publico, de sempre ter futebol para ver, neste «defeso» de má sorte, e o proveito para o Sporting de, pelo menos, dar treino e ligação á sua equipa para a próxima época.

Neste capítulo, o ultimo desáfio com o Santos já foi elucidativo e, mesmo sem Fernando Mendes e Osvaldinho, o grupo «leonino» já pôde dar ideia das suas possibilidades. Em especial, a inclusão de Fernando e Faustino veio dar ao ataque «leonino» uma vivacidade e uma eficácia que lhe eram estranhos.

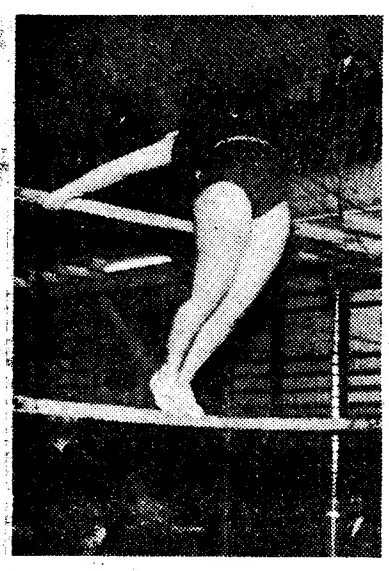
No entanto, o Betis não é uma equipa qualquer. Para começar, obteve um brilhante quarto posto no Campeonato da Liga, apesar de ter vindo da Segunda Divisão, e alguns dos resultados que obteve, durante o torneio, elucidam bem sobre a sua capacidade.

Assim, temos: vitórias em Sevilha (4-2) e em Oviedo (3-0), derrotas escassas (2-3 e 2-4) com o Real Madrid, 7-0 ao Saragoça, 4-0 ao Bilbau, 5-3 ao Gijon, 3-1 ao Espanhol, 3-2 ao Atlético de Madrid e empates em Granada, Gijon e Vigo.

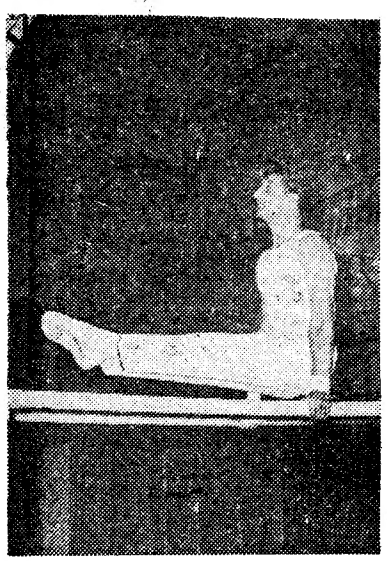
Esbela da

Manuel Pr guês

e actuarão contra Portugal: Nicolet (treinador), ontserrat, Martinez, Valbuena e Lecuona



Esbela da Fonseca, grande esperança portuguesa



Manuel Prazeres, o ginasta português em melhor forma

HOJE, NO PAVILHÃO

# Exibem-se ginastas lusos e espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

*Cheios de pretensões, os Espanhóis lançam agora o seu olhar para os sectores mais evoluídos, tentando copiar-lhes os processos. O seleccionador-treinador nacional da equipa masculina, o grande ginasta suíço Ernest Nicolet, que em dez dias de cada mês se desloca da sua terra a Barcelona e Madrid, para controlar a preparação do conjunto, disse-nos:*

*— Já não nos interessam as escolas alemã e suíça. Procuramos acompanhar, o mais directamente possível, os métodos japoneses e russos. Está-se a trabalhar bem, graças a uma orientação administrativa inteligente. Dentro de alguns anos, a Espanha poderá discutir com os melhores, sem para isso recorrer a uma preparação exaustiva e os ginastas perderem algo da sua vida de prazer.*

*Estas palavras justificam, de certo modo, o panorama da ginástica do país vizinho.*

*Prosseguindo, porém, na nossa fria e imparcial análise, e atendendo mesmo que em Portugal as coisas se passam diversamente, não queremos deixar de afirmar que acreditamos nos briosos atletas que o vão representar. Se é indiscutível a alta classe de um Martinez, subcampeão e o melhor melhor valor espanhol depois do tão saudoso Blume, cuja memória será homenageada pelo esforço de todos os ginastas em prova, temos de confiar na capacidade de Manuel Prazeres, em boa forma, para a obtenção de um lugar honroso. Se é verdade que Elena Artamendi e Renata Muller estão mais evoluídas que as nossas melhores, também é justo crer no valor de Dália Sammer, segura e experiente, e na jovem revelação Esbela da Fonseca, que, em sessões de felicidade, poderá cometer alguma proeza. Por equipas, antevemos, sob já justificada reserva, superioridade da Espanha nos homens e equilíbrio nas senhoras.*

*E para finalizar — que a prova constitua, antes de tudo, uma grande jornada desportiva e de propaganda da segunda mais pura modalidade olímpica.*

*CÉSAR FAUSTINO*

## Como alinharão as equipas

*HOMENS:*
PORTUGAL—*Manuel Prazeres, Joaquim Granger, Armando Barrento, Carlos Abreu e Queirós Correia. Suplente: Hermenegildo Candeias.*
Treinador: *Anti Tarkiainen.*
ESPANHA — *Hermenegildo Martinez, Luís Abaurrea, Luís Valbuena, Emílio Lecuona e Ramon Garcia. Suplente: Enrique Montserrat.*
Treinador: *Ernest Nicolet.*
*SENHORAS:*
PORTUGAL—*Dália Sammer, Esbela da Fonseca, Elisa Nunes, Teresa Seixas e Cacilda Roque (ou Paulina Cardoso).*
Treinador: *Josef Sammer.*
ESPANHA—*Elena Artamendi, Renata Muller, Montserrat Artamendi, Rosa Balaguer e Maria Elena Gimenez. Suplente: Carmen Gonzalez.*
Treinador: *José Bazal.*

### O programa das duas jornadas

*Hoje, ás 21 e 30* — I, apresentação das equipas; II, movimentos livres (homens); III, saltos de cavalo (senhoras); IV, paralelas (homens); V, trave olímpica (senhoras); VI, argolas (homens).

*Amanhã, ás 21 e 30* — I, cavalo com arções (homens); II, movimentos livres (senhoras); III, barra-fixa (homens); IV, barras assimétricas (senhoras); V, saltos de cavalo (homens).

### Os bilhetes para o Portugal-Espanha

Os preços para ambas as sessões são: camarotes de 1.ª (3 entradas), 35$00; camarotes de 2.ª (5 entradas), 30$00; cadeiras de tribuna, 17$50; 1.ª balcão, 15$00; bancada (preço unico), 12$50. Os inscritos na F. P. G. terão direito a utilizar a bancada ao preço de 7$50.

Os bilhetes estão á venda na sede da Federação Portuguesa de Ginástica, nas agências oficiais e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

**A equipa feminina de basquetebol do Belenenses que ao cabo da terceira jornada, com sete pontos, referentes a duas vitórias e uma derrota, comanda a classificação do Campeonato Nacional. Seguem-se-lhe os conjuntos da Académica, com 6 pontos (2 vitórias) e Galitos de Aveiro, em ultimo lugar, com 3 pontos, respeitantes a outras tantas derrotas**

REMO

# Bom comportamento dos juniores

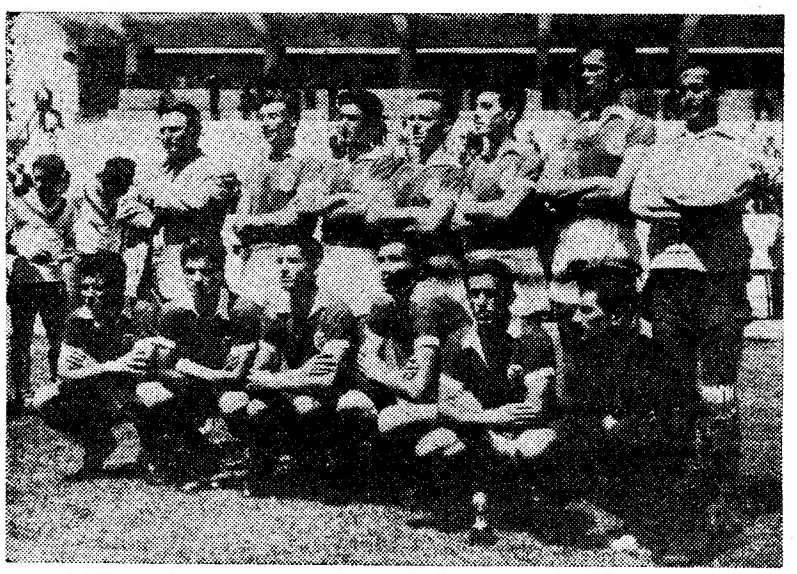
## com os «cufistas» novamente em primeiro plano

O campeonato regional de juniores em remo, ontem disputado no Tejo, constituiu mais uma jornada de grande agrado, como todas quantas que realizaram este ano. No rio, houve animação, bom despique entre as tripulações, e, em terra, o entusiasmo foi notório, servido por uma frequência que em muito alegrou o «ambiente». Os juniores tiveram comportamento deveras aceitável e o programa organizado pelo Clube Naval de Lisboa, por incumbência da Federação, foi valorizado pelo entusiasmo com que as tripulações concorrentes ajudaram a essa valorização, comparecendo e interessando-se ao máximo pelo bom resultado de cada prova, visto que em todas elas houve luta ardorosa desde o primeiro ao ultimo — mesmo quando esse ultimo foi um Ginásio Figueirense, em «Shell» de 4, ficando demasiadamente atrasado. Mas, mesmo assim, remaram como sabiam e como puderam, sem desfalecimento. Oxalá que quando estiverem aptos a remar tenham consigo a mesma presença de espírito e de boa vontade em chegar ao fim. Porque se ontem chegaram...

Vista em conjunto, a jornada teve duas provas que especialmente a valorizaram. Uma delas, foi a de «Shell» de 4, com cinco tripulações em regata. A categoria do barco, é, por si só, um motivo especial, daqueles que mais se ligam com o valor técnico da modalidade, visto que obriga a muitos mais primores de técnica e de treino. Alinharam cinco tripulações — nada mau! — e logo que a regata começou, sob as honrarias duma manhã de Verão em toda a sua plenitude, um «quatro» se destacou para nos oferecer, em todo o valor duma finura técnica e de íntima ligação dos seus executantes, a beleza duma prova de remo em que o atleta, é ele só, e só ele, o obreiro do seu triunfo. Nesse aspecto saliente da prova de «Shell» de 4 se colocou a triulação da C. U. F. Impressionantemente certa na remada, no doseamento físico dos «quatro», o «Shell» fez os dois mil metros em remada bem cadenciada — sempre! — e numa igualdade de poder físico que revelou perfeição técnica, treino aturado e eficiente. Mas, cautela senhores «quatro» cufistas! O que realizaram ontem têm de manter! Têm de se preparar para as dificuldades de competição que se lhes vão apresentar ainda esta época!

Uma outra regata se enobreceu pela emoção desportiva a que deu azo: a de «Yolles» de 4, com quatro competidores: Ginásio Figueirense, Desportivo da C. P., Desportivo da C. U. F. e União Vilafranquense. A riqueza da prova consistiu na luta entre o «Yolle» da C. U. F. e o do Ginásio Figueirense, remar que remar, quase sempre a par, uma proa á frente agora, outra depois, criando a duvida da vitória onde só o atleta e seus musculos está presente. Depois de passada a marca dos 500 metros finais, persistia a duvida, e quase no entramento os Figueirenses conseguiram, num ultimo impulso, vencer a escassa diferença dos cufistas e terminarem em triunfadores! Faltou, no entanto, o ha-

(Continua na 8.ª página)



**A equipa de principiantes do Benfica, vencedora do campeonato de Lisboa**

PRINCIPIANTES DA A. E. L.

# *Expectativa iludida*

## numa final que merecia melhor sorte

Os milhares de entusiastas que ontem se deslocaram ao Estádio «Pina Manique» para assistir á final do Torneio de Principiantes disputado entre o Benfica e o Atlético constituiram o mais expressivo indice de interesse que os desportistas dedicam ao futebol praticado pelos mais jovens atletas da modalidade.

De lamentar que os finalistas não deligenciassem portar-se dentro das boas normas cívicas e desportivas —principalmente os «atléticos» que desde o início começaram a tentar anular a superioridade benfiquista com algumas entradas á «margem das leis». Merece muitos aplausos, pela forma como imediatamente as puniu, o dr. Décio de Freitas, um árbitro que soube impor a sua autoridade no decorrer do encontro, bem coadjuvado pelos seus auxiliares. De lamentar, também, na parte final de um desafio que só valeu pela primeira hora, que alguns jogadores do Benfica tivessem igualmente perdido a serenidade.

Assim, a partir de certo momento, o desafio, com ambas as equipas desfalcadas, deixou de interessar como espectáculo, se bem que o Benfica ainda tivesse, nesse período, marcado os seus dois ultimos golos.

Uma análise rápida da partida diz-nos que o Benfica mereceu amplamente o triunfo, mostrando um conjunto interessante, recheado de autênticas promessas para o nosso futebol. A defesa teve pouco trabalho, principalmente o guardião, que só executou, quando muito, meia duzia de defesas, algumas a passes dos seus companheiros. Mas agradou-nos muito Pais, um bom defesa central. Nos médios, Alexandre Moreira, filho do «internacional» Moreira, mostrou-se um jogador lucido, com fibra, e bom sentido de antecipação. De boa compleição física, tem um bom futuro á sua frente. No ataque, Moreira foi um verdadeiro estratega, um autêntico armador de jogo, pelo que se nos afigura estarmos em presença de um elemento com que o Benfica pode contar. Segue-se Carlitos, um extremo veloz e com excelente domínio de bola e sentido de oportunidade. A falta que lhe valeu a expulsão tirou todo o brilho ao seu fulgurante trabalho. Também os três restantes atacantes mostraram valor para merecerem a honra de titulares da equipa.

No que respeita á actuação do Atlético temos dificuldade em apreciar o trabalho dos jogadores, pois sabemos que, de maneira geral, a

(Continua na 6.ª página)

# Regatas de remo

(Continuação da página central)

bitual arranco final dos cufistas, mas, de qualquer forma, foi uma excelente regata e do mesmo modo uma excelente vitória. Se esta vitória bonita dos Figueirenses pudesse solucionar na sua terra o mito que o Ginásio e o Naval mereceram...

Mas a jornada teve mais aspectos de salientar. O «dois» da L. A. G. triunfou com merecimento sobre a Associação Naval. Vitória que surgiu antes da passagem dos 1.000 metros. Depois foi só confirmar o avanço. Claro que os «dois» «branco-azuis» demonstraram falta de preparação, ou talvez melhor, ainda pouca «endurance» na categoria.

A prova de «Yolles» de 8 entre a C. U. F. e o Ginásio Figueirense rodeou-se de luta demasiadamente ardorosa, e tanta, que os barcos se tocaram obrigando o juri a suspender e a recomeçar a prova.Ganhou depois a C. U. F. com três categóricos barcos de avanço.

A regata de «Shell» de 8 colocou lado a lado o Ginásio Figueirense e a Associação Naval. O «oito» navalista comportou-se bem, ganhou avanço e terminou com dois comprimentos de vantagem.

Houve ainda uma prova de «Skiff» a que sómente concorreu o navalista Eduardo Graça.

Tivemos portanto, esta época, mais uma jornada de remo em muito boas condições, quer sob o aspecto desportivo, quer o de organização. Todavia, não por culpa dos organizadores, as provas arrastaram-se pela manhã, em face da constante chegada e partida de barcos no cais de Belém. E' um pormenor a ter em cnota. E pronto. Regatas de remo no Tejo acabaram-se, não é assim? A não ser que a Federação consiga oferecer-nos no Tejo uma festa, com todos os da Província. A tal festa de remo no Tejo!

FERNANDO SÁ

# Principiantes da A.F.L.

(Continuação da página central)

equipa vale muito mais de que ontem mostrou, tão mal se exibiu. Se é verdade que o «onze» é formado por atletas de bôa estampa física, também é verdade que devem saber trabalhar a bola muito melhor do que mostraram, pois que só com força não se podem ganhar desafios.

Devem ter descido ao rectangulo conscios de uma superioridade que a fase preliminar lhes proporcionou não esperando encontrar uma equipa como a do Benfica. E tal facto deve tê-los perturbado e fazer, até, actuar com certa dureza, o que reduziu as possibilidades do «onze» que jogou desarticulado. Até mesmo Torais, que costuma ser um jogador de fibra, mas não quisilento, e um executante de boa concepção, prejudicou, de principio a fim, a equipa com faltas que neutralizaram possíveis ataques perigosos. Dos restantes só merece anotação o nome de José Alberto que não foi culpado dos gólos sofridos pela sua equipa.

*JOÃO CARDOSO*

# De Jornada a jornada

(Continuação da 3.ª página)

**EM CASA**

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Farense | 4 | 3 | 1 | — | 7-1 | 7 |
| Barreirense | 4 | 3 | — | 1 | 13-6 | 6 |
| Boavista | 4 | 3 | — | 1 | 10-3 | 6 |
| C. U. F. | 4 | 2 | 1 | 1 | 8-6 | 5 |
| Salgueiros | 4 | 2 | 1 | 1 | 5-4 | 5 |
| Olhanense | 4 | 2 | — | 2 | 7-6 | 4 |

**FORA**

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. U. F. | 4 | 3 | 1 | — | 5-7 | 7 |
| Boavista | 4 | 2 | — | 2 | 6-6 | 4 |
| Barreirense | 4 | 1 | 1 | 2 | 4-5 | 3 |
| Olhanense | 4 | — | 1 | 3 | 3-8 | 1 |
| Salgueiros | 4 | — | — | 4 | 6-16 | 0 |
| Farense | 4 | — | — | 4 | 2-14 | 0 |

**TOTAL**

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. U. F. | 8 | 5 | 2 | 1 | 13-7 | 12 |
| Boavista | 8 | 5 | — | 3 | 16-9 | 10 |
| Barreirense | 8 | 4 | 1 | 3 | 17-11 | 9 |
| Farense | 8 | 3 | 1 | 4 | 9-15 | 7 |
| Olhanense | 8 | 2 | 1 | 5 | 10-14 | 5 |
| Salgueiros | 8 | 2 | 1 | 5 | 11-20 | 5 |

**Dos três encontros marcados para ontem, o do Porto entre o Boavista e o Desportivo da C. U. F. foi o que, aliás, muito naturalmente, despertou maior interesse. Compreende-se a preferência, sabido que se defrontavam as duas equipas que ocupavam, em igualdade, os dois lugares cimeiros da tabela. O jogo podia fornecer já uma indicação. E forneceu, mesmo. Os cufistas confirmando a vitória da 1.ª volta adiantaram-se e a duas jornadas do fim muito difícil lhe será cair no 3.º lugar.**

**No Barreiro completou-se o despique Barreiro-Porto. Os locais também ganharam — e com que clareza! — de modo que o confronto não pode ter deixado boas recordações aos Nortenhos. O desfecho da luta é lógico. Pois se lograra empatar no jogo no Porto por que não havia, na sua casa, de ganhar? Firmando-se no 3.º lugar e beneficiando da derrota do Farense, o Barreirense, ainda pode ter as suas esperanças.**

**O «derby» algarvio deu a desforra ao Olhanense, que não chegou a surpreender tão claramente os Farenses se haviam mostrado em dificuldade no campo dos adversários.**

## As duas ultimas jornadas

**Para ajudar os adeptos dos clubes nos seus calculos, aqui fica a indicação dos encontros das duas derradeiras jornadas: 9.ª JORNADA — Salgueiros-C. U. F. (2-3), Farense-Boavista (0-6) e Barreirense-Olhanense (1-2). 10.ª JORNADA — Boavista - Barreirense (1-3), Olhanense-Salgueiros (0-2) e C. U. F.--Farense (0-0).**

EM GOUVEIA

# O Belenenses

## venceu a Académica por 5-1

Pela segunda vez, no espaço de uma semana, a Académica jogou em Gouveia, desta vez para defrontar o Belenenses. O encontro, como não podia deixar de ser, interessou ao máximo os desportistas locais, que receberam os cotados jogadores visitantes com manifestações de sincero regozijo.

O Belenenses apresentou o seu quadro de honra quase completo (Figueiredo, Vicente e Matateu haviam sido chamados á selecção nacional) e também a Académica se fez representar pela maioria dos titulares.

O jogo teve fases de agrado, com ambas as equipas, a despeito do calor, empenhadas em realizar exibição apreciável. Venceu o Belenenses, que no ataque dispôs de avançados mais rematadores e incisivos. O resultado quedou-se em 5-1 e exprime bem a supremacia exercida pelos Lisboetas, que tiveram a observá-los o seu novo treinador, Otto Glória.

* * *

Antes, disputou-se outro encontro de futebol entre «Os Gouveenses» e o Vilanovense, que são filiais do Belenenses, tendo o Vilanovense ganho por 4-0.

* * *

No dia anterior, em espectáculo nocturno, no rinque de patinagem de Gouveia, também se defrontaram, em basquetebol, as equipas da Academia e do Belenenses. Os lisboetas ganharam por 38-33.

As patinadoras, do Belenenses Céu Maria e Maria Helena Colaço, fizeram exibições que o numeroso publico muito apreciou.

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

**«OLYMPIA»**

**De 23.000 toneladas brutas**

**SAIDAS DE LISBOA:**

| | |
|---|---|
| 3 de Julho<br>* 31 de Julho | **Nápoles, Messina e Pireu**<br>* Escala LANARCA e HAIFA |
| 16 de Julho<br>18 de Agosto | **Halifax, New York** (via P. Delgada)<br>**New York** (directo) |

**A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA**

**A PREÇOS REDUZIDOS**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

**CARLOS GOMES & C.ª, LDA.**

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154


# Estado Maior da Força Aérea

## Centro de Recrutamento N.º 1

**Alistamento de voluntários para mecanicos de: Material aéreo, de material terrestre, de armamento e equipamento e para a especialidade de abastecimento.**

De harmonia com o Art.' 2.' do Decreto N.' 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei N.' 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para admissão de voluntários aos Cursos de Mecanicos de Material Aéreo, de Material Terrestre, de Armamento e Equipamento e para a especialidade de Abastecmiento, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

**SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica
c) — Possuir habilitações do 2.' grau do Ensino Primário Elementar, ou de preferência com habilitações superiores.
Os conhecimentos das habilitações serão comprovadas por exame a efectuar na Aeronáutica.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecidos na Constituição.

**Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com o disposto na legislação.**

Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

Os requerimentos e mais documentos serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo N.º 25/A — Rés-do-Chão em Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

**DOCUMENTOS A APRESENTAR**

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª O General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários serem reconhecidas por notário.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento da Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.' 1.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade. (em papel selado).
7 — Certidão de Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores. (em papel selado, azul, de 25 linhas).

**NOTAS:**

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da Força Aérea, as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.

Lisboa, 17 de Junho de 1959.

O CHEFE DO CENTRO,
**Eurico Gonçalves Monteiro**
Major de Art.ª

# Estado Maior da Força Aérea

## Centro de Recrutamento N.º 1

**Alistamento de voluntários para operadores de: rádiotelegrafistas e radaristas de avião teletipistas e cripto. Meteorologistas. Circulação aérea e radar de tráfego. Radarista de detecção.**

**MECANICOS ELECTRICISTAS, DE RÁDIO E DE RADAR.**

De harmonia com o Art.' 2.' do Dec. n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.' 14.' da Lei n.' 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para admissão de voluntários aos Cursos de: Operadores de Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião, Teletipistas e Cripto, Meteorologistas, Circulação Aérea e Radar de Tráfego, Radaristas de Detecção; e Mecanicos: Electricistas, de Rádio e de Radar da Força Aérea, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

**SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSAC**

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem pelo menos o 1.º Ciclo Liceal ou equivalência, em igualdade de habilitações literárias, têm preferência os candidatos oriundos das Escolas Técnicas Industriais.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA; SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.
— Os requerimentos e mais documentos serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c., Lisboa-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

**DOCUMENTOS A APRESENTAR**

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª O General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários serem reconhecidas por notário.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento da Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.' 1.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em p. selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade. (em papel selado).
7 — Certificado do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores. (em papel comum azul, de 25 linhas).

**NOTAS:**

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da Força Aérea, as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.

Lisboa, 17 de Junho de 1959.

O CHEFE DO CENTRO,
**Eurico Gonçalves Monteiro**
Major de Art.ª

HANDEBOL

# A vitória dô Madre Deus no regional da I Divisão

O handebol de sete está em plena actividade, mesmo com a conclusão do campeonato da I Divisão, ganho pelo Ateneu da Madre de Deus. Esta vitória proporcionará mais equilíbrio de forças, para a próxima época, na decisão principal, algo carecida de bons valores que enquadrem com alguns que já existem, no Sporting, Benfica, Belenenses, Almada e, este ano, no Técnico, estreante com excelentes provas dadas. O Ateneu da Madre Deus ganhou aquela prova, como se esperava, pois a sua técnica de jogo, de bom nível, superou a dos adversários em condições de não ficarem duvidas quanto ao mérito do seu triunfo. Assim como o Técnico, esta temporada, o Madre de Deus, para o ano, virá beneficiar muito, estamos certos, a qualidade do jogo da divisão principal.

Para substituir o interesse desta competição que terminou, está em curso a «poule» final do campeonato da II Divisão, para a qual ficaram apurados seis concorrentes: Vale Formoso, G. D. Mouraria, Lisboa Ginásio, Rio de Janeiro, Universitário e Campo de Ourique. Esta fase, com os que deram melhores provas, em conjunto de valores mais igual, substitui, em interesse, a prova da I Divisão que terminou, mantendo-se, assim, vivo o entusiasmo pelas competições das divisões secundárias.

Para completar o quadro de actividades, teremos o campeonato regional de juniores, prova que desperta sempre interesse, dado que, de mistura com os «grandes, há os concorrentes de aparente menos categoria, mas que dão animação ao campeonato, por vezes surpreendendo os melhores. Além disso, a revelação de valores pode proporcionar um bom arranjo para o aproveitamento e preparação das equipas que hão-de manter o ritmo sempre crescente em que a modalidade se movimenta.

## ... E A IMPRENSA não poderá entrar nos vestiários ...

RIO DE JANEIRO, 22 — O Conselho Nacional de Desportos resolveu na sua ultima reunião, que a portaria proibindo a prática do futebol feminino seja mantida até que o adjunto técnico jurídico, Manuel Sabat, faça uma revisão da mesma. Se for revogada a portaria, o futebol feminino terá as mesmas bases que o masculino, mas com a duração de 35 minutos, protecção para o tórax das futebolistas, bolas e botas mais leves, camisas de golas olímpicas, maior numero de substituições, peças de uniformes (menos sumárias) com elásticos, juiz feminino e proibição á Imprensa de entrar nos vestiários. — (L.).

# O Portugal-Alemanha Oriental

(Continuação da página central)

*do concluí o seu ataque é mais forte que o sector defensivo. Matateu, Duarte e Teixeira foram os vossos jogadores que melhor me impressionaram. Sobre a nossa actuação, creia não termos dado a medida do nosso valor. Valemos mais. Devo acrescentar até, que há muito tempo não produziamos tão pouco...*

* * *

*O delegado da U. E. F. A., sr. HANS KORFER, disse-nos:*

*— Portugal mostrou ser equipa mais organizada. Matateu constituiu autêntico quebra-cabeças para os defensores germanicos.*

* * *

*A selecção nacional de futebol defrontou ontem, pela primeira vez, a equipa representativa da Alemanha Oriental, num encontro a contar para a «Taça das Nações».*

*Quando ao fim da tarde, tivemos conhecimento do êxito do «onze» português, entrámos em contacto com meia duzia de antigos «internacionais» que já jogaram contra os Alemães.*

*O primeiro que encontrámos foi FERNANDO PEYROTEO, avançado-centro lusitano, no 2.º Portugal-Alemanha, que nos disse:*

*— O resultado do jogo de Berlim é de qualquer modo, muito bom. Embora sem indicações sobre o valor do nosso adversário, a verdade é que ganhar fora de casa, mesmo a uma equipa frágil, é quase sempre difícil.*

*Se o publico berlinense se assemelha ao que conheci em Francfort, quando lá empatámos, os nossos representantes não se devem ter sentido desamparados. Nesse desafio conheci a maior demonstração de desportivismo, pois os assistentes não regatearam aplausos ao nosso trabalho.*

*Não devemos, porém, dar a eliminatória como resolvida. Se eles são bons, podem conseguir, no Porto, o mesmo que nós fizemos em Berlim. Em futebol tudo é possível.*

*FERNANDO CAIADO, recentemente homenageado, regressava do Montijo, onde fora com o Benfica, quando nos transmitiu as suas impressões:*

*— Foi uma vitória maravilhosa. Um triunfo em casa alheia não está ao alcance de qualquer equipa. Quanto ao apuramento, não se devem deitar foguetes por enquanto. Claro que seria preciso perder por três para a nossa selecção ser eliminada. Os nossos repazes, moralizados e conhecedores do valor dos adversários, estarão prevenidos para que isso não suceda. Tudo indica, portanto, que continuaremos na prova.*

*MARIANO AMARO também defrontou os Alemães em Francfort. E, assim, nas «condições« exigidas para depor neste ligeiro inquérito:*

*— O êxito é verdadeiramente extraordinário. Não sei se jogámos bem, mas o resultado é magnífico. A vantagem de dois golos, leva a crer que ficaremos apurados. Aconteça o que acontecer nas Antas, o triunfo de Berlim não perderá nunca o seu merecimento.*

*Depois foi a vez de MANUEL PASSOS, que alinhou no desafio disputado no Jamor, quando os Alemães bateram os Portugueses, por 3-0.*

*— Temos de dar os parabéns aos rapazes, pelo grande esfôrço despendido e pela vitória alcançada. Nos ultimos anos, o nosso futebol tem evoluido bastante. Com o jogo do segunda «mão», no Porto, a eliminatória deve ficar resolvida a nosso favor.*

*FRANCISCO ALBINO actuou nos dois primeiros Portugal-Alemanha. Impunha-se, pois, registar o seu depoimento:*

*— Fiquei surpreendido com o nosso triunfo. Com os resultados irregulares que temos feito, perde-se a confiança e nunca se sabe o que vai acontecer. E' preciso agora cuidado, pois um optimismo exagerado pode ter os seus perigos. Quando estamos convencidos da vitória, é quando as coisas correm pelo pior.*

*MANUEL CALDEIRA fechou esta série de declarações:*

*— Acho que o desfecho do encontro de Berlim vem demonstrar que o nosso futebol tem progredido. Estou convencido de que Portugal ficará apurado, mesmo sem conhecer, exactamente, o valor destes alemães; os outros agradaram-me muito quando os defrontei, no Estádio Nacional.*

*F. C.*

# O Peniche fez uma surpresa

Depois de oito dias antes haverem vencido o Torriense, os Penichenses deslocaram-se ontem para Torres Vedras, a fim de defrontarem o mesmo adversário. Tudo levava a crer que os Torrienses se desforrassem do malogro do domingo anterior, mas tal não sucedeu, porque os visitantes agindo sempre com entusiasmo e perseverança, arrancaram o empate de 3-3. Tudo pare indicar que na próxima época, Torriense e Peniche, que pertencem á mesma região, reatem os antigos e movimentados prélios na 2.ª Divisão Nacional.

No encontro de ontem, o Torriense desfrutou de maior domínio, realizou os melhores lances de conjunto, mas não teve, afinal, sorte. Porque os Penichenses apontaram, por intermédio de Lídio, os seus três golos mercê de transformação de outras tantas penalidades, duas das quais assinaladas de maneira muito discutível.

Todavia, quando gizavam contra-ataques, os avançados do Peniche mostraram-se sempre perigosos e desenvoltos, tanto assim que Forneri, defesa-central dos locais, foi chamado a trabalho de vulto, encontrando-se, por sinal, em forma apurada.

## O CICLISTA SUAREZ é campeão de Espanha

MADRID, 22 — O ciclista António Suarez ganhou o campeonato espanhol, percorrendo um circuito de 100 quilómetros em 2 h., 25 m. e 5 s. Bahamontes, o vencedor do ano passado, classificou-se em 2.º lugar, com 2 h., 25 m. e 45 s. — (A. N. I.).

NO MONTIJO

# O Benfica realizou excelente exibição

Realizou-se ontem no Montijo um festival de homenagem ao antigo futebolista do clube local, Luís Anica.

Efectuaram-se dois encontros. No primeiro, entre veteranos, o Barreirense venceu o Montijo por 2-1. No segundo, o Benfica, que apresentou uma equipa mista, venceu o Montijo, por 8-0. Os Montijenses actuaram muito áquem das suas possibilidades, revelando ainda apatia, o que indispôs os seus adeptos.

Ao contrário, os jovens benfiquistas aplicaram-se com interesse, acabando por conquistar triunfo robusto mercê de exibição a todos os títulos meritória. Diga-se que em determinados trechos os benfiquistas se deram até ao luxo de jogar em ar de treino, entretendo-se com preciosismos...

## FUTEBOL no estrangeiro

PALMA DE MAIORCA, 22 — O TVS Munchen, da Alemanha, empatou por 3-3 com o Clube Desportivo Mallorca, da segunda divisão, num jogo realizado á noite. Ao intervalo, 1-1. — (A. N. I.).

*

LA CORUÑA, 22 — O Santos conquistou a taça «Teresa Herrera», ao vencer o Botafogo, por 4-1, no Estádio Riazor, desta cidade. Ao intervalo, o Santos vencia por 1-0. — (A. N. I.).


ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

QUINTA-FEIRA, DIA 25, ÀS 21 E 45

**Real Betis Balompié**

(Quarto classificado do Campeonato de Espanha)

**Sporting Club de Portugal**

(com FAUSTINO, «VADINHO» e FERNANDO)

EM COMEMORAÇÃO DO 53.º ANIVERSÁRIO DOS «LEÕES»

PREÇOS:

| | |
|---|---|
| Sócios | 7$50 |
| Peão | 11$00 |
| Senhoras | 11$00 |
| Superior | 17$50 |
| Bancada lateral | 25$00 |
| Bancada central | 35$00 |

OS BILHETES, ASSIM COMO AS SENHAS DE PARQUE, ESTÃO À VENDA NA SEDE DO SPORTING E EM TODAS AS AGÊNCIAS

(ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)



*Um bocadinho e...basta!*

*É creme de barbear*

**Gillette**

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

*Compre uma bisnaga ainda hoje*

O «quinze» do Belenenses, brilhante vencedor da «Taça de Portugal»

RAGUEBI

# Mais um título para «Os Belenenses»

As poucas dezenas de pessoas que, ontem, se deslocaram ao campo de treinos, relvado, do Estádio Nacional para assistirem á final da Taça de Portugal devem ter ficado desiludidas com o nível do jogo praticado, quer no aspecto técnico, quer no disciplinar.

De facto, ambas as equipas jogaram mal, sobretudo, o Belenenses, que dispunha de um «quinze» mais equilibrado e homogéneo.

Raramente, se viu uma jogada, á mão, com passagens sucessivas de bola, predominando os pontapés á linha.

O Benfica, com certa surpresa, dominou territorialmente, em especial, no segundo tempo. A sua linha avançada soube tirar partido do maior poder e velocidade para tirar vantagem nas formações fechadas e nas jogadas de «touche».

Se os «encarnados» dispusessem de linhas atrazadas incisivas o desfecho do encontro teria sido outro.

Os Belenenses que constituem normalmente, uma equipa voluntariosa e aguerrida mostraram-se, ontem, bastante apáticos, talvez por saturação de uma época bastante longa. O resultado conseguido, na primeira parte, resultante de um ensaio transformado, não traduzia o cariz da partida. Somente, no ultimo quarto de hora, os «azuis» patentearam um pouco do seu ritmo habitual, acabando por se impor e vencer o jogo.

Quanto a nós, o resultado mais certo seria o empate.

O nível inferior da partida só pode admitir-se se não esquecemos que, este ano, a média geral de exibições das nossas equipas deixou muito a desejar. Há, no entanto, um aspecto do encontro que não pode passar sem censura: a disciplina dos jogadores.

O comportamento de alguns deles que primam pela violência e ausência de «fair-play», tem sido este ano demasiadamente vincados. Ontem, repetiram-se várias cenas suficientes para expulsão imediata. Repare-se que o juiz do encontro, que no aspecto técnico não esteve mal, claudicou inteiramente no capítulo disciplinar.

S. M.

NA RÉGUA

# O F. C. Porto

## teve de contentar-se com o empate de 2-2

Na Régua disputou-se ontem um desafio particular entre o clube local e o F. C. Porto, que apresentou alguns jogadores de nomeada, como Luís Roberto, Monteiro da Costa, Perdigão e Gastão.

O desafio terminou com o empate de 2-2 (1-1 na primeira parte). Resultado lisonjeiro para os Trasmontanos.

Os portistas dominaram em cheio na primeira parte, limitando-se os reguenses a uns quantos contra-ataques tímidos, um dos quais, aliás, lhes proporcionou um golo. No segundo tempo, os locais, com outro arranjo na sua equipa, conseguiram, por vezes, perturbar os defesas portistas. Estes alcançaram um golo que os adversários contestaram vivamente (houve realmente, «off-side») e só no ultimo minuto do prélio, que foi bem disputado, os trasmontanos conseguiram fixar a marca em 2-2. Garófalo, do Vila Real, reforçou a equipa do Régua e distinguiu-se particularmente, assim como o guarda-redes Américo.

LUTA GRECO-ROMANA

# Realizam-se amanhã as provas do «Dia Olímpico»

A fim de participar nas comemorações do «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Atlética e Luta marcou para amanhã, á noite, na sede do Ginásio Clube Português um festival em que tomam parte além dos melhores praticantes portugueses da modalidade, alguns levantadores de pesos de Lisboa e do Porto.

A sessão comportará oito combates nas categorias de mínimos, levissimos, meios-leves, leves, meios-médios, médios, meios-pesados e pesados, nos quais estarão presentes, entre outros, Orlando Gonçalves, José Manuel Veiga Pinheiro, Luís Caldas, Gentil Gonçalves, Jorge Bernardes Silva, Casimiro do Vale Faisco, Artur Quintas Ferreira, Joaquim Alfredo Pestana, António de Oliveira e Julio Pereira Neves.

Com este lote de lutadores é de esperar que se assista a excelentes lutas, em que tanto a equipa A como o conjunto B seleccionados pela Federação farão os possíveis por sair vencedores a fim de conquistarem o trofeu que o Comité Olímpico Português ofereceu para o certame.

Em pesos e halteres devem estar presentes os levantaodres Rogério Zimbana, do Ginásio Clube Português; Domingos Jeremias, do Ateneu Comercial; e, Araujo Leite, do Sport Clube do Porto.

# Velas e velejadores em domingo de alegre azáfama

O desporto da vela teve ontem um dia de fértil actividade movimentando dezenas de embarcações em competição festiva que emprestou ao rio dose excelente de beleza no conjunto das velas brancas sobre as águas azuis de um Tejo ardente em alvores de Verão. Na largueza do Tejo entre S. José de Ribamar, a Trafaria e Cova do Vapor «Sharpies», «Snipes», «Vougas», «Moths» e minusculos «Lusitos» animaram as regatas comemorativas do Algés e Dafundo, enquanto que alguns barcos de pequeno cruzeiro fizeram a travessia de Algés ao Poço do Bispo. Afanosamente, concluidas essas provas, ei-los que navegaram para a margem esquerda dando o brilho da sua presença no festival do Ginásio Clube do Sul. Nessa parte do rio sobranceira a Cacilhas e á Cova da Piedade e correndo depois até ao Alfeite ou á vista do Barreiro, novamente o formoso grupo se formou e os seus homens se enfusiasmaram no despique prazenteiro de nova regata de vela. Numa e noutra se proclamaram vencedores nas competições do Algés e Dafundo: Afonso Santos e José Carola, no «Sharpie» P-37 da Brigada Naval; os irmãos Brites no «Snipe» 11.925, do S. A. D.; João Pedro Silveira e Luís Fonseca no «Vouga» do Clube Naval de Lisboa: Pedro Cavaco, um especialista de «Moths» e o lusito Edgar Costa» da M. P. foram os triunfadores.

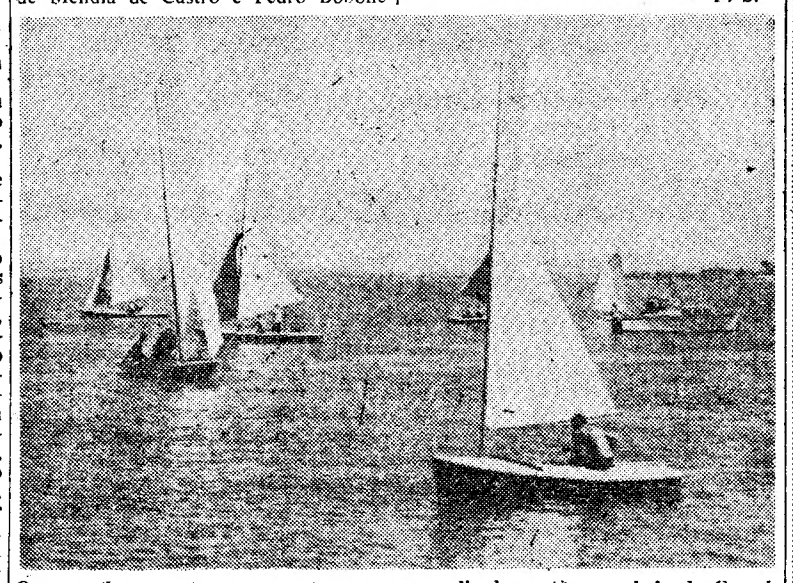
Nas regatas do Ginásio do Sul novamente o P-37 triunfou. Nos «Snipes» a vitória foi da M. P. por intermédio de Mendia de Castro e Pedro Bobone Na luta de «Vougas» saiu vencedor o dos Pescadores do Seixal com Manuel Alves Ferreira e novamente cantou vitória Pedro Cavaco.

De toda esta actividade houve uma outra «andança» velejadora que deu um título de campeão de Lisboa, o de «Snipes». Foram quarenta os interessados disputando o título no decorrer de quatro regatas. A vitória foi de Jaime Sacadura, um «leme» experimentado e já detentor de outros títulos idênticos. Com ele o «proa» Guilherme Bastos compartilhando justamente do triunfo.

Também na baía de Cascais se manteve o movimento dos domingos anteriores. Os elegantes «stars» navegaram até «lá fora» quase perdendo de vista o casario multicolor de Cascais e Estoris. Disputaram a ultima eliminatória para que se forme o conjunto de frotas que há-de ir á Califórnia aos campeonatos do Mundo e da Eurona. As oito tripulações concorrentes alinharam pela seguinte ordem de classificação geral: 1.º, irmãos Quinas, 31 pontos; 2.º Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, 27 p.; 3.º, irmãos Belo, 26 p.; 4.º, Mardel Correia e Julio Gourinho, 17 p.; 5.º, António Vilardebó e Manuel Ricciardi, 19 p.; 6.º, Granger Pinto e Henrique Pinto, 4 p.; 7.º, Vasco Pessoa e António Pina, 2 p.; 8.º, Francisco Posser de Andrade e José Quintela Saldanha, 1 p.

A' calmaria de actividade que recentemente anotámos sucedeu ontem um dia de grande azafama.

F. S.



Os «mouths» que tomaram parte na prova realizada, ontem, na baia de Cascais

# Otto Glória diz...

- **Que a selecção nacional pôde dar, em Berlim, uma demonstração evidente do seu verdadeiro valor.**
- **E que estão de parabéns os trabalhadores lisboetas, porque dispõem agora de um magnífico parque de jogos.**

*A expressiva vitória alcançada ontem em Berlim pela selecção portuguesa sobre a representação máxima da Alemanha Oriental, vem confirmar aquilo que muitas vezes temos salientado nestas modestas crónicas semanais. Asseverámos sempre que a maior falha, em nosso entender, nas pouco convincentes apresentações e nos resultados desfavoráveis (salvo o período áureo em que o pranteado dr. Tavares da Silva colheu magníficos triunfos na fase 55-57), residia na preparação da selecção que nem sempre obedecia ás necessidades e exigências requeridas Agora, entregue a um treinador experimentado e competente, que procurou, sobretudo, incutir nos rapazes sob sua orientação o indispensável «estado psicológico» e a noção exacta das possibilidades de cada um, para que a campanha ora encetada se procedesse regularmente, sem complexos de inferioridade e sem derrotismos, a representação nacional pôde dar uma demonstração evidente do seu verdadeiro valor, alcançando um resultado que deixa antever novo sucesso no próximo domingo. E, com isto, Portugal deverá passar á nova fase da disputa da Taça da Europa entre nações. Ainda há oito dias, dissemos aqui que o futebol português, embora ainda não ocupasse um plano dos mais elevados, não era, no entanto, dos menos destacados, podendo mesmo ser classificado entre os dos países de nível imediatamente inferior aos «grandes» do «soccer» mundial. O jogador português, quando bem orientado, demonstra qualidades magníficas, podendo, por isto, as equipas e, consequentemente, as selecções, apresentar excelentes «performances». Não iremos novamente assinalar os motivos pelos quais, em opinião pessoal que aqui já expendemos, os valores que despontam no futebol português não atingem, senão em raras excepções a categoria dos jogadores de outros países mais desenvolvidos. Entretanto, o que queremos realçar é o facto de, sempre que são submetidos a um trabalho superiormente planificado, os atletas portugueses demonstram que realmente são valorosos e melhores do que aquilo que a maioria pensa e diz a seu respeito. E se já não bastasse o exemplo das selecções que bateram a Espanha, Itália e Inglaterra, empatando com a fabulosa equipa hungara dos Puskas, Czibor, Kocsis, Hidegkuti, Lantos e Boscik e assinalando outros resultados honrosíssimos, poderíamos citar os casos das digressões do Benfica ás Américas e dos excelentes resultados obtidos pelo mesmo Benfica, Sporting, Porto e Belenenses, levando de vencido alguns dos mais categorizados «esquadrões» do Mundo, como o Barcelona, Valencia, Fluminense, Vasco da Gama, Santos e outros.*

*E, quando então, houver um calendário fixo, estabelecendo os períodos de actividade de cada entidade, sem os atropelos e as incongruências que ora se registam, será possível fazer com que a representação nacional, preparada com cuidado e com tempo necessário, possa representar verdadeiramente o valor do futebol português. Mas para isto, também é indispensável, e mesmo fundamental, que a selecção esteja entregue a um treinador competente, que possa, realmente, impor-se aos seus subordinados e trabalhar na selecção como já se faz em alguns clubes.*

*Felizmente, os nossos vaticínios saíram certos e os comandados de Virgílio (parabéns, pela sua «proeza»), souberam alcançar uma vitória magnífica sob todos os aspectos. Por tudo isto congratulamo-nos com os dirigentes da entidade mater e saudamos calorosamente os responsáveis e os jogadores que tão alto elevaram o nome futebolístico do País.*

* * *

*A data de ontem trouxe-nos ainda a satisfação de registarmos a entrega aos atletas portugueses de mais um excelente estádio. Nesta cidade de estádios tão lindos e confortáveis, como sejam, além do majestoso Estádio Nacional, os magníficos campos de jogos do Belenenses, Sporting e Benfica e os bonitos Estádio Universitário, Atlético e Casa Pia, existe agora mais um esplêndido recinto desportivo encravado no moderno bairro de Alvalade. Trata-se, como é evidente, do Estádio da F. N. A. T., onde a mocidade que desenvolve suas actividades na industria e no comércio, terá oportunidade de se entregar ás salutares práticas gimno-desportivas tão necessárias não só ao recreamento espiritual, como ao revigoramento físico. Estivemos em visita ás óptimas instalações do novel estádio e podemos dizer que estão de parabens os trabalhadores lisboetas, pois o «seu» parque de jogos, em sua simplicidade e sobriedade, é uma obra de inestimável valor para o seu desenvolvimento atlético e de seus filhos. O que é necessário, é que, correspondendo ao esforço das autoridades, a mocidade se entregue com interesse e entusiasmo ás práticas desportivas.*

*Ainda há dias, percorrendo as magníficas instalações do Estádio do Restelo, verificámos com pesar, quão diminuto era o numero de jovens que ocupavam a pista, os excelentes «courts» de ténis e as quadras de basquetebol e hóquei em patins. Por que não compensar o tremendo sacrifício dos dirigentes ao erigirem uma praça de desportos das mais completas que conhecemos, acorrendo em maior numero aos campos de jogos? Por que não usar com carinho e entusiasmo aquelas excelentes instalações? E' preciso que os nossos jovens entendam que a educação física e as práticas desportivas são actividades absolutamente indispensáveis á vida moderna e que o esforço dos clubes e das autoridades deve ser bem compreendido e recompensado.*

*Aí estão os estádios (e Portugal pode ter orgulho em possuir os mais lindos do Mundo), restando agora á juventude saber aproveitá-los devidamente, cuidando, assim, do seu aprimoramento eugénico e possibilitando um maior desenvolvimento dos desportos em todo o País.*